

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO
CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO BÁSICO
– UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORES DE SEIS
PAÍSES

Carolina Guimarães Bettero

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Área de Especialidade: Organização e Gestão da Educação e da Formação

Dissertação de mestrado orientada pelo
Prof. Doutor Luís Alexandre da Fonseca Tinoca

2021

Apêndices

- A. Convites, guiões de entrevista e questionários de caracterização
- B. Matriz de codificação das entrevistas por cores
- C. Coleta de dados dos professores do estudo:

Questionários de caracterização e informações inferidas

Transcrições, traduções (quando aplicável) e codificação das entrevistas



Aspetos observados e comentários da entrevistadora

- I. Professora Andreia
- II. Professora Catarina
- III. Professora Elisa
- IV. Professora Grace
- V. Professora Gustavo
- VI. Professora Jana
- VII. Professora Justyna
- VIII. Professora Paloma
- IX. Professora Pepita
- X. Professora Rita

- D. Matrizes de análise de conteúdo das entrevistas por temas
- E. Aprovação do estudo pela Comissão de Ética

Apêndice A

Convites, guiões de entrevista e questionários de caracterização



Buenas tardes,

Mi nombre es Carolina Bettero. Actualmente estoy desarrollando una investigación en el ámbito de la Evaluación Formativa para el Máster en Educación y Formación, por el Instituto de Educación de la Universidad de Lisboa, orientada por el Prof. Dr. Luís Tinoca. Mi investigación se titula “Evaluación formativa en el contexto escolar de educación básica”, y tiene como objetivo comprender cómo algunos docentes de educación básica en diferentes países entienden la evaluación formativa, cómo la aplican, qué instrumentos utilizan para concretizarla y si este método posibilita mejores resultados en el aprendizaje de sus alumnos en general.

Le pido que considere enviar este correo electrónico a dos maestros de primaria y secundaria que estén interesados en participar. Cada entrevista se realizará on-line a través de Zoom o Skype, en diciembre o mediados de enero, con una duración aproximada de 25 minutos. Si es necesario, la guía de entrevistas, puedo enviar con anticipación. Las respuestas y datos personales de los entrevistados son anónimos y se garantiza su confidencialidad.

La participación en las entrevistas es de suma importancia para la realización de este estudio y para el avance del conocimiento científico. Además, no hay respuestas correctas o incorrectas; sin embargo, es fundamental que sean sinceras.

Le agradezco mucho su tiempo.

Si decide participar, póngase en contacto conmigo para encontrar el mejor horario dentro de su disponibilidad.

Correo electrónico de contacto: carolbettero@gmail.com

Contacto telefónico: [REDACTED]

Con los mejores saludos,

Carolina Bettero

Figura A1. Convite em espanhol



Good afternoon,

My name is Carolina Bettero. I am currently developing an investigation within the scope of Formative Assessment for the Masters in Education and Training, by the Institute of Education of the University of Lisbon, under the guidance of Prof. Dr. Luís Tinoca. My research is entitled "Formative Assessment in Primary and Lower Secondary Schools" and aims to understand how some teachers of basic education in different countries understand formative assessment, how they apply it, what instruments they use for this practice and if this method enables better results in the learning of their students in general.

I ask you to consider participating or sending this email to other two primary or lower secondary school teachers who are interested in participating. Each interview will be conducted online through Zoom or Skype after December 13th or mid-January lasting approximately 25 minutes. If necessary, the interview guide can be sent in advance. The responses and personal data of the interviewees are anonymous and their confidentiality is guaranteed.

Your participation in the interviews is extremely important for the completion of this study and for the advancement of scientific knowledge. In addition, there are no right or wrong answers; however, it is essential that they are sincere.

Thank you very much for your time.

If you decide to participate, please contact me to arrange the best time within your availability.

E-mail contact: carolbettero@gmail.com

Contact phone number: [REDACTED]

Best regards,

Carolina Bettero

Figura A2. Convite em inglês



Buon pomeriggio,

Il mio nome è Carolina Bettero. Attualmente sto sviluppando un'indagine nell'ambito della Valutazione Formativa per il Master in Istruzione e Formazione, dell'Istituto di Educazione dell'Università di Lisbona, sotto la guida del Prof. Dr. Luís Tinoca. La mia ricerca è intitolata "Valutazione formativa nel contesto scolastico dell'istruzione di base" e mira a capire come alcuni insegnanti di istruzione di base in diversi paesi comprendono la valutazione formativa, come la applicano, quali strumenti usano per questa pratica e se questo metodo consente migliori risultati nell'apprendimento dei suoi studenti in generale.

La chiedo di considerare l'invio di questa email a due insegnanti di scuola primaria che sono interessati a partecipare. Ogni intervista sarà condotta online tramite Zoom o Skype, a dicembre o metà gennaio, della durata di circa 25 minuti. Se necessario, la guida al colloquio può essere inviata in anticipo. Le risposte ed i dati personali degli intervistati sono anonimi e ne è garantita la riservatezza e l'anonimato.

La partecipazione alle interviste è estremamente importante per il completamento di questo studio e per il progresso della conoscenza scientifica. Inoltre, non ci sono risposte giuste o sbagliate; tuttavia, è essenziale che siano sincere.

La ringrazio molto per il suo tempo.

Se decide di partecipare, contattami per concordare il momento migliore entro la sua disponibilità.

Contatto e-mail: carolbettero@gmail.com

Contatto telefono: [REDACTED]

I migliori saluti,

Carolina Bettero

Figura A3. Convite em italiano



Boa tarde,

Meu nome é Carolina Bettero. Estou neste momento desenvolvendo uma investigação no âmbito da Avaliação Formativa para o Mestrado de Educação e Formação, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, sob a orientação do Prof. Dr. Luís Tinoca. A minha investigação intitula-se “Avaliação Formativa no Contexto Escolar do Ensino Básico”, e tem como objetivo, perceber como alguns professores do ensino básico de diferentes países entendem a avaliação formativa, como a aplicam, quais instrumentos utilizam para isso e se esse método possibilita melhores resultados na aprendizagem dos seus alunos em geral.

Peço que considere a possibilidade de participar ou encaminhar esse e-mail para dois professores do ensino básico que tenham interesse em contribuir. Cada entrevista será realizada de forma on-line pelo Zoom ou Skype, na metade do mês de dezembro ou meados de janeiro, com a duração de aproximadamente 25 minutos. Caso seja necessário, o guião da entrevista pode ser enviado antecipadamente. As respostas e dados pessoais dos entrevistados são anónimos e é garantida a confidencialidade e anonimato dos mesmos.

A participação nas entrevistas é de extrema importância para a concretização deste estudo e para o avanço do conhecimento científico. Para além disso, não há respostas certas ou erradas; no entanto, é fundamental que sejam sinceras.

Desde já agradeço muito o seu tempo.

Caso decida participar, por favor entre em contato para organizar o melhor horário dentro da sua disponibilidade.

Contato de e-mail: carolbettero@gmail.com

Contato de TM: [REDACTED]

Com os melhores cumprimentos,

Carolina Bettero

Figura A4. Convite em português

Preguntas de la entrevista:

Eje 1: Modalidades de evaluación

1. ¿Cuáles son los principales tipos de evaluación utilizadas en tus prácticas?
 - ¿Cuáles son tus favoritos? ¿Por que? ¿Tu respuesta fue influenciada por la disciplina que enseñas?

 2. ¿Qué herramientas de evaluación utiliza para evaluar a sus estudiantes? ¿Por qué?
 - ¿Qué herramienta de evaluación prefieres? ¿Cuál utilizas más? ¿Por que?
 - ¿Crees que alguno de estos instrumentos contribuye mejor al aprendizaje? ¿Por que?
-

Eje 2: Evaluación Formativa

3. ¿Qué entiende por evaluación formativa?
 - En su opinión, ¿cuáles son los principales criterios para que la evaluación se considere de hecho formativa?

 4. ¿Cuáles son las principales herramientas y prácticas de evaluación formativa que utiliza en sus clases?
 - ¿Cuál es el más utilizado y cuál el menos utilizado? ¿Por que?

 5. ¿Con qué frecuencia aplica la evaluación formativa en sus prácticas? ¿Por qué?
 6. ¿Observa algún efecto positivo o negativo de la evaluación formativa en relación a otras modalidades de evaluación? ¿Cuáles son los efectos?
 7. ¿Cuáles son las implicaciones de la evaluación formativa en el aprendizaje? ¿Por qué?
 8. ¿Existen obstáculos/desafíos para que la evaluación formativa se aplique realmente?
¿Cuáles?
-

Notas:

- **Perguntas não incluídas**

Questions for the interview:

Axis 1: The assessment modalities

1. What are the main types of assessment used in your practice?
 - What are your favourites? Why? Is your answer influenced by the subject you teach? How?
 2. What assessment tools do you use to evaluate your students? Why?
 - Which assessment tools do you prefer? Which assessment tools do you use the most? Why?
 - Do you believe that any of these assessment tools contribute to learning? Which one(s)? Why?
-

Axis 2: The Formative Assessment

3. What do you understand by formative assessment?
 - In your view, what are the main criteria for the evaluation to be considered in fact formative?
 4. What are the main formative assessment tools and practices do you use in your classes?
 - Which are the most and the least used? Why?
 5. How often do you apply formative assessment in your practices? Why?
 6. Do you see any positive or negative effects using the formative assessment in relation to the other types of assessment? Which are the effects?
 7. What are the implications of applying or not this technique when you consider the learning process? Why?
 8. Are there any obstacles/challenges for formative assessments to be effectively applied? Which are they?
-

Notas:

- Perguntas não incluídas

Domande di intervista:

Asse 1: Modalità di valutazione

1. Quali sono i principali tipi di valutazione utilizzati nella sua pratica?
 - Quali sono i suoi preferiti? Perché? La sua risposta è influenzata dalla disciplina che insegna?

 2. Quali strumenti di valutazione utilizza per valutare i suoi studenti? Perché?
 - Quale strumento di valutazione preferisce? Quale usa di più? Perché?
Crede che qualcuno di questi strumenti contribuisca meglio all'apprendimento? Quale / quale? Perché?
-

Asse 2: Valutazione formativa

3. Cosa intende per valutazione formativa?
 - Secondo lei, quali sono i criteri principali per la valutazione da considerare di fatto formativa?

 4. Quali sono i suoi principali strumenti e pratiche di valutazione formativa?
 - Qual è il più e quale è il meno utilizzato? Perché?

 5. Con che frequenza applica la valutazione formativa nelle sue pratiche? Perché?
 6. È possibile notare effetti positivi o negativi della valutazione formativa in relazione alle altre modalità di valutazione? Quali sono gli effetti?
 7. Quali sono le implicazioni della valutazione formativa sull'apprendimento? Perché?
 8. Ci sono ostacoli / sfide affinché la valutazione formativa venga applicata veramente? Quali sono?
-

Notas:

- Perguntas não incluídas

Perguntas da entrevista:

Eixo 1 : Modalidades de Avaliação

1. Quais são os principais tipos de avaliação utilizados na sua prática?
 - Quais são os seus preferidos? Porquê? A sua resposta é influenciada pela disciplina que leciona? Como?
 2. Quais os instrumentos você utiliza para avaliar os seus alunos? Porquê?
 - Qual instrumento avaliativo você tem preferência? Qual utiliza mais? Porquê?
 - Acredita que algum desses instrumentos contribui melhor para a aprendizagem? Qual/Quais? Porquê?
-

Eixo 2: Avaliação Formativa

3. O que você entende por avaliação formativa?
 - Na sua opinião, quais os critérios principais para que a avaliação seja considerada de fato formativa?
 4. Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas suas aulas?
 - Qual é o mais e qual é o menos utilizado? Porquê?
 5. Qual a frequência em que aplica a avaliação formativa nas suas práticas? Porquê?
 6. Você percebe algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação à(s) outra(s) modalidade(s) de avaliação? Quais são os efeitos?
 7. Quais as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?
 8. Existem obstáculos/desafios para que a avaliação formativa possa ser de fato aplicada? Quais?
-

Notas:

- Perguntas não incluídas

Cuestionario para docentes que trabajan o trabajaron en educación básica:

- 1) Género:
- 2) Edad:
- 3) Educación:
- 4) País de origen:
- 5) País en que trabaja:
- 6) País(es) en que ha trabajado como maestra(o):
- 7) Idiomas utilizados en clase:
- 8) Años de experiencia como docente:
- 9) Año/Ciclo/ Edad de los alumnos con que trabajas/ has trabajado más:
- 10) Experiencia con primer ciclo? () Sí () No
(1º, 2º, 3º y/o 4º año en Portugal – hasta los 9 años aproximadamente)
- 11) Experiencia con 2º ciclo? () Sí () No
(5º y/o 6º año en Portugal – hasta los 12 años aproximadamente)
- 12) Experiencia con 3º ciclo? () Sí () No
(7º y/o 8º año en Portugal – hasta los 14 años aproximadamente)
- 13) Disciplina(s) enseñada(s) actualmente y/o del pasado: *Matemáticas*.
- 14) Número de alumnos por clase y semestre (aproximado):
- 15) Número total de alumnos por semestre (aproximado):
- 16) Trabajas en la escuela o en el centro de apoyo al estudio/explicaciones?
- 17) Trabajas en educación pública o privada?
- 18) Los recursos tecnológicos digitales son/fueron limitados o suficientes para sus prácticas educativas y evaluativas?
- 19) Utiliza documentos específicos en la evaluación formativa? () Sí () No
Se puedes adjuntar algunos de estos documentos, sería muy útil para la investigación.

Tabela A5. Questionário de caracterização dos participantes em espanhol

Questionnaire for teachers who work or have worked in basic education:

- 1) Gender:
- 2) Age:
- 3) Education:
- 4) Country of origin:
- 5) Country of operation:
- 6) Country (ies) in which you teach or taught:
- 7) Languages used in class:
- 8) Years of experience as a teacher:
- 9) Year / Cycle / Age group with the greatest teaching experience:
- 10) Experience with 1st cycle? () Yes () No
(1st, 2nd, 3rd and/or 4th year in Portugal – approximately up to 9 years old)
- 11) Experience with 2nd cycle? () Yes () No
(5th and/or 6th year in Portugal – approximately up to 12 years old)
- 12) Experience with 3rd cycle? () Yes () No
(7th and/or 8th year in Portugal – approximately up to 14 years old)
- 13) Subjects) that you currently teach or taught in the past:
- 14) Number of students per class and semester (approximate):
- 15) Total number of students per semester (approximate):
- 16) Do you work at school or at a study support center?
- 17) Do you work in public or private education?
- 18) Are/Were digital technological resources limited or sufficient for your educational and evaluative practices?
- 19) Do you use specific documents in formative assessment? () Yes () No
If you can attach any of these documents, this would be very useful for this research.

Figura A6. Questionário de caracterização dos participantes em inglês

Questionario per gli insegnanti che lavorano o hanno lavorato nell'istruzione di base:

- 1) Sesso:
- 2) Età:
- 3) Istruzione:
- 4) Paese di origine:
- 5) Paese che lavora/ha lavorato come insegnante:
- 6) Paese (i) in cui insegni o ha insegnato:
- 7) Lingue usate in classe:
- 8) Anni di esperienza come insegnante:
- 9) Anno / ciclo / fascia di età con la maggiore esperienza di insegnamento:
- 10) Esperienza con il primo ciclo? () Si () No
(1°, 2°, 3° e/o 4° anno en Portogallo – fino a 9 anni - approssimativo)
- 11) Esperienza con il 2° ciclo? () Si () No
(5° e/o 6° anno en Portogallo – fino a 12 anni – approssimativo)
- 12) Esperienza con il 3°ciclo? () Si () No
(7° e/o 8° anno en Portogallo – fino a 14 anni - approssimativo)
- 13) Discipline insegnate attualmente e/o in passato:
- 14) Numero di studenti per classe e semestre (approssimativo):
- 15) Numero totale di studenti per semestre (approssimativo):
- 16) Lavori in scuola o al centro di supporto allo studio / spiegazioni?
- 17) Lavori nell'istruzione pubblica o privata?
- 18) Le risorse tecnologiche digitali sono / erano limitate o sufficienti per le sue pratiche educative e valutative?
- 19) Utilizzi documenti specifici nella valutazione formativa? () Sí () No
Se può allegare uno di questi documenti, sarebbe molto utile per la ricerca.

Figura A7. Questionário de caracterização dos participantes em italiano

Questionário para professores que atuam ou atuaram no ensino básico:

- 1) Sexo:
- 2) Idade:
- 3) Escolaridade:
- 4) País de origem:
- 5) País de operação:
- 6) País em que leciona ou lecionou:
- 7) Línguas utilizadas em classe:
- 8) Anos de experiência como professor:
- 9) Ano/Ciclo/Faixa etária que possui maior experiência de ensino:
- 10) Experiência com 1º ciclo? () Sim () Não
(1º, 2º, 3º e/ou 4º ano em Portugal – aproximadamente até os 9 anos)
- 11) Experiência com 2º ciclo? () Sim () Não
(5º e/ou 6º ano em Portugal – aproximadamente até os 12 anos)
- 12) Experiência com 3º ciclo? () Sim () Não
(7º e/ou 8º ano em Portugal – aproximadamente até os 14 anos)
- 13) Disciplina(s) lecionada(s) atualmente e/ou no passado:
- 14) Número de alunos por classe e semestre (aproximado):
- 15) Número de alunos total por semestre (aproximado):
- 16) Atua na escola ou no centro de apoio ao estudo/explicações?
- 17) Atua no ensino público ou privado?
- 18) Os recursos tecnológicos digitais são/foram limitados ou suficientes para as suas práticas educativas e avaliativas?
- 19) Utiliza documentos específicos na avaliação formativa? () Sim () Não
Se puder anexar algum desses documentos, isso seria muito útil para a pesquisa.

Figura A8. Questionário de caracterização dos participantes em português

Apêndice B

Matriz de codificação das entrevistas por cores

Categorias	Código-recorte	Subcategorias	Indicadores
Modalidades de avaliação		Avaliação para as aprendizagens	Avaliação formativa
			Avaliação formadora
			Avaliação diagnóstica
		Avaliação das aprendizagens	Avaliação sumativa
			Avaliação qualificadora
Instrumentos / ferramentas e práticas de avaliação sumativa		Quantitativos	Exames/provas/testes
O termo não é familiar		Não se sabe ao certo o conceito	Imprecisão quanto ao termo
Conceptualizações de avaliação formativa pelos participantes		É um processo de conhecimento	Permite conhecer o estilo de aprendizagem do aluno, suas dificuldades e potencialidades (por meio da observação) e orientá-lo
			O aluno aprende muito sobre o seu estilo de aprendizagem e aprende a aprender
		É um processo contínuo	É um constante aperfeiçoamento para os envolvidos
		É um processo de acompanhamento realizado pelo docente	O processo é regulado, controlado, verificado pelo professor
		É um processo que exige participação ativa do aluno	O aluno é o sujeito ativo do processo
É um processo de envolvimento pautado no feedback	É interação, troca, retorno dos envolvidos		
Instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa		Questionamento	Debates, discussões, diálogos
			Dinâmicas, jogos

		Dúvidas dos alunos
	Projetos	Geral Apresentações, painéis
	Feedback	Do professor para o aluno Do aluno para o professor
	Autoavaliação e avaliação por pares	Autoavaliação e coavaliação
	Utilização formativa de instrumentos sumativos	Testes, exercícios, revisões, ditados
	Outros	Horas de copresença ou reforço Filmes, vídeos, apresentações de <i>PowerPoint</i> Livros complementares
Critérios específicos para o uso dos instrumentos/ ferramentas e práticas de avaliação formativa	Observação feita pelos professores	Rúbricas, registos, base de indicadores
	Participação dos alunos nas aulas	Colaboração
Frequência da avaliação formativa	Com frequência	Muito (Constantemente, frequentemente, sempre, muitas vezes, regularmente, diariamente, quase diariamente)
	Com pouca frequência	Pouco (Duas a três vezes ao ano)
Efeitos da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação	Vantagens	Os alunos se sentem valorizados, confiantes, satisfeitos, motivados Diminui a ansiedade e pressão sofridas pelos alunos
Críticas ao ensino tradicional quantitativo (provas, notas)	Positivas	Os prós da avaliação sumativa no geral

	Negativas	Os contra da avaliação sumativa em relação à avaliação formativa
Implicações da avaliação formativa	Consequências para a aprendizagem do aluno	Prepara o aluno para o futuro
		Ajuda a desenvolver a autocrítica
Dificuldades e desafios para realizar a avaliação formativa	Mais citados	O que está previsto no plano curricular
		O tempo e a quantidade de alunos por classe
		O uso de métodos de ensino variados
		Os pais e agentes educativos (supervisão da escola) nem sempre estão abertos
		Não há compartilhamento de informações entre professores
	Outros	A complexidade na apresentação de evidências claras
		Falta de acompanhamento pela família
		Excesso de trabalho dos professores
		Falta de equipamentos
		A auto-avaliação do professor
		Os alunos tímidos
		O uso do questionamento como instrumento
		A avaliação à distância

Apêndice B. Matriz de codificação das entrevistas por cores

Apêndice C

Coleta de dados dos professores do estudo:

Questionários de caracterização e informações inferidas;

Transcrições, traduções (quando aplicável) e codificação das entrevistas;

Aspectos observados e comentários da entrevistadora;

- I. Professora Andreia
- II. Professora Catarina
- III. Professora Elisa
- IV. Professora Grace
- V. Professor Gustavo
- VI. Professora Jana
- VII. Professora Justyna
- VIII. Professora Paloma
- IX. Professora Pepita
- X. Professora Rita

I. Professora Andreia

Questionário para professores que atuam ou atuaram no ensino básico:

- 1) Sexo: *feminino*
- 2) Idade: *28*
- 3) Escolaridade: *Mestrado*
- 4) País de origem: *Portugal*
- 5) País de operação: *Portugal*
- 6) País em que leciona ou lecionou: *Portugal*
- 7) Línguas utilizadas em classe: *Português*
- 8) Anos de experiência como professor: *5 anos*
- 9) Ano/Ciclo/Faixa etária que possui maior experiência de ensino: *Ensino médio*
- 10) Experiência com 1º ciclo? () Sim () Não
(1º, 2º, 3º e/ou 4º ano em Portugal – aproximadamente até os 9 anos)
- 11) Experiência com 2º ciclo? () Sim () Não
(5º e/ou 6º ano em Portugal – aproximadamente até os 12 anos)
- 12) Experiência com 3º ciclo? () Sim () Não
(7º e/ou 8º ano em Portugal – aproximadamente até os 14 anos)
- 13) Disciplina(s) lecionada(s) atualmente e/ou no passado: *Português, Matemática, Estudo do Meio, Artes Visuais, Expressão Dramática, Cidadania e Desenvolvimento.*
- 14) Número de alunos por classe e semestre (aproximado): *17 alunos*
- 15) Número de alunos total por semestre (aproximado): *17 alunos*
- 16) Atua na escola ou no centro de apoio ao estudo/explicações? *Numa escola*
- 17) Atua no ensino público ou privado? *No privado*
- 18) Os recursos tecnológicos digitais são/foram limitados ou suficientes para as suas práticas educativas e avaliativas? *Suficientes*
- 19) Utiliza documentos específicos na avaliação formativa? () Sim () Não
Se puder anexar algum desses documentos, isso seria muito útil para a pesquisa.

Tabela C1. Questionário de caracterização – Professora Andreia

Informações inferidas do questionário de caracterização (I. Professora Andreia):

- Professora de 28 anos, com nível de mestrado e 5 anos de experiência em Portugal com o 1º ciclo.
- Ensina Português, Matemática, Estudo do Meio, Artes Visuais, Expressão Dramática, Cidadania e Desenvolvimento.
- Atualmente possui 17 alunos por semestre.
- Trabalha em uma escola privada.
- Considera que os recursos tecnológicos são suficientes para as suas práticas avaliativas.

- Utiliza documentos específicos para a avaliação formativa, mas não os disponibilizou.

Transcrição da entrevista - I. Professora Andreia:

Data da entrevista: 28.12.2020

Horário: 21:00(GMT)

Duração: 22´

Plataforma: Zoom

Língua: Português

Legenda:

Entrevistadora

Andreia

...

Sobre modalidades de avaliação, quais são os principais tipos de avaliação utilizados na tua prática?

Então é assim, primeiro de tudo, como eu escrevi no questionário, eu trabalho num colégio do ensino privado, portanto, aqui há algumas formas de avaliação que são exigidas pelo colégio, não são todas propriamente por minha iniciativa. Nós fazemos sempre a avaliação de diagnóstico, no início de cada ano, depois fazemos a avaliação sumativa e depois fazemos a avaliação formativa também, porque acho que isso todo professor faz, independentemente de termos alguns registos ou não, nós conhecemos os alunos e a observação é uma das avaliações mais importantes também para nós, porque ao observar o aluno é que o conhecemos e que sabemos, quais são as suas dificuldades, potencialidades, e, tudo mais. Mas, essencialmente, são esses três tipos de avaliação, que eu uso.

Tens algum tipo de avaliação preferido?

Assim, eu sou sincera... eu pensei bem, por acaso avaliação formativa não tenho feito muito, mas depois comecei a pensar, se calhar até faço, mas não me apercebo que é avaliação formativa, que estou a avaliar os alunos de alguma forma, porque acho que os professores estão muito centrados nos testes e, sou sincera, lá no colégio, os testes são muito importantes pros pais, pro colégio, que são as médias que os alunos têm é que são importantes e que não deveriam de ser não é? Porque muitas vezes os alunos estão nervosos e nem sempre conseguem demonstrar aquilo que realmente sabem. Se calhar a avaliação formativa seria para mim o ideal, porque nós, ao observar, sabemos muito dos

alunos... Aquele momento da avaliação que eles vão responder a perguntas, nem sempre eles estão a pensar bem, ou, estão pensando em outra coisa. Portanto, para mim, acho que a formativa se calhar seria a melhor, mas não é aquela que eu pratico mais.

...Quais os instrumentos utilizas para avaliar teus alunos? Porquê?

Pronto, é assim... na avaliação diagnóstica e sumativa são os testes. Eles fazem na diagnóstica um teste que não tem avaliação (nota final), simplesmente faço uma observação qualitativa sobre o desempenho deles e só uma observação escrita. E depois temos a somativa, eles fazem dois testes por período. Temos também um projeto, que eles têm uma avaliação final da disciplina. O projeto é interdisciplinar, mas há a parte da apresentação e tudo mais, e há uma parte mais formativa. Depois o que eu faço também, em aula, eu avalio, por exemplo, o cálculo mental, fazemos cálculos, e eles respondem, e depois trocam entre eles, e corrigem os dos colegas; também é outro tipo de avaliação, de instrumento. Depois acabamos por ver quantas é que acertaram em cada papelinho (eles recebem um papel com vários cálculos e eles fazem). Depois também, o que é que fazemos mais, avalio também a ortografia através de ditados, faço questões de aula em que eles recebem uma questão de um assunto qualquer, depois eles têm que responder, e também estão a ler livros e apresentam aos colegas, cada um apresenta como quer e têm sido ideias muito giras, alguns fazem teatro, outros trazem cartazes, outros fazem um PowerPoint e também avalio a criatividade deles, se eles perceberam ou não a estória, a parte do português também. Pronto, são outras formas de os avaliar. Depois é assim, esqueci de dizer há bocado, eles também se autoavaliam, que eu acho que isso também é muito importante porque, muitas vezes, quando há esse tipo de apresentações, eu pergunto-lhes o que eles acharam da apresentação deles, e depois digo aos colegas para dizerem sugestões de melhoria, e isto é uma forma deles se reverem no outro....Acontece muitas vezes deles dizerem alguma coisa ao colega, mas sempre de uma forma construtiva, eu sempre os expliquei que nós podemos ter nossa opinião, mas temos de dizer à pessoa duma forma correta e mesmo que nós não concordemos tem que dizer “eu acho que podias ter feito desta forma”. Pronto, eles acabam por avaliarem também uns aos outros, e acabam por perceber o sentido crítico deles, e o conhecimento que eles têm. E eles gostam muito de fazer isso.

Agora, passo para a parte mais específica da avaliação formativa, o que entendes por avaliação formativa?...

Eu acho que a avaliação formativa é aquela avaliação em que nós não precisamos de uma ficha ou de um teste para conhecer o aluno. É aquela avaliação que nós fazemos

através da observação. Eu estou a dizer observação porque realmente não me lembro de outros tipos de formas, já falei aqui que faço avaliação das outras formas, mas a observação pra mim é aquela que nós usamos mais. É aquela avaliação que nós não precisamos de um papel para mostrar efetivamente as potencialidades e dificuldades dos alunos. A avaliação formativa ajuda-nos a perceber como é que podemos, o que falta, o que é que os alunos precisam de melhorar mais, o que temos que praticar mais com eles, acho que nos ajuda muito e acontece no momento... Eu naquele momento, identifico uma necessidade do aluno para fazer uma questão qualquer. Identifiquei, pronto, “tá aqui qualquer coisa, vamos praticar essa parte”, no momento. O aluno não precisa estar à espera para conseguir superar a dificuldade dele, por um momento consigo perceber o que se passa, penso que é um bocado por aí.

Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas tuas aulas?

Era o que eu estava a dizer. Eu faço muitos registos porque eu acho que são importantes, eu defino ali alguns critérios, que eles sabem quais são. Eu registo o desempenho dos alunos, não por nota, porque ali não interessa essa parte, mas como é que eles foram, como é que responderam, se poderiam ter dito mais alguma coisa. E depois, a observação, é mais isso.

Qual a frequência com que aplicas a avaliação formativa nas tuas práticas?

Porquê?

...Constantemente. Às vezes, não dá, eu sou sincera, que nem sempre eu consigo registar tudo o que acontece, porque há coisas que acontecem espontaneamente e não consigo colocar no papel e registar e, tem momentos que eles leem para turma, e ali faço alguns registos, mas é diário, mas não consigo dizer que estou em todas as aulas (dou aulas das 9 às 5), não estou em todas as aulas a escrever tudo o que acontece. Eu não consigo, é impossível ...

Percebes algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação?

Sim, eu acho que, o que é mais importante aqui é a questão da espontaneidade dos alunos, porque era o que eu estava a dizer há pouco, porque eles, ao fazer um teste (eu tenho muitos alunos que acontece isso), tiveram a estudar o fim-de-semana inteiro e, depois chegam ali, e, ficam nervosos, e vão escrever, e depois eu digo “Oh meu Deus como é que é possível ter escrito isso?”, porque eu sei que ele sabe. E, acho que a parte dos testes, a avaliação sumativa acaba por, nem sempre, ser um espelho daquilo que os

alunos são. Eu acho que o importante da avaliação formativa é ser uma avaliação contínua. Eu tive alunos, agora esse período, que tiveram bom e que são muito bons, e que me disseram, “ai professora, eu sabia aquilo” e eu sei que ele sabe, só que, como estão vidrados nos testes e nos resultados... É importante perceber o potencial do aluno, uma das vantagens da avaliação formativa é essa, não estamos só a avaliar o momento, mas sim vários.

Quais as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?

É assim, uma das vantagens é essa, que os alunos acabam por ser avaliados continuamente, e isso acaba por ser muito positivo, porque percebe-se o potencial ao máximo dos alunos. É um bocado redundante o que estou a dizer, mas acredito muito nisso. Acredito que essa parte é a parte essencial da avaliação formativa.

Tem algum obstáculo/desafio para que a avaliação formativa possa de fato ser aplicada?

Sim, é assim, se nós não tivéssemos a avaliação sumativa, acho que seria complicado mostrar aos pais efetivamente, porque os pais têm muita influência, e se nós não os mostramos uma nota e um resultado, se não há evidências claras, acabam por, se calhar, duvidar um pouco do professor. Se nós não tivéssemos esse tal avaliação sumativa, os pais acabariam por duvidar um pouco “porque aquela avaliação? porque ele teve aquilo? como é que isso se avaliou?”. Porquê a avaliação sumativa está tão intrínseca, desde sempre, acaba por ser mais difícil implementar a formativa... A avaliação formativa tem que estar estruturada de uma forma muito concisa para conseguirmos mostrar que efetivamente o aluno é um “bom” e não é um “satisfaz”, é um bocado por aí. A dificuldade de ter só a avaliação formativa é essa, porque acabamos por não ter uma evidência clara do que efetivamente é o aluno. Se for só observação, eu posso dizer qualquer coisa, posso dizer que o aluno é uma coisa e, não ser. Portanto, tem que haver sempre evidências do que o aluno é, e das potencialidades ou dificuldades que o aluno tem. Isso, acho que é o maior desafio para os professores, e também para os pais, porque, muitas vezes, os pais também não estão abertos a novas formas de avaliar, a novos métodos de ensino, e, isso também é muito complicado para nós. E depois, é assim, depende do meio onde nós trabalhamos, e das pessoas com quem estamos, e dos nossos superiores, porque se forem alguém que é aberto a ter novos desafios, e não ser tudo como era antigamente... Eu saí da escola há muitos anos, sou nova, mas saí da escola há muitos anos, e, há coisas que são praticamente iguais, e se nós queremos que as coisas mudem, há que abrir mentalidades não só dos professores, mas também de

quem manda, e dos pais dos alunos, que, muitas vezes, são difíceis de perceber o nosso trabalho e tudo mais. Agora no isolamento, muitos pais me disseram “como é que é possível, eu não conseguia estar numa sala com 17, se com um foi difícil, 17 não sei como será”. Agora ... muitos pais nos deram valor, por estarem em casa com os filhos, porque eu tive sempre a dar aulas, sempre via Zoom, e, pronto, não foi fácil, mas houve muitos pais, que, agora sim perceberam o que nós fazemos, e o trabalho que isso dá, que não é fácil, e que, às vezes, há alunos que podem passar despercebidos, e que, nós não conseguimos atender a todos... Não é fácil, mas é desafiante.

Eu tenho só mais uma pergunta ... utilizas o feedback nas tuas aulas, aquele feedback imediato?

Feedback oral dou muitas vezes. Há meninos que, cada vez, são mais inseguros, e é importante dar esse tipo de feedback... Quando dizem alguma coisa digo, “muito bem”, e depois, muitas vezes, acontece que têm alguns alunos que têm algumas dificuldades e por algum motivo os colegas até querem bater palmas, nós batemos palmas e eu, “muito bem! Muito bem!” Conseguiu!” e isso acaba por ser um bom feedback, não só meu, mas de todos... Eu gosto muito de valorizar, também gosto de por autocolantes nos cadernos, eles adoram. Estão sempre querendo ter um autocolante... E também, quando eles fazem texto, escrevo também “muito bem, bom esforço”. Gosto sempre de dar esse feedback, principalmente quando eles se apercebem nalgumas coisas que eles têm mais dificuldades, para fazerem ainda mais reforço, dou escrito e oral.

... **É isso, muitíssimo obrigada!** ...

Codificação da entrevista I. Professora Andreia

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. ...Quais são os principais tipos de avaliação utilizados na tua prática?

Então é assim, primeiro de tudo, como eu escrevi no questionário, eu trabalho num colégio do ensino privado, portanto, aqui há algumas formas de avaliação que são exigidas pelo colégio, não são todas propriamente por minha iniciativa. Nós fazemos sempre a avaliação de diagnóstico, no início de cada ano, depois fazemos a avaliação sumativa e depois fazemos a avaliação formativa também, porque acho que isso todo professor faz, independentemente de termos alguns registos ou não, nós conhecemos os alunos e a observação é uma das avaliações mais importantes também para nós, porque ao observar o aluno é que o conhecemos e que sabemos, quais são as suas dificuldades, potencialidades, e, tudo mais. Mas, essencialmente, são esses três tipos de avaliação, que eu uso.

- **Tens algum tipo de avaliação preferido?**

Assim, eu sou sincera... eu pensei bem, por acaso avaliação formativa não tenho feito muito, mas depois comecei a pensar, se calhar até faço, mas não me apercebo que é avaliação formativa, que estou a avaliar os alunos de alguma forma, porque acho que os professores estão muito centrados nos testes e, sou sincera, lá no colégio, os testes são muito importantes pros pais, pro colégio, que são as médias que os alunos têm é que são importantes e que não deveriam de ser não é? Porque muitas vezes os alunos estão nervosos e nem sempre conseguem demonstrar aquilo que realmente sabem. Se calhar a avaliação formativa seria para mim o ideal, porque nós, ao observar, sabemos muito dos alunos... Aquele momento da avaliação que eles vão responder a perguntas, nem sempre eles estão a pensar bem, ou, estão pensando em outra coisa. Portanto, para mim, acho que a formativa se calhar seria a melhor, mas não é aquela que eu pratico mais.

2. **Quais os instrumentos utilizas para avaliar teus alunos? Porquê?**

Pronto, é assim... na avaliação diagnóstica e sumativa são os testes. Eles fazem na diagnóstica um teste que não tem avaliação (nota final), simplesmente faço uma observação qualitativa sobre o desempenho deles e só uma observação escrita. E depois temos a somativa, eles fazem dois testes por período. Temos também um projeto, que eles têm uma avaliação final da disciplina. O projeto é interdisciplinar, mas há a parte da apresentação e tudo mais, e há uma parte mais formativa. Depois o que eu faço também, em aula, eu avalio, por exemplo, o cálculo mental, fazemos cálculos, e eles respondem, e depois trocam entre eles, e corrigem os dos colegas; também é outro tipo de avaliação, de instrumento. Depois acabamos por ver quantas é que acertaram em cada papelinho (eles recebem um papel com vários cálculos e eles fazem). Depois também, o que é que fazemos mais, avalio também a ortografia através de ditados, faço questões de aula em que eles recebem uma questão de um assunto qualquer, depois eles têm que responder, e também estão a ler livros e apresentam aos colegas, cada um apresenta como quer e têm sido ideias muito giras, alguns fazem teatro, outros trazem cartazes, outros fazem um *PowerPoint* e também avalio a criatividade deles, se eles perceberam ou não a estória, a parte do português também. Pronto, são outras formas de os avaliar. Depois é assim, esqueci de dizer há bocado, eles também se autoavaliam, que eu acho que isso também é muito importante porque, muitas vezes, quando há esse tipo de apresentações, eu pergunto-lhes o que eles acharam da apresentação deles, e depois digo aos colegas para dizerem sugestões de melhoria, e isto é uma forma deles se reverem no outro....Acontece muitas vezes deles dizerem alguma coisa ao colega, mas sempre de uma forma construtiva, eu sempre os expliquei que nós podemos ter nossa opinião, mas temos de dizer à pessoa numa forma correta e mesmo que nós não concordemos tem que dizer “eu acho que podias ter feito desta forma”. Pronto, eles acabam por avaliarem também uns aos outros, e acabam por perceber o sentido crítico deles, e o conhecimento que eles têm. E eles gostam muito de fazer isso.

Eixo 2: “Avaliação Formativa”

3. **...O que entendes por avaliação formativa? ...**

Eu acho que a avaliação formativa é aquela avaliação em que nós não precisamos de uma ficha ou de um teste para conhecer o aluno. É aquela avaliação que nós fazemos através da observação. Eu estou a dizer observação porque realmente não me lembro de outros tipos de formas, já falei aqui que faço avaliação das outras formas, mas a observação pra mim é aquela que nós usamos mais. É aquela avaliação que nós não precisamos de um papel para mostrar efetivamente as potencialidades e dificuldades dos alunos. A avaliação formativa ajuda-nos a perceber como é que podemos, o que falta, o que é que os alunos precisam de melhorar mais, o que temos que praticar mais com eles, acho que nos ajuda muito e acontece no momento... Eu naquele momento, identifico uma necessidade do aluno para fazer uma questão qualquer. Identifiquei, pronto, “tá aqui qualquer coisa, vamos praticar essa parte”, no momento. O aluno não precisa estar à espera para conseguir superar a dificuldade dele, por um momento consigo perceber o que se passa, penso que é um bocado por aí.

4. **Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas tuas aulas?**

Era o que eu estava a dizer. Eu faço muitos registos porque eu acho que são importantes, eu defino ali alguns critérios, que eles sabem quais são. Eu registo o desempenho dos alunos, não por nota, porque ali não interessa essa parte, mas como é que eles foram, como é que responderam, se poderiam ter dito mais alguma coisa. E depois, a observação, é mais isso.

5. **Qual a frequência com que aplicas a avaliação formativa nas tuas práticas? Porquê?**

...Constantemente. Às vezes, não dá, eu sou sincera, que nem sempre eu consigo registar tudo o que acontece, porque há coisas que acontecem espontaneamente e não consigo colocar no papel e registar e, tem momentos que eles leem para turma, e ali faço alguns registos, mas é diário, mas não consigo dizer que estou em todas as aulas (dou aulas das 9 às 5), não estou em todas as aulas a escrever tudo o que acontece. Eu não consigo, é impossível ...

6. **Percebes algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação?**

Sim, eu acho que, o que é mais importante aqui é a questão da espontaneidade dos alunos, porque era o que eu estava a dizer há pouco, porque eles, ao fazer um teste (eu tenho muitos alunos que acontece isso), tiveram a estudar o fim-de-semana inteiro e, depois chegam ali, e, ficam nervosos, e vão escrever, e depois eu digo “Oh meu Deus como é que é possível ter escrito isso?”, porque eu sei que ele sabe. E, acho que a parte dos testes, a avaliação sumativa acaba por, nem sempre, ser um espelho daquilo que os alunos são. Eu acho que o importante da avaliação formativa é ser uma avaliação contínua. Eu tive alunos, agora esse período, que tiveram bom e que são muito bons, e que me disseram, “ai professora, eu sabia aquilo” e eu sei que ele sabe, só que, como estão vidrados nos testes e nos resultados... É importante perceber o potencial do aluno, uma das vantagens da avaliação formativa é essa, não estamos só a avaliar o momento, mas sim vários.

7. **Quais as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?**

É assim, uma das vantagens é essa, que os alunos acabam por ser avaliados

continuamente, e isso acaba por ser muito positivo, porque percebe-se o potencial ao máximo dos alunos. É um bocado redundante o que estou a dizer, mas acredito muito nisso. Acredito que essa parte é a parte essencial da avaliação formativa.

8. **Tem algum obstáculo/desafio para que a avaliação formativa possa de fato ser aplicada? Quais?**

Sim, é assim, se nós não tivéssemos a avaliação sumativa, acho que seria complicado mostrar aos pais efetivamente, porque os pais têm muita influência, e se nós não os mostramos uma nota e um resultado, se não há evidências claras, acabam por, se calhar, duvidar um pouco do professor. Se nós não tivéssemos esse tal avaliação sumativa, os pais acabariam por duvidar um pouco “porque aquela avaliação? porque ele teve aquilo? como é que isso se avaliou?”. Porquê a avaliação sumativa está tão intrínseca, desde sempre, acaba por ser mais difícil implementar a formativa... A avaliação formativa tem que estar estruturada de uma forma muito concisa para conseguirmos mostrar que efetivamente o aluno é um “bom” e não é um “satisfaz”, é um bocado por aí. A dificuldade de ter só a avaliação formativa é essa, porque acabamos por não ter uma evidência clara do que efetivamente é o aluno. Se for só observação, eu posso dizer qualquer coisa, posso dizer que o aluno é uma coisa e, não ser. Portanto, tem que haver sempre evidências do que o aluno é, e das potencialidades ou dificuldades que o aluno tem. Isso, acho que é o maior desafio para os professores, e também para os pais, porque, muitas vezes, os pais também não estão abertos a novas formas de avaliar, a novos métodos de ensino, e, isso também é muito complicado para nós. E depois, é assim, depende do meio onde nós trabalhamos, e das pessoas com quem estamos, e dos nossos superiores, porque se forem alguém que é aberto a ter novos desafios, e não ser tudo como era antigamente... Eu saí da escola há muitos anos, sou nova, mas saí da escola há muitos anos, e, há coisas que são praticamente iguais, e se nós queremos que as coisas mudem, há que abrir mentalidades não só dos professores, mas também de quem manda, e dos pais dos alunos, que, muitas vezes, são difíceis de perceber o nosso trabalho e tudo mais. (...)

• **Eu tenho só mais uma pergunta ... utilizas o feedback nas tuas aulas, aquele feedback imediato?**

Feedback oral dou muitas vezes. Há meninos que, cada vez, são mais inseguros, e é importante dar esse tipo de feedback... Quando dizem alguma coisa digo, “muito bem”, e depois, muitas vezes, acontece que têm alguns alunos que têm algumas dificuldades e por algum motivo os colegas até querem bater palmas, nós batemos palmas e eu, “muito bem! Muito bem!” Conseguiu!” e isso acaba por ser um bom feedback, não só meu, mas de todos... Eu gosto muito de valorizar, também gosto de por autocolantes nos cadernos, eles adoram. Estão sempre a querer ter um autocolante... E também, quando eles fazem texto, escrevo também “muito bem, bom esforço”. Gosto sempre de dar esse feedback, principalmente quando eles se apercebem nalgumas coisas que eles têm mais dificuldades, para fazerem ainda mais reforço, dou escrito e oral.

		Sim	Não	NA
Aspetos observados-entrevista I. Professora Andreia		✓	✗	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓ 1		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?	✓ 2		
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		✗ 3	
Entrevista - Aspetos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓ 4		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		✗	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	✓ 5		
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓		
	A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓	✗ 6	

Notas.

1. A participante detalhou suas respostas e demonstrou que entende o conceito de avaliação formativa.
2. A entrevistada retrata bem os obstáculos e desafios de aplicar a avaliação formativa. Além disso, mostra porque a avaliação sumativa é também necessária.
3. Como a professora demonstrou naturalidade para falar do assunto, a entrevistadora acabou por fazer uma pergunta extra relacionada ao tema para enriquecer ainda mais o relato.
4. A docente por meio de exemplos e conceitos, acaba por mostrar, de algum modo, que aplica a avaliação formativa em suas aulas.
5. Não é possível dizer o momento específico de maior interesse da entrevistada, uma vez que a entrevista foi consistente e detalhada. A participante não demonstrou preocupação com o tempo.
6. A transcrição foi enviada para a participante, mas ela não respondeu ao *email*. Entretanto, ela foi muito pontual e rápida nas etapas anteriores. A entrevistadora se propôs

a compartilhar a gravação da entrevista, caso a professora tivesse interesse.

Tabela C3. Aspectos observados na entrevista - Professora Andreia

Comentários da entrevistadora (entrevista I. Professora Andreia):

- A entrevista foi realizada na língua materna da participante e da entrevistadora, o que facilitou a interação, apesar de ambas não serem da mesma cultura e não se conhecerem. Além disso, pelo fato de ter sido *online*, desde o início procurou-se falar devagar, sem interromper a participante, a não ser para fazer as perguntas do guião. Com essa técnica qualitativa de entrevista, pretendeu-se deixar a professora à vontade para descrever o que pensava ser o mais importante do assunto.
- Ao relatar os obstáculos e desafios da aplicação da modalidade de avaliação formativa, a professora trouxe informações bastante pertinentes para serem levadas em consideração. Além disso, mostra porque a avaliação sumativa é também necessária.
- Desde o início, a professora demonstrou saber explicar bem alguns dos princípios teóricos da avaliação formativa. Ao detalhar os tipos de avaliação e os instrumentos utilizados para avaliar os seus alunos, acaba por exemplificar que a modalidade formativa faz parte da sua realidade e é aplicada, de algum modo.
- A participante apresentou naturalidade e desenvoltura para relatar suas práticas. Por essa razão, a entrevistadora fez uma pergunta extra para enriquecer a descrição.
- O fato da professora dar aulas de disciplinas distintas, de alguma forma, pode contribuir com maior criatividade na aplicação dos instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa.

II. Professora Catarina

Questionario per gli insegnanti che lavorano o hanno lavorato nell'istruzione di base:

- 1) Sesso: *femmina*
- 2) Età: *25 anni*
- 3) Istruzione: *Laurea in Lettere*
- 4) Paese di origine: *Italia*
- 5) Paese che lavora/ha lavorato come insegnante: *Italia*
- 6) Paese (i) in cui insegna o ha insegnato: *Italia*
- 7) Lingue usate in classe: *italiano*
- 8) Anni di esperienza come insegnante: *tre anni*
- 9) Anno / ciclo / fascia di età con la maggiore esperienza di insegnamento: *8-9 anni*
- 10) Esperienza con il primo ciclo? (x) Si () No
(1°, 2°, 3° e/o 4° anno in Portogallo – fino a 9 anni - approssimativo)
- 11) Esperienza con il 2° ciclo? (x) Si () No
(5° e/o 6° anno in Portogallo – fino a 12 anni – approssimativo)
- 12) Esperienza con il 3° ciclo? (x) Si () No
(7° e/o 8° anno in Portogallo – fino a 14 anni - approssimativo)
- 13) Discipline insegnate attualmente e/o in passato: *italiano alle elementari; italiano, storia e geografia alle medie.*
- 14) Numero di studenti per classe e semestre (approssimativo): *25*
- 15) Numero totale di studenti per semestre (approssimativo): *50*
- 16) Lavori in scuola o al centro di supporto allo studio / spiegazioni? *Lavoro in una scuola*
- 17) Lavori nell'istruzione pubblica o privata? *Lavoro nell'istruzione pubblica*
- 18) Le risorse tecnologiche digitali sono / erano limitate o sufficienti per le sue pratiche educative e valutative? *Le risorse tecnologiche non sempre sono sufficienti. Non sempre è facile organizzare ma soprattutto coordinare un lavoro che prevede l'uso di dispositivi tecnologici e un supporto che può essere il libro.*
- 19) Utilizzi documenti specifici nella valutazione formativa? () Sí () No
Dipende in quale ordine di istruzione si insegna. Alle elementari si tengono in considerazione molti fattori e, a mio avviso, la valutazione non sempre è oggettiva. Alle medie, invece, si tende maggiormente all'oggettività sia nelle verifiche che nei temi.
Se può allegare uno di questi documenti, sarebbe molto utile per la ricerca.

Tabela C4. Questionário de caracterização – Professora Catarina

Informações inferidas do questionário de caracterização (II. Professora Catarina):

- Professora de 25 anos, licenciada, com 3 anos de experiência na Itália, em todos os três ciclos, mas principalmente com crianças dos 8 aos 9 anos.
- Ensina Italiano, História e Geografia.
- Atualmente possui 50 alunos por semestre e trabalha em uma escola pública

- Acredita que os recursos tecnológicos nem sempre são suficientes, mas também não é fácil organizar e coordenar um trabalho que envolva o uso dos dispositivos tecnológicos.
- Quanto ao uso dos documentos específicos para a avaliação formativa, acredita que muitos fatores são levados em consideração quando se trata do grau elementar, e a avaliação, nem sempre, é objetiva. Já no grau médio, a objetividade é mais presente.

Tradução e Transcrição da entrevista - II. Professora Catarina:

Data da entrevista: 28.12.2020

Horário: 16:30(GMT)

Duração: 15´

Plataforma: Skype

Língua: Italiano

Legenda:

Entrevistadora

Catarina

...

Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tuas práticas?

Então... Eu costumo usar uma avaliação principalmente formativa porque assim eu monitoro e entendo se meus alunos estão estudando, mas acima de tudo se eles estão entendendo o que eu expliquei... E portanto, uma avaliação formativa funciona como uma confirmação, para saber se eu afinal expliquei bem, eles entenderam, mas principalmente, se estão estudando, porque é importante, na minha opinião, que eles estudem de vez em quando, porque assim, chegam à prova sem ter muitas angústias e dizerem "ai mamãe, são 50 páginas para estudar", quando na realidade estamos fazendo essas páginas há dois meses, enfim, é um trabalho passo a passo e fazemos juntos. Dessa forma, uma avaliação formativa, depois sumativa. Eu pergunto casualmente a alguém "Você entendeu? Onde nós chegamos?" para entender se eles me seguem porque na minha opinião é inútil eu explicar coisas novas, se eles talvez não tenham feito aquelas precedências, assim eles também podem entender o que explico. Eu estudo para eles e ao mesmo tempo, eles estudam comigo, portanto, um trabalho em simbiose, juntos.

E depois uma avaliação de confirmação, no sentido de que talvez eu questione quase

sempre... A avaliação de confirmação seria a prova quando fazemos 50, 60 páginas (eles sozinhos têm que se concentrar, no que escreveram e no que eles finalmente entenderam, absorveram). Então, talvez as notas, muitas vezes, orais, nem sempre correspondam àquelas escritas... enquanto na escrita, cada um tem que se arranjar sozinho. É a avaliação mais objetiva possível ...

Quali sono i principali tipi di valutazione utilizzati nelle tue pratiche?

Allora... Io di solito utilizzo una valutazione principalmente formativa perchè così monitoro e capisco se i miei ragazzi stanno studiando ma soprattutto stano capendo quello che ho spiegato... E quindi, una valutazione formativa mi serve un può come un riscontro, per capire se io comunque ho spiegato bene, loro hanno capito, ma soprattutto se stanno studiando perchè è importante che secondo me, studiano di volta in volta perchè così, arrivano alla verifica che non hanno tante ansie; di dire "oh mamma mia sono 50 pagine da studiare"; che in realtà sono da due mesi che facciamo quelle pagine, insomma, e quindi è un lavoro passo per passo e lo facciamo insieme. Quindi, una valutazione formativa, poi riepilogativa. Chiedo casualmente a qualcuno "Avete capito? Dove siamo arrivati?" per capire se loro mi seguono perchè secondo me è inutile che io vi spiego cose nuove se magari loro non hanno fatto quelle precedenze, così anche loro possono capire quello che spiego. Io studio per loro e nel stesso tempo, loro studiano con me, quindi, un lavoro in simbiosi, insieme. E poi una valutazione di conferma, nel senso che io magari interrogo quasi sempre... La valutazione de conferma sarebbe la verifica quando abbiamo fatto 50, 60 pagine (sono loro da soli che si devono concentrare, quello che hanno scritto e quello che alla fine hanno capito, hanno preso). Quindi, magari i voti tante volte orali non corrispondono sempre a quelli scritti... mentre in scritto, ogni uno deve arrangiarse un può da soli. É la valutazione più oggettiva possibile...

Utilizas também outras formas de avaliação, como por exemplo, as provas?

Depende. Assim... para a História tem a questão oral e portanto, eles também têm que se apropriar dos termos técnicos da História, portanto, isso tem que ser avaliado. Preciso ver também se eles se aprofundam, até mesmo a paixão que colocam. Isso, no entanto, é tudo valorizado. Numa escrita de História, não valorizo o Italiano porque procuro não olhar para os erros gramaticais e apenas observá-los na História. Dessa forma, pode haver um exercício mais técnico onde eles têm que escrever com termo técnico

histórico, e precisam ser capazes de reformular uma resposta. Existem vários métodos... Existem tabelas... onde levo em consideração alguns critérios, portanto a gramática, a sintaxe, os termos adequados, se utilizam o mesmo termo muitas vezes, erros, enfim, a avaliação de um texto descritivo onde eles devem compreender este texto com vários critérios.

Utilizzi anche altre forme di valutazione come per esempio gli esami ?

Dipende. Allora... per storia c'è l'interrogazione orale e quindi, loro devono anche appropriarsi dei termini tecnici della storia, quindi, questo va valutato. Bisogna vedere anche se loro approfondiscono,...anche la passione che ci mettono. Questo comunque va valutato tutto. In un scritto di storia, io non valuto l'italiano perché cerco di non guardare gli errori grammaticali e osservarli solamente su storia. Quindi, può esserci un esercizio più tecnico dove loro devono scrivere per termine tecnico storico, e devono comunque sapere riformulare una risposta. Ci sono vari metodi... Ci sono delle tabelle... dove io tengo conto alcune valutazione, quindi la grammatica, la sintassi, i termini appropriati, se utilizzano tante volte lo stesso termine, errori, insomma, la valutazione di un testo descrittivo dove loro devono comprendere questo testo con vari tipologie...

Esta também é a próxima pergunta.... Quais instrumentos de avaliação utilizas para avaliar teus alunos?

Eu uso essas tabelas principalmente sobre os tópicos. Em História vejo se eles utilizam os termos apropriados... enfim, faço um somatório diverso em relação a um tema, onde de qualquer maneira, sigo grelhas de avaliação, assim, como eles escreveram, a forma, os termos utilizados, o quanto eles compreenderam do texto, o quanto compreensível é o que eles escrevem...

Questo è anche la prossima domanda... Quali strumenti di valutazione utilizzi per valutare i tuoi studenti?

Io utilizzo queste tabelle soprattutto sui temi. In storia vado a vedere se utilizzano i termini appropriati... insomma, faccio una somma diversa col rispetto ad un tema, dove comunque, seguo delle griglie valutative, quindi, come l'hanno scritto, la forma, i termini utilizzati, quanto hanno compreso il testo, quanto comprensibile è quello che loro scrivono...

Sobre a parte mais específica da avaliação formativa... O que entendes por avaliação formativa?...

Então, para mim, a avaliação formativa é, tanto um retorno que os meus alunos podem me dar, como um retorno para mim, no sentido que ... eu também me envolvo, visto que são os meus primeiros anos de trabalho, procuro perceber o que entendem daquilo que estou explicando. Então, me envolvo também, mas ao mesmo tempo preciso que eles entendam que precisam estudar, que enfim, é o trabalho deles, e que é feito por eles pontualmente, porque assim, no sentido positivo da avaliação formativa é precisamente isso: ter menos ansiedade no dia da prova porque, no entanto, eles têm uma carga de trabalho que acham muito, mas feito em vários meses, não é tanto. E o estresse diminui, porque eles tiveram a oportunidade de aprender os termos, as noções, as competências e, portanto, as angústias diminuem. Há menos ansiedade porque teoricamente a dominaram, também porque, primeiro, questionamos...

Sulla parte più specifica della valutazione formativa... Cosa intendi per valutazione formativa? Hai già detto un può però ...

Allora, per me, la valutazione formativa è un riscontro che i miei studenti possono darmi, sia un riscontro per me, nel senso che ... anch'io mi metto in gioco, dato che sono i miei primi anni lavorativi, cerco di capire loro quanto capiscono di quello che io sto spiegando. Quindi, mettermi in gioco anch'io, ma nel stesso tempo io bisogno che loro capiscano che bisogna studiare, che insomma, è il loro lavoro, che per loro va studiato volta per volta, perché così, nel senso positivo della valutazione formativa è proprio quello: di avere meno ansie per loro nel giorno della verifica perché, comunque, hanno un carico di lavoro che loro pensano che sia tanto, ma fatto in vari mesi, non è poi tanto. E lo stress diminuisce perché loro hanno avuto la possibilità di imparare i termini, le nozione, conoscenze e quindi, le ansie vengono meno... Ci sono meno ansie perché loro in teoria l'hanno padroneggiato anche perch, prima, facciamo interrogazione...

Quais são os teus principais instrumentos e práticas de avaliação formativa?...

Eu costumo fazer questionamentos orais, ou pelo menos pergunto "o que fizemos nas outras vezes", talvez não dou nota... até para estimulá-los mesmo, porque se aqueles que estudam falam que a profe¹ não pergunta nada, não faz nada, eles param também de

¹ Profe quer dizer professora, na linguagem informal.

estudar. Então, justo para eles, deve ser um estímulo. A avaliação formativa tem um valor positivo porque é um estímulo para os alunos que estudam, estudarem ainda mais e depois, como eu disse, eles têm uma carga menor de estudo quando fazem uma prova, portanto, a ansiedade diminui.

Quali sono i tuoi principali strumenti e pratiche di valutazione formativa?...

Io di solito faccio interrogazione orali, oppure comunque chiedo "cosa abbiamo fatto l'altre volte", magari no metto voto ... anche per stimolarli proprio, perchè se quelli che studiano dicono che la prof no chiede niente, no fa niente, loro smettono anche di studiare. Quindi, giusto per loro, deve essere uno stimolo. La valutazione formativa ha un valore positivo perché è un stimolo per gli studenti che studiano, studiano ancora di più e poi, come dicevo, hanno un incarico meno grande di studio quando fanno una verifica, quindi, diminuisce l'ansia.

Então, os teus instrumentos mais utilizados são perguntas, questionamentos?

Sim, isso mesmo, o questionamento.

Allora, i tuoi strumenti più utilizzati sono le domande, l'interrogazione?

Sì, esatto, l'interrogazione.

Com que frequência aplicas a avaliação formativa em tuas práticas?

Frequentemente... Não digo quando fazemos 5-6 páginas, mas quando terminamos talvez, um capítulo. Assim, um capítulo pode ter 12 páginas, mais ou menos. Eu uso muito a avaliação formativa porque é importante tanto para entender de fato, se eles entenderam e, sobretudo, controlá-los e responsabilizá-los. Eles estudam para eles mesmos, não fazem por mim, então é justo que estudem pontualmente. É um controle por parte dos professores, então é justo, na minha opinião, fazer também um questionamento, até porque, assim, eles sabem que depois do questionamento tem uma nota que vai na pauta, enfim...

Con che frequenza applichi la valutazione formativa nelle tue pratiche?

Spesso ... Non dico quando facciamo 5-6 pagine, ma quando finiamo magari, un capitolo. Quindi, un capitolo può essere fatto da 12 pagine, più o meno. Io la utilizzo molto la valutazione formativa, perché è importante tanto per capire a punto, se loro hanno capito e, soprattutto, controllarli e responsabilizzarli. Loro studiano per loro stessi, è per loro, non lo fanno per me, quindi è giusto che studiano volta per volta. È

un controllo da parte degli insegnanti quindi è giusto fare, secondo me, anche delle interrogazioni, proprio perché così, loro sanno che dopo l'interrogazione c'è un voto che va sul loro libretto, insomma...

É possível perceber efeitos positivos ou negativos da avaliação formativa em relação a outras modalidades de avaliação?

Positivo porque os alunos sempre estudam, então nas provas eles têm grande satisfação. Então se vejo que em qualquer caso, eles sempre estudaram e tudo mais, a nota pode subir e, portanto, é uma satisfação pessoal para eles. Claro que tem o efeito negativo, “entre aspas”, se perde um pouco de tempo de continuação do programa escolar, mas ... enfim, algo precisa ser feito para estimulá-los. Dessa forma, o efeito negativo poderá ser que, naquela hora se perde um pouco de tempo, quando se poderia continuar e ao invés disso, se está ali, enfim...

É possibile notare effetti positivi o negativi della valutazione formativa in relazione alle altre modalità di valutazione?

Positive perché gli studenti studiano sempre, poi alle verifiche hanno grande soddisfazione perché io posso tenere in considerazione delle elaborato scritto. Poi si vedo che, comunque, hanno sempre studiato e tutto, il voto può alzarsi e quindi, è una soddisfazione loro personale. Certo che ha l'effetto negativo, "tra virgolette", ... si perde un può del tempo per continuare il programma scolastico, però... insomma, qualcosa bisogna fare per stimolarli. Quindi, l'effetto negativo potrebbe essere che quell'ora se perde un può del tempo, dove si poteva andare avanti e invece se sta lì, insomma ... Bisogna stimolarli di più. Quindi,.. una grande sfida.

Como você faz isso, perguntas a cada aluno ou a toda a turma?

Normalmente pergunto a qualquer aluno, às vezes que sei que é menos acompanhado em casa, um pouco mais fraco, vejo que talvez não acompanha muito a aula e por isso mesmo, quando acabamos de ler um parágrafo eu sempre pergunto a alguém "O que entenderam deste parágrafo?" para ver se eles estão atentos no momento e ver o quanto entendem no momento, porque talvez haja alguns alunos que precisam ir para casa e lerem sozinhos, enfim, eles precisam de mais esforço enquanto outros absorvem mais facilmente.

Come fai, domanda a ogni allievo o a tutta la classe?

Di solito chiedo proprio a qualche allievo, magari che so già che è seguito meno a casa, un può più debole, vedo che magari in classe non segue tanto e quindi anche quando magari finiamo di leggere un paragrafo io chiedo sempre a qualcuno "Cosa avete capito di questo paragrafo?" per vedere se stanno attenti sul momento e vedere quanto comprendono su momento, perché magari ci sono dei ragazzi che hanno bisogno di andare a casa e leggerselo da soli, insomma, hanno bisogno di più sforzo mentre altre prendono più facilmente.

Quais são as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?

Então, seguramente a avaliação formativa serve para responsabilizar as crianças, no sentido de que o que lhes digo agora “é vosso dever estudar na escola, que no futuro deverão trabalhar”. Não sei que trabalho farão, mas procuro sempre dar-lhes as ferramentas para contribuir com o futuro deles, portanto, as mesmas ferramentas para todos. Depois, tem quem, enfim, não vai para a universidade e tudo bem, mas na vida, terá sempre compromissos e deveres que devem ser respeitados, portanto, agora eles têm um questionamento escrito, oral, aquilo que é e têm esse dever de estudar, etc. Crescidos terão também deveres e, portanto, os responsabilizamos agora pela escola. Assim, num futuro, a escola deve, na minha opinião, educar justamente nesse sentido, educar o cidadão, de fato.

Quali sono le implicazioni della valutazione formativa sull'apprendimento? Perché?

Allora, di sicuro la valutazione formativa serve a responsabilizzare i ragazzi, nel senso che quello che io li dico adesso "è vostro dovere studiare tra la scuola che in un futuro dovrebbe lavorare". Io non so che lavoro faranno però, cerco sempre di darli gli strumenti per aumentare loro futuro, quindi, a tutti, gli stessi strumenti. Poi c'è chi, insomma, non andrà in università e va bene, però, comunque nella vita, avrà sempre degli impegni e dei doveri che dovranno essere rispettati, quindi, adesso hanno una interrogazione scritta, orale, quello che è e hanno questo dovere di studiare, etc. Da grandi avranno anche i doveri e quindi, li responsabilizzi adesso per la scuola. Quindi, in un futuro, la scuola deve, secondo me, educare proprio in questo senso, educare al cittadino, poi.

Existem obstáculos / desafios para que a avaliação formativa seja realmente aplicada?

Sim, no sentido de que existem aqueles alunos que infelizmente não são acompanhados pela família. Acompanhar não significa que os pais tenham que fazer o dever de casa por eles, mas acompanhados no sentido de que são controlados... Existem alunos mais frágeis, onde a escola tem que apoiá-los mais e por isso, como eu te falei, se perde, "entre aspas", um pouco mais de tempo, porque em casa eles não têm uma família que os acompanha, então naquelas horas procura-se ensinar-lhes a maior parte das coisas... Assim, existem as horas de copresença, em que, há dois professores juntos e os sujeitos mais fracos são divididos em duas classes, e eu os levo talvez para fazer um pouco de Italiano, um pouco de História, Geografia, esperando que aquelas horas sirvam, porque talvez em casa não fazem nada, porque têm situações difíceis e, portanto, a escola é o último dos seus pensamentos. Eles não podem nada, tantas vezes vivem em famílias que têm outras prioridades, enfim. Em suma, a escola deve de alguma forma, tentar, "entre aspas", salvá-los, mesmo que seja muito difícil.

Ci sono ostacoli/sfide affinché la valutazione formativa venga applicata veramente? Sì, nel senso che ci sono quelli studenti che purtroppo non sono seguiti per la famiglia. Seguire non vuoi dire che i genitori devono fare i compiti a loro posto, ma seguiti nel senso che vengono controllati ... Ci sono studenti più fragili, dove la scuola deve supportarli maggiormente e quindi, come ti dicevo, si perde, "tra virgolette", un può più di tempo, perché a casa non hanno una famiglia che li segue, quindi in quelle ore si cerca d'insegnarli la maggior parte delle cose ... Oppure ci sono anche delle ore di compresenza, ciò vuoi dire che ci sono due insegnanti insieme, e quindi, i soggetti un può più deboli vengono divisi in due classi e io li porto magari per farli un può d'italiano, un può di storia, geografia, sperando che quelle ore servano, perché magari a casa poi non fanno niente, perché hanno delle situazioni disagiate e quindi la scuola è l'ultimo dei loro pensieri. Loro no ne possono nulla, tante volte vivono in famiglie che hanno altre importanze, quindi. Insomma, la scuola in qualche modo, deve cercare, "tra virgolette", di salvarli, anche se è molto difficile.

... Você também usa a autoavaliação e o feedback como técnicas?

Pouco, porque muitas vezes na aula pode haver antipatias ou simpatias e, na minha opinião, no ensino médio eles são pequenos demais para avaliar objetivamente um colega. E então, eu nunca quero colocá-los em desconforto porque talvez duas pessoas não sejam compatíveis, então se dão uma nota inferior, baixa... Em suma, peço uma autoavaliação deles mesmos, quando talvez não tenham estudado tanto e, portanto,

receberão uma nota não tão boa. Eu pergunto: "Estudaste? Mas estás seguro? Como estudaste? Que nota darias a ti mesmo?"...

... Utilizzi anche l' autovalutazione e il feedback come tecniche?

Poco, perché tante volte in classe magari ci sono delle antipatie o simpatie, e, secondo me, alle medie sono tropo piccole per valutare in modo oggettivo un proprio compagno. E poi, non voglio mai mettergli a disagio perché magari due persone se stanno antipatiche, quindi si da un voto inferiore, basso ... Insomma, chiedo una autovalutazione di loro stessi, quando magari non hanno studiato tanto e quindi, riceveranno un voto non tanto bello. Chiedo, "ma hai studiato? , ma sei sicuro? come hai studiato? che voto ti daresti?" ...

Isso é tudo... Muito obrigada! ...

Questo è tutto... Grazie mille! ...

Codificação da entrevista II. Professora Catarina:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tuas práticas?

Então... Eu costumo usar uma avaliação principalmente formativa porque assim eu monitoro e entendo se meus alunos estão estudando, mas acima de tudo se eles estão entendendo o que eu expliquei... E portanto, uma avaliação formativa funciona como uma confirmação, para saber se eu afinal expliquei bem, eles entenderam, mas principalmente, se estão estudando, porque é importante, na minha opinião, que eles estudem de vez em quando, porque assim, chegam à prova sem ter muitas angústias e dizerem "ai mamãe, são 50 páginas para estudar", quando na realidade estamos fazendo essas páginas há dois meses, enfim, é um trabalho passo a passo e fazemos juntos. Dessa forma, uma avaliação formativa, depois sumativa. Eu pergunto casualmente a alguém "Você entendeu? Onde nós chegamos?" para entender se eles me seguem porque na minha opinião é inútil eu explicar coisas novas se eles talvez não tenham feito aquelas precedências, assim eles também podem entender o que explico. Eu estudo para eles e ao mesmo tempo, eles estudam comigo, portanto, um trabalho em simbiose, juntos.

E depois uma avaliação de confirmação, no sentido de que talvez eu questione quase sempre... A avaliação de confirmação seria a prova quando fazemos 50, 60 páginas (eles sozinhos têm que se concentrar, no que escreveram e no que eles finalmente entenderam, absorveram). Então, talvez as notas, muitas vezes, orais, nem sempre correspondam àquelas escritas... enquanto na escrita, cada um tem que se arranjar sozinho. É a avaliação mais objetiva possível ...

- **Utilizas outras formas de avaliação, como por exemplo, as provas?**
Depende. Assim... para a História tem a questão oral e portanto, eles também têm que se apropriar dos termos técnicos da História, portanto, isso tem que ser avaliado. Preciso ver também se eles se aprofundam, até mesmo a paixão que colocam. Isso, no entanto, é tudo valorizado. Numa escrita de História, não valorizo o Italiano porque procuro não olhar para os erros gramaticais e apenas observá-los na História. Dessa forma, pode haver um exercício mais técnico onde eles têm que escrever com termo técnico histórico, e precisam ser capazes de reformular uma resposta. Existem vários métodos... Existem tabelas... onde levo em consideração alguns critérios, portanto a gramática, a sintaxe, os termos adequados, se utilizam o mesmo termo muitas vezes, erros, enfim, a avaliação de um texto descritivo onde eles devem compreender este texto com vários critérios.
- 2. **Quais instrumentos de avaliação utilizas para avaliar teus alunos?**
Eu uso essas tabelas principalmente sobre os tópicos. Em História vejo se eles utilizam os termos apropriados... enfim, faço um somatório diverso em relação a um tema, onde de qualquer maneira, sigo grelhas de avaliação, assim, como eles escreveram, a forma, os termos utilizados, o quanto eles compreenderam do texto, o quão compreensível é o que eles escrevem...

Eixo 2: "Avaliação Formativa"

- 3. **...O que entendes por avaliação formativa? ...**
Então, para mim, a avaliação formativa é, tanto um retorno que os meus alunos podem me dar, como um retorno para mim, no sentido que ... eu também me envolvo, visto que são os meus primeiros anos de trabalho, procuro perceber o que entendem daquilo que estou explicando. Então, me envolvo também, mas ao mesmo tempo preciso que eles entendam que precisam estudar, que enfim, é o trabalho deles, e que é feito por eles pontualmente, porque assim, no sentido positivo da avaliação formativa é precisamente isso: ter menos ansiedade no dia da prova porque, no entanto, eles têm uma carga de trabalho que acham muito, mas feito em vários meses, não é tanto. E o estresse diminui, porque eles tiveram a oportunidade de aprender os termos, as noções, as competências e, portanto, as angústias diminuem. Há menos ansiedade porque teoricamente a dominaram, também porque, primeiro, questionamos...
- 4. **Quais os teus principais instrumentos e práticas de avaliação formativa?**
Eu costumo fazer questionamentos orais, ou pelo menos pergunto "o que fizemos nas outras vezes", talvez não dou nota... até para estimulá-los mesmo, porque se aqueles que estudam falam que a profe² não pergunta nada, não faz nada, eles param também de estudar. Então, justo para eles, deve ser um estímulo. A avaliação formativa tem um valor positivo porque é um estímulo para os alunos que estudam, estudarem ainda mais e depois, como eu disse, eles têm uma carga menor de estudo quando fazem uma prova, portanto, a ansiedade diminui.

² Profe quer dizer professora, na linguagem informal.

- **Então, os teus instrumentos mais utilizados são perguntas, questionamentos?**

Sim, isso mesmo, o questionamento.

5. **Com que frequência aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?**

Frequentemente... Não digo quando fazemos 5-6 páginas, mas quando terminamos talvez, um capítulo. Assim, um capítulo pode ter 12 páginas, mais ou menos. Eu uso muito a avaliação formativa porque é importante tanto para entender de fato, se eles entenderam e, sobretudo, controlá-los e responsabilizá-los. Eles estudam para eles mesmos, não fazem por mim, então é justo que estudem pontualmente. É um controlo por parte dos professores, então é justo, na minha opinião, fazer também um questionamento, até porque, assim, eles sabem que depois do questionamento tem uma nota que vai na pauta, enfim...

6. **É possível perceber efeitos positivos ou negativos da avaliação formativa em relação a outras modalidades de avaliação?**

Positivo porque os alunos sempre estudam, então nas provas eles têm grande satisfação. Então se vejo que em qualquer caso, eles sempre estudaram e tudo mais, a nota pode subir e, portanto, é uma satisfação pessoal para eles. Claro que tem o efeito negativo, “entre aspas”, se perde um pouco de tempo de continuação do programa escolar, mas ... enfim, algo precisa ser feito para estimulá-los. Dessa forma, o efeito negativo poderá ser que, naquela hora se perde um pouco de tempo, quando se poderia continuar e ao invés disso, se está ali, enfim...

7. **Quais são as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?**

Então, seguramente a avaliação formativa serve para responsabilizar as crianças, no sentido de que o que lhes digo agora “é vosso dever estudar na escola, que no futuro deverão trabalhar”. Não sei que trabalho farão, mas procuro sempre dar-lhes as ferramentas para contribuir com o futuro deles, portanto, as mesmas ferramentas para todos. Depois, tem quem, enfim, não vai para a universidade e tudo bem, mas na vida, terá sempre compromissos e deveres que devem ser respeitados, portanto, agora eles têm um questionamento escrito, oral, aquilo que é e têm esse dever de estudar, etc. Crescidos terão também deveres e, portanto, os responsabilizamos agora pela escola. Assim, num futuro, a escola deve, na minha opinião, educar justamente nesse sentido, educar o cidadão, de fato.

8. **Existem obstáculos/desafios para que a avaliação formativa seja realmente aplicada?**

Sim, no sentido de que existem aqueles alunos que infelizmente não são acompanhados pela família. Acompanhar não significa que os pais tenham que fazer o dever de casa por eles, mas acompanhados no sentido de que são controlados... Existem alunos mais frágeis, onde a escola tem que apoiá-los mais e por isso, como eu te falei, se perde, "entre aspas", um pouco mais de tempo, porque em casa eles não têm uma família que os acompanha, então naquelas horas procura-se ensinar-lhes a maior parte das coisas... Assim, existem as horas de copresença, em que, há dois professores juntos e os sujeitos

mais fracos são divididos em duas classes, e eu os levo talvez para fazer um pouco de Italiano, um pouco de História, Geografia, esperando que aquelas horas sirvam, porque talvez em casa não fazem nada, porque têm situações difíceis e, portanto, a escola é o último dos seus pensamentos. Eles não podem nada, tantas vezes vivem em famílias que têm outras prioridades, enfim. Em suma, a escola deve de alguma forma, tentar, "entre aspas", salvá-los, mesmo que seja muito difícil.

• **... Você também usa a autoavaliação e o feedback como técnicas?**

Pouco, porque muitas vezes na aula pode haver antipatias ou simpatias e, na minha opinião, no ensino médio eles são pequenos demais para avaliar objetivamente um colega. E então, eu nunca quero colocá-los em desconforto porque talvez duas pessoas não sejam compatíveis, então se dão uma nota inferior, baixa... Em suma, peço uma autoavaliação deles mesmos, quando talvez não tenham estudado tanto e, portanto, receberão uma nota não tão boa. Eu pergunto: "Estudaste? Mas estás seguro? Como estudaste? Que nota darias a ti mesmo?"...

Tabela C5. Codificação da entrevista – Professora Catarina

Aspetos observados na entrevista II. Professora Catarina		Sim	Não	NA
		✓	×	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓		
		1		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?	✓		
		2		
Entrevista - Aspectos específicos	O (a) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		×	
	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		×	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	✓		
		3		

É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓ 4
A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓

Notas.

1. A participante disponibilizou duas grelhas de critérios utilizados na atribuição de valores para avaliações escritas da disciplina de Italiano.
2. Além de ter falado em detalhes dos instrumentos e práticas, a professora fez reflexões interessantes também sobre o papel da escola na formação do aluno.
3. Não é possível dizer o momento específico de maior interesse da entrevistada, uma vez que desde o primeiro contato ela foi bastante rápida e solícita. Enviou o questionário com antecedência e marcou a entrevista rapidamente. Além disso, enviou um documento utilizado por ela durante a avaliação escrita da disciplina de Italiano. E, durante a entrevista, não demonstrou preocupação com o tempo.
4. Quando relata alguns princípios teóricos da avaliação formativa, as horas de copresença, a autoavaliação, o questionamento, a professora demonstra como a aplica.

Tabela C6. Aspetos observados na entrevista - Professora Catarina

Comentários da entrevistadora (entrevista II. Professora Catarina):

- A entrevista foi realizada em italiano, língua materna da entrevistada. Entretanto, pelo fato de ter sido *online* e em um segundo idioma da entrevistadora, desde o início procurou-se falar devagar, sem interromper a participante, a não ser para fazer as perguntas do guião. O intuito da técnica de entrevista qualitativa utilizada foi de deixar a participante livre para descrever o que pensava ser o mais importante sobre o assunto.
- Como a entrevistadora e a professora não se conheciam e por serem de culturas diferentes, tentou-se durante toda a entrevista, fazer com que a participante se sentisse à vontade para responder às perguntas com naturalidade e em seu próprio ritmo.
- De forma geral, a participante aplica a avaliação formativa ao relatar alguns dos seus princípios teóricos, assim como os instrumentos/ferramentas como as horas de copresença, a autoavaliação, o questionamento, entre outros, para a sua aplicação.
- Além disso, a professora demonstrou naturalidade para descrever os benefícios de se aplicar a avaliação formativa na aprendizagem, e os desafios para isso,

informações bastante pertinentes para o estudo. A professora também fez reflexões interessantes sobre o papel da escola na formação do aluno e sobre o acompanhamento da família durante o processo de aprendizagem formativa.

- O fato da professora dar aulas das disciplinas de Geografia, História e Italiano, pode, de alguma forma, contribuir com maior criatividade na aplicação dos instrumentos/ferramentas de avaliação formativa, uma vez que são distintas e envolvem diferentes habilidades.

III. Professora Elisa

Questionário para professores que atuam ou atuaram no ensino básico:

- 1) Sexo: *FEMININO*
- 2) Idade: *50 anos*
- 3) Escolaridade: *PÓS GRADUADA E CURSANDO OUTRA GRADUAÇÃO*
- 4) País de origem: *BRASIL*
- 5) País de operação: *BRASIL*
- 6) País em que leciona ou lecionou: *BRASIL*
- 7) Línguas utilizadas em classe: *PORTUGUÊS*
- 8) Anos de experiência como professor: *11 ANOS*
- 9) Ano/Ciclo/Faixa etária que possui maior experiência de ensino: *ciclo 3º, ensino médio*
- 10) Experiência com 1º ciclo? (x) Sim () Não
(1º, 2º, 3º e/ou 4º ano em Portugal – aproximadamente até os 9 anos)
- 11) Experiência com 2º ciclo? (x) Sim () Não
(5º e/ou 6º ano em Portugal – aproximadamente até os 12 anos)
- 12) Experiência com 3º ciclo? (x) Sim () Não
(7º e/ou 8º ano em Portugal – aproximadamente até os 14 anos)
- 13) Disciplina(s) lecionada(s) atualmente e/ou no passado: *INGLÊS E LÍNGUA PORTUGUESA*
- 14) Número de alunos por classe e semestre (aproximado): *POR CLASSE 30 A 32*
- 15) Número de alunos total por semestre (aproximado): *120*
- 16) Atua na escola ou no centro de apoio ao estudo/explicações? *ESCOLA*
- 17) Atua no ensino público ou privado? *PÚBLICO*
- 18) Os recursos tecnológicos digitais são/foram limitados ou suficientes para as suas práticas educativas e avaliativas? *NÃO FORAM SUFICIENTES*
- 19) Utiliza documentos específicos na avaliação formativa? () Sim (x) Não
Se puder anexar algum desses documentos, isso seria muito útil para a pesquisa.

Tabela C7. Questionário de caracterização – Professora Elisa

Informações inferidas do questionário de caracterização (III. Professora Elisa):

- Professora de 50 anos, com 11 anos de experiência no Brasil, nos 1º, 2º e 3º ciclos, principalmente com o 3º ciclo ou ensino médio.
- Ensina língua portuguesa e inglesa.
- Atualmente possui entre 30 a 32 alunos por classe, num total de 120 por semestre.
- Trabalha em uma escola pública
- Considera que os recursos tecnológicos não foram, na maioria das vezes, suficientes.
- Não utiliza documentos específicos para a avaliação formativa.

Transcrição da entrevista - III. Professora Elisa:

Data da entrevista: 20.01.2021

Horário: 19:00(GMT)

Duração: 19´

Plataforma: Google Meet

Língua: Português

Legenda:

Entrevistadora

Elisa

...

Em relação às suas práticas, quais são os principais tipos de avaliação que você utiliza?

Olha... eu faço geralmente círculos em sala, a gente tem um pouco de dificuldade porque a sala é muito cheia. A gente tem muitos alunos e tenta movimentar a sala através de dinâmica, gosto muito de trabalhar em círculos com eles e dentro do assunto abordado, fazer perguntas. Dou atividades em grupo ou em dupla... Eu lanço um tema para a discussão e gosto muito de trabalhar assuntos atuais, e eles são avaliados: quem participa, quem respondeu, quem entendeu o assunto que foi abordado. Às vezes, eu trabalho jogos, ... as equipes 1 e 2 vão no quadro, responder. Eu tento avaliar, mas não é aquela avaliação só por nota, é para ver o aprendizado mesmo, porque percebo que se for só aquela coisa de folha, aquela avaliação, eles decoram muito, e copiam muito do colega, tanto é que, eu quase não passo tarefa para casa porque só vem cópia e eles não aprendem. Tento avaliar muito dentro de sala.

Mas existe a prova também? Aquela prova formal?

Sim, a prova da escola, padrão, e eles fazem bimestral. E a prova mensal tenho liberdade de fazer... às vezes, eu trabalho projeto. Então dentro do projeto, eu divido, aquele que vai construir uma música, uma paródia, teatro, e eu avalio ali também.

Quais os instrumentos você utiliza para avaliar os seus alunos? Você já falou de alguns, gostaria de acrescentar outros além das perguntas, jogos, projetos?

Eu às vezes coloco filmes que eles assistem. Eu utilizo também os projetos, então eles fazem uma paródia ou uma externalização, e eu uso aquilo ali também. Uso, às vezes, recortes de revistas, eles fazem painéis para escola. Eu gosto muito de pegar temas e, encima dos temas, faço projetos. Por exemplo, no dia da família, eu vou trabalhar o resgate da auto-estima desse aluno, apago a luz, coloco um fundo musical e falo com ele

desde que ele estava no ventre da mãe, o quanto ele foi amado... Aí, depois, peço que ele faça um registro daquela pessoa para a mãe, porque muitos moram com os avós, ou os pais já morreram. ... Ali eles choram, contam a estória, falam de um momento bom e um ruim porque é uma forma de conhecê-los e saber o que pode dar resultado ou não. Ali eu já começo a observar a estória dele. Ele faz o registro e a gente expõe, e tudo isso, eu considero como avaliação também. Eu preciso dar pontos de participação, então eu coloco isso como avaliação. ...

O que você entende por avaliação formativa?

Para mim, formativa é você verificar, observar o aprendizado desse aluno. Eu acho assim... a prova é muito importante, mas não precisa ser tradicional, escrita... Eu posso avaliar esse aluno de outra forma. Às vezes eu passo um exercício ou algo assim, e na correção daquele exercício, quando eu percebo que ele entendeu, eu já estou avaliando esse aluno. Eu acredito que a avaliação escrita é importante, porque temos que passar para o corpo da escola, mas é mais que isso. A gente percebe que o menino fica preso e não existe tanta interação. Quando você pega uma prova e vê as respostas, percebe que se mudar uma coisa ali, eles têm dificuldade de interpretação.

Sobre os instrumentos da avaliação formativa... Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas suas aulas? E quais desses instrumentos e práticas você utiliza menos?

Eu não gosto muito de enviar coisas para casa. Prefiro que eles tragam o material para fazer em sala porque sei que eles vão trazer algo que alguém fez ou que pegou com o colega. Infelizmente, eles não têm essa vontade de buscar e pesquisar. O ensino tradicional vai tolhendo o desejo do aluno de buscar, querem tudo muito pronto.

Qual a frequência com que aplica a avaliação formativa nas suas práticas?

Eu sempre estou avaliando porque eu divido muito os pontos para eles não serem reprovados... Eu tento dividir bastante.

Mas, como eu percebi, você aplica sempre a avaliação formativa ...?

Sim, eu passo e vejo quem está fazendo... Se tem um debate, eu vou colocando um "maisinho"³...

Você percebe algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação aos outros tipos de avaliações?

... Eu percebo assim, ... a gente trabalha uma avaliação que permita que ele interaja,

³ A professora se refere a "um mais", ou seja, a um sinal positivo na pontuação.

participe. A gente vê crescimento, interesse, sabe? ... Se você entrega a prova para eles, muitos não estudam, muitos não vão conseguir responder. Mas quando a gente faz a aula com mais interação... Eu comprei um data show⁴ por isso, porque fica difícil ter que ir lá na sala de data show e estar sempre ocupado. Então eu comprei e, sempre antes de inserir qualquer matéria, eu gosto de passar um vídeo para ele visualizar aquele assunto, conhecer um pouco aquela estória. Eu procuro trazer esse conhecimento prático de mundo, para que seja mais próximo deles.

Quais as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?

... Há um crescimento. Eles começam a sair do campo só da teoria, da “decoreba⁵”, percebo que muitas coisas que eles tentam decorar não fazem parte do mundo deles, não fazem parte da realidade deles. Eu acho muito importante a gente ter essa atenção, porque senão ele perde a vontade de estudar, e está ali por nota e para passar de ano.

Você acredita que existe algum obstáculo ou desafio para que a avaliação formativa possa ser de fato aplicada?

Eu acredito que sim... Temos algumas dificuldades, os professores não têm equipamentos, o ano letivo é muito corrido, com muitas datas para fazer "isso ou aquilo", não há momentos de interação, troca. Nós não temos oficinas de trocas. Nós trabalhamos muito cada um no seu mundo, na sua sala... Os professores que trabalham dois turnos, três turnos, estão cansados...

... **Muito obrigada pela sua contribuição! ...**

Codificação da entrevista III. Professora Elisa:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. ...Quais são os principais tipos de avaliação que você utiliza?

Olha... eu faço geralmente círculos em sala, a gente tem um pouco de dificuldade porque a sala é muito cheia. A gente tem muitos alunos e tenta movimentar a sala através de dinâmica, gosto muito de trabalhar em círculos com eles e dentro do assunto abordado, fazer perguntas. Dou atividades em grupo ou em dupla... Eu lanço um tema para a discussão e gosto muito de trabalhar assuntos atuais, e eles são avaliados: quem participa, quem respondeu,

⁴ Data show é o mesmo que projetor.

⁵ Decoreba, na linguagem informal quer dizer, memorizar sem compreender de fato o sentido, sem refletir no que foi memorizado.

quem entendeu o assunto que foi abordado. Às vezes eu trabalho jogos, ... as equipes 1 e 2 vão no quadro, responder. Eu tento avaliar, mas não é aquela avaliação só por nota, é para ver o aprendizado mesmo, porque percebo que se for só aquela coisa de folha, aquela avaliação, eles decoram muito, e copiam muito do colega, tanto é que, eu quase não passo tarefa para casa porque vem só cópia e eles não aprendem. Tento avaliar muito dentro de sala.

• **Mas existe a prova também? Aquela prova formal?**

Sim, a prova da escola, padrão, e eles fazem bimestral. E a prova mensal tenho liberdade de fazer... às vezes eu trabalho projeto. Então dentro do projeto, eu divido, aquele que vai construir uma música, uma paródia, teatro, e eu avalio ali também.

2. **Quais os instrumentos você utiliza para avaliar os seus alunos? Você já falou de alguns, gostaria de acrescentar outros além de perguntas, jogos, projetos?**

Eu às vezes coloco filmes que eles assistem. Eu utilizo também os projetos, então eles fazem uma paródia ou uma externalização, e eu uso aquilo ali também. Uso, às vezes, recortes de revistas, eles fazem painéis para escola. Eu gosto muito de pegar temas e, encima dos temas, faço projetos. (...) Aí depois peço que ele faça um registro (...) Ali eles (...) falam de um momento bom e um ruim porque é uma forma de conhecê-los e saber o que pode dar resultado ou não. Ali eu já começo a observar a estória dele. Ele faz o registro e a gente expõe, e tudo isso, eu considero como avaliação também. Eu preciso dar pontos de participação, então eu coloco isso como avaliação. ...

Eixo 2: “Avaliação Formativa”

3. **O que você entende por avaliação formativa?**

Para mim, formativa é você verificar, observar o aprendizado desse aluno. Eu acho assim... a prova é muito importante, mas não precisa ser tradicional, escrita... Eu posso avaliar esse aluno de outra forma. Às vezes eu passo um exercício ou algo assim, e na correção daquele exercício, quando eu percebo que ele entendeu, eu já estou avaliando esse aluno. Eu acredito que a avaliação ser escrita é importante, porque temos que passar para o corpo da escola, mas é mais que isso. A gente percebe que o menino fica preso e não existe tanta interação. Quando você pega uma prova e vê as respostas, percebe que se mudar uma coisa ali, eles têm dificuldade de interpretação.

4. **...Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas suas aulas? E quais desses instrumentos você utiliza menos?**

Eu não gosto muito de enviar coisas para casa. Prefiro que eles tragam o material para fazer em sala porque sei que eles vão trazer algo que alguém fez ou que pegou com o colega. Infelizmente, eles não têm essa vontade de buscar e pesquisar. O ensino tradicional vai tolhendo o desejo do aluno de buscar, querem tudo muito pronto.

5. **Qual a frequência com que aplica a avaliação formativa nas suas práticas?**

Eu sempre estou avaliando porque eu divido muito os pontos para eles não serem reprovados... Eu tento dividir bastante.

Mas, como eu percebi, você aplica sempre a avaliação formativa ...?

Sim, eu passo e vejo quem está fazendo... Se tem um debate, eu vou colocando um "maisinho"⁶...

6. Você percebe algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação aos outros tipos de avaliações?

... Eu percebo assim, ... a gente trabalha uma avaliação que permita que ele interaja, participe. A gente vê crescimento, interesse, sabe? ... Se você entrega a prova para eles, muitos não estudam, muitos não vão conseguir responder. Mas quando a gente faz a aula com mais interação... Eu comprei um data show⁷ por isso, porque fica difícil ter que ir lá na sala de data show e estar sempre ocupado. Então eu comprei e, sempre antes de inserir qualquer matéria, eu gosto de passar um vídeo para ele visualizar aquele assunto, conhecer um pouco aquela estória. Eu procuro trazer esse conhecimento prático de mundo, para que seja mais próximo deles.

7. Quais as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?

... Há um crescimento. Eles começam a sair do campo só da teoria, da "decoreba"⁸, percebo que muitas coisas que eles tentam decorar não fazem parte do mundo deles, não fazem parte da realidade deles. Eu acho muito importante a gente ter essa atenção, porque senão ele perde a vontade de estudar, e está ali por nota e para passar de ano.

8. Você acredita que existe algum obstáculo ou desafio para que a avaliação formativa possa ser de fato aplicada?

Eu acredito que sim... Temos algumas dificuldades, os professores não têm equipamentos, o ano letivo é muito corrido, com muitas datas para fazer "isso ou aquilo", não há momentos de interação, troca. Nós não temos oficinas de trocas. Nós trabalhamos muito cada um no seu mundo, na sua sala... Os professores que trabalham dois turnos, três turnos, estão cansados. ...

Tabela C8. Codificação da entrevista – Professora Elisa

Aspectos observados na entrevista III. Professora Elisa		Sim	Não	NA
		✓	x	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		

⁶ A professora se refere a “um mais”, ou seja, a um sinal positivo na pontuação.

⁷ Data show é o mesmo que projetor.

⁸ Decoreba, na linguagem informal quer dizer, memorizar sem compreender de fato o sentido, sem refletir no que foi memorizado.

	Apresentou respostas claras?	✓
	Acrescentou informações às perguntas?	✓ 1
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?	x
Entrevista - Aspetos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓ 2
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?	x
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	3
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓
	A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓

Notas.

- De modo geral, a participante explica com detalhes suas respostas e isso é bastante relevante.
- A participante utilizou alguns exemplos de instrumentos/ferramentas utilizados em suas práticas de avaliação formativa. Isso demonstra de alguma forma que ela aplica essa modalidade de avaliação e que existe certa familiaridade da sua parte com alguns dos seus princípios.
- Não é possível dizer o momento específico de maior interesse da entrevistada, uma vez que demonstrou entusiasmo durante toda a entrevista, sem demonstrar preocupação com o tempo.

Tabela C9. Aspetos observados na entrevista - Professora Elisa

Comentários da entrevistadora (entrevista III. Professora Elisa):

- A participante relatou antes da entrevista começar que fez Magistério, depois fez graduação em Letras, ensinou Inglês e Literatura por um tempo, mas hoje é professora apenas de Língua Portuguesa. Foi vice diretora por um período, tem estudos em Gestão de Pessoas e na área de Psicopedagogia. Atualmente cursa

Psicologia porque diz gostar de ouvir e ajudar o público escolar, além de unir os conhecimentos da educação com os cuidados no âmbito emocional.

- A entrevista foi realizada na língua materna da participante e da entrevistadora, o que facilitou a interação. Entretanto, porque ambas não se conheciam e pelo fato de ter sido *online*, desde o início procurou-se falar devagar, sem interromper a participante, a não ser para fazer as perguntas do guião. Com essa técnica qualitativa de entrevista, pretendeu-se deixar a professora livre e à vontade para descrever o que pensava ser o mais importante do assunto.
- De forma geral, a participante aplica a avaliação formativa, quando fala das ferramentas alternativas às provas, utilizadas em suas aulas. Além disso, a professora demonstrou naturalidade para descrever ao longo da entrevista o motivo dela não utilizar tanto a prova escrita.
- Ao relatar a necessidade da colaboração entre professores, assim como os desafios para a aplicação de uma modalidade formativa de avaliação, a participante trouxe informações bastante pertinentes de serem levadas em consideração.
- O fato da professora dar aulas apenas de português como evidencia durante a entrevista, pode contribuir com maior experiência e desenvoltura para aplicar a avaliação formativa dentro dessa disciplina específica.

IV. Professora Grace

Questionnaire for teachers who work or have worked in basic education:

- 1) Gender: *Female*
- 2) Age: *31*
- 3) Education: *Secondary School Teacher*
- 4) Country of origin: *Ireland*
- 5) Country of operation: *Ireland*
- 6) Country (ies) in which you teach or taught: *Abu Dhabi and Ireland*
- 7) Languages used in class: *English*
- 8) Years of experience as a teacher: *7 years*
- 9) Year / Cycle / Age group with the greatest teaching experience: *Second level (Age: 12-18)*
- 10) Experience with 1st cycle? (x) Yes () No
(1st, 2nd, 3rd and/or 4th year in Portugal – approximately up to 9 years old)
- 11) Experience with 2nd cycle? (x) Yes () No
(5th and/or 6th year in Portugal – approximately up to 12 years old)
- 12) Experience with 3rd cycle? (x) Yes () No
(7th and/or 8th year in Portugal – approximately up to 14 years old)
- 13) Discipline(s) that you currently teach or taught in the past: *Code of Behaviour according to each particular school. 1st warning: move seat. 2nd Warning: note in diary. 3rd warning: Inform Tutor/Year Head. Contact parents¹*
- 14) Number of students per class and semester (approximate): *20 – 30 per class.*
- 15) Total number of students per semester (approximate)²:
- 16) Do you work at school or at a study support center? *School*
- 17) Do you work in public or private education? *Public*
- 18) Are/Were digital technological resources limited or sufficient for your educational and evaluative practices?³
- 19) Do you use specific documents in formative assessment?⁴ () Yes () No
If you can attach any of these documents, this would be very useful for this research.

Notas.

¹ Não se sabe ao certo se a professora entendeu a pergunta. Procurou-se esclarecer a dúvida, mas não foi dada uma resposta específica em relação às disciplinas que ensina, entretanto, ao longo da entrevista, a professora fala sobre aulas de Matemática e Religião.

^{2 3 4} Perguntas não respondidas.

Tabela C10. Questionário de caracterização – Professora Grace

Informações inferidas do questionário de caracterização (IV. Professora Grace):

- Professora de 31 anos, com 7 anos de experiência na Irlanda e nos Emirados Árabes, nos 1º, 2º e 3º ciclos, principalmente com adolescentes de 12 a 18 anos.
- Ensina Matemática, Religião, conforme a entrevista, mas no questionário menciona “Código de Conduta”, entretanto, não está claro se a participante realmente entendeu a pergunta e se essa é uma disciplina ou uma forma de disciplinar os alunos.

- Atualmente possuí entre 20 a 30 alunos por classe.
- Trabalha em uma escola pública.

Tradução e Transcrição da entrevista - IV. Professora Grace:

Data da entrevista: 17.12.2020

Horário: 17:00(GMT)

Duração: 17´

Plataforma: Zoom

Língua: Inglês

Legenda:

Entrevistadora

Grace

...

Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tua prática?

Suponho que ao longo dos anos isso mudou com conforto e experiência, mas a avaliação formativa mais recente, que usei bastante para variar os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, é o questionamento. É muito importante e eu posso ser exigente ao mesmo tempo, especialmente com a habilidade do aluno. Dessa forma, eu uso “*higher and lower order questions*”⁹ para variar os diferentes estilos de aprendizagem dentro da sala de aula. Isso realmente melhora-te como professora, para conhecer tuas crianças. Então, a formativa seria o questionamento para mim. Isso realmente identifica, para mim como professora, os pontos fortes e fracos dos meus alunos.

Suponho que, muitas vezes (no momento não podemos), realizo trabalhos em grupo. Então, o trabalho em pares é muito importante e tento fazê-lo conforme o progresso da semana. Então, eu agrupo diferentes habilidades juntas para trabalhar em pares, talvez para fazer um projeto. Dou a eles 10 minutos no início de uma aula para verificá-los em um determinado tópico, então eles trabalham juntos com seus pares e fazem uma apresentação também, e então eu dou as boas-vindas aos pares no topo da sala para

⁹ “*Higher and lower order questions*” de acordo com o PDF do website <https://penryn-college.cornwall.sch.uk/wp-content/uploads/2015/12/StretchChallengeQuestions.pdf> é uma designação utilizada no Reino Unido e Irlanda para se referir às questões utilizadas para questionar os alunos em níveis superficiais e profundos, respectivamente. Lower questions são aquelas que requerem memorização, podem ser respondidas com sim ou não. Já as higher order questions envolvem mais a reflexão, e podem ser respondidas de várias formas.

apresentar o trabalho. É realmente uma maneira muito boa de aumentar a confiança das crianças porque elas fazem muitos CBAs (*Classroom Based Assessments*)¹⁰. Por isso, os alunos apresentam seus trabalhos. Tentamos fazer isso nos primeiros anos.

Estes são os principais no momento, especialmente para os meus primeiros anos. Eles têm cerca de 12 a 13 anos de idade, o que realmente os ajudará mais tarde na escola.

What are the main types of assessment used in your practice?

I suppose through the years its kind of changed with comfortability and experience, but the most recent formative assessment, that I have used a lot of the time to vary the different styles of learning for the students, is questioning. It's really important and I can be hard at the same time especially in the ability of the student. So, I use higher and lower order questions to vary the different styles of learning within the classroom. It really improves you as teacher to get to know your kids. So, formative would be questioning for me. It really identifies, for me as a teacher, strengths, and weaknesses within my students.

*I suppose a lot of the time (we can't now at the moment) do group work. So, pair work is really important and I try to do it as the week's progress. So, I kind of group different abilities together to work in pairs, it could be to do a project. I might give them 10 minutes at the start of a class to access them on a certain topic, then they work together in your pairs and do a presentation as well and then I welcome the pairs at the top of the room to present work. It's a really good way of building confidence with kids because they do a lot of CBAs (*Classroom Based Assessments*). So, they have to present their work. We try to do that with the first years.*

They are kind of the main ones at the moment, especially for my first years. They are about 12 to 13 years of age which will really help them for later on in school.

Tua resposta é influenciada pela disciplina que ensinas ou pensas que isso seria em geral?

Eu diria que, definitivamente.... Então, muitas vezes para mim, como eu disse, é questionamento, trabalho com projetos em aula, apresentações, trabalho juntos em grupo no primeiro ano e então, conforme se vai para o segundo ano, eu definitivamente

¹⁰ Segundo o website ibe.unesco.org, esse é um tipo de avaliação realizada pelos docentes e que visa a melhoria contínua da aprendizagem por meio de feedbacks tanto para professores como para alunos.

vario. Suponho que ao avaliar os alunos no *ordinary level*¹¹ é mais com questionários, testes, fichas de estudo. É realmente prático e vario meu ensino, ao mesmo tempo que, quanto mais alto o nível que os alunos são desafiados com questões no quadro, mais elaborativo o estilo de ensino e aprendizagem. É muito mais desafiador para as crianças. A avaliação seria mais o questionamento. Ao contrário do trabalho em pares ou do trabalho de projeto, tento desafiar o aluno sozinho...

Por meio da avaliação sumativa, fazemos testes de classe ou formulários da *Microsoft online*. É uma maneira muito boa de avaliar as crianças, especialmente durante a pandemia. Então, você leva as crianças para a sala de informática e as avalia em cada um dos projetos ou tópicos no final de cada capítulo. É um pouco cheio, mas se adapta ao estilo de aprendizagem delas.

Is your answer influenced by the subject you teach or do you think this would be in general?

I'd say definitely. So, a lot of time, for me, as I said, is questioning, project work in class, presentation, work together in a group in their first year and then, as it goes to second year, I would definitely vary it. I suppose when assessing students in ordinary level it's more like pop quizzes, pop tests, worksheets. It's really hands on and I vary my teaching, whereas the more higher level students are challenged with questions on the board, it's really a elaborative style of teaching and learning. It's much more challenging for kids. Assessment would be more questioning, as oppose to working in pairs or project work. I try to challenge the student on their own...

Through summative assessment we do class tests or we do Microsoft forms online. It's a really good way of assessing kids especially during the pandemic. So, you bring the kids to the computer room and assess them on each of the projects or topics at the end of each chapter. It's a bit full on, but it kind of suits their style of learning.

Ok, acho que com isso já respondeste à pergunta “Quais ferramentas de avaliação você usa para avaliar seus alunos?”

Sim, espero que sim.

Ok, I think by this you already answered the question “What assessment tools do you use to evaluate your students?”

¹¹ *Ordinary level classes*, AO ou *O level* é uma designação para educação formal conforme o website <https://www.igcsecentre.com/what-is-o-level/>. A conclusão da escolaridade secundária é obrigatória para que se aceda ao ensino superior.

Yes, I hope I had.

Tens preferência por algum desses instrumentos?

Definitivamente o questionamento, eu adoro isso. Não sou alguém para ficar no topo da sala. Acho que a melhor forma de cativares teus alunos é andando pela sala, obviamente com a máscara e o visor no momento. Obviamente tem sido difícil, mas ainda queres envolver com os alunos. Então, no questionamento para mim, tu acabas conhecendo os alunos no mesmo momento, se eles são confiantes ou não. Não é preciso nem avaliar um aluno sobre um assunto, tu podes pedir ao aluno para ler ou dar o ponto de vista dele ou elaborar algo. Não é o tempo todo “qual é a resposta”, é tentar obter o ponto de vista deles também. Assim, acho que funciona melhor com a maioria dos meus grupos. Isso realmente os faz ficar cientes do estilo de aprendizagem eles têm como alunos.

Do you have one of this assessment tools that you prefer?

Definitely questioning, I love it. I'm not someone to stand at the top of the room. I find that the best way to captivate your students is to walk around the room, obviously with the mask and the visor at the moment. It's been obviously difficult, but you still want to engage with the students. So questioning for me, you kind of get to know the students straight away if they are confident or not. It doesn't even have to be assessing a student on a topic, you could be asking the student to read or give their point of view or elaborate on something. It's not really all the time "what's the answer", it's trying to get their point of view as well. So, I think that works best with the majority of my groups. It really gets them to be aware of the style of learner they are as a student.

Agora vamos mais além da avaliação formativa. O que entendes por avaliação formativa?

Em geral, realmente adiciona versatilidade, modificando meu ensino o tempo todo, que posso usar vários recursos. Agora, obviamente, antes da Covid-19, era muita prática, como você sabe ... Com certeza me permite conhecer mais meus alunos, pois acredito que em geral os alunos têm diferentes intenções de aprendizagem e nem sempre é importante ter um livro. Eu uso muito o *PowerPoint*¹², vídeos da internet, muitos documentários relacionados aos temas que estou trabalhando. Eu ensino Religião, então muitas vezes em vez de ensinar o tempo todo, pego um palestrante *online*. Eles podem

¹² Programa da Microsoft que prepara apresentações por meio de dispositivos.

estar relacionados a um tópico de moralidade ou depressão, ou uma deficiência, e isso permite que o aluno conheça uma maneira diferente de aprendizagem, em vez de apenas a do livro...

Now we go more though the formative assessment. What do you understand of formative assessment?

In generally, it really adds versatility, like changes my teaching all the time that I can use various resources. Now, obviously before Covid-19 it was a lot of hands on, like, you know... It definitely allows me to get to know my students more, as I believe overall students have different learning intentions and it's important to not always have a book. I'd use a lot of PowerPoint's, clips from the internet, a lot of documentaries related to the topics that I'm doing. I do religion so a lot of the time instead of me teaching all the time I get a speaker in online. They might relate to a topic of morality or depression, or a disability and it kind of allows the student to get to know a different way of learning instead of just from the book...

Quais são os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas tuas aulas?

Suponho que questionamento como eu disse, projetos; as crianças apresentando seus trabalhos.... Usamos o *Microsoft Teams*¹³ para aceder às crianças, então muitas vezes elas aparecem online e podemos dar-lhes feedback (também é muito importante).

Algumas crianças acham difícil ouvir em sala de aula "isso é certo, isso é errado", então é importante também que eu possa me comunicar com as crianças através do *Microsoft Teams* e falar com elas individualmente. Especialmente ao fazer avaliações ou revisar um tópico, posso colocar uma ficha de exercícios e dar a elas meia hora para fazer como dever de casa para testar o que fariam em sala de aula. Então, posso dar-lhes feedback naquele momento. Acho que, definitivamente, aprender sobre as crianças da forma como elas aprendem em sala de aula e vincular o feedback a isso depois...

Espero que isso esteja bem, Carolina.

What are the main formative assessment tools and practices do you use in your classes?

I suppose questioning as I said, projects; the kids presenting their work... We use Microsoft teams to access kids, so a lot of time they come online and we can give them

¹³ Ferramenta utilizada para videoconferências online.

feedback (it's very important as well). Some kids find that it hard to be told in class "this is right, this is wrong", so it's important as well I can communicate with the kids through Microsoft Teams and speak to them on a one to one. Especially when doing assessments or reviewing a topic, I might put up a worksheet and I give them a half an hour to do it for homework to test what they would have done in class. Then I can give them feedback there and then. I think definitely learning about the kids in the way in which they learn in class, and linking feedback in with that afterwards... Hopefully that's ok Carolina.

Agora vamos falar sobre a frequência com que fazes a avaliação formativa. Qual frequência com que aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?...

Tento variar o máximo que posso e suponho que tento fazer isso para grupos diferentes, e muitas vezes. Eu acho que quando dás aulas para *ordinary level*, tu tens que fazer muito mais porque eles ficam muito desinteressados, tu realmente precisas motivá-los. Então, muitas vezes, se estou apenas trabalhando com meu *PowerPoint*, eu raramente uso o livro, é meio que tirar as crianças das suas cadeiras. Tento ser muito cuidadosa, eu higienizo a caneta quando faço as crianças levantarem de suas cadeiras. Eu tenho dois grupos, então muitas vezes eu peço ao aluno que venha até o quadro e explique, permitindo que eles deem aula também... Eu faço isso em todas as aulas: tiro as crianças das suas cadeiras. Isso é apenas na minha segunda aula de Matemática. O questionamento é definitivamente importante também. Eu sempre lhes dou avaliações como "pop quizzes"¹⁴. Eu diria, uma vez a cada duas semanas, mas são muito simples e explicas às crianças enquanto elas fazem...

Now we talk about the frequency you do the formative assessment. How often do you apply formative assessment in your practices and why? ...

I try to vary it as much as I can, and I suppose I try to do it for different groups and lots of times. I find when you have ordinary level classes, you have to do a lot more because they get very disengaged, you really would need to motivate them. So, a lot of time if I'm just working from my PowerPoint, I rarely ever use the book, it's kind of getting the kids out of their sits. I try to be very careful, like I sanitize the pen, when I get kids up off their sit. I have two groups, so a lot of the time I ask the student to come up to the

¹⁴ Tipo de teste aplicado informalmente em um jogo, ou competição, segundo o website <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/pop-quiz> .

board and explain, allowing them to teach the class as well ... I do this in every lesson: get the kids up off their sits. This is just in my second maths class. Questioning is definitely important also. I always give them assessment like pop quizzes. I would say, once every second week, but it would be very simple and you talk the kids through it...

Percebes algum efeito positivo ou negativo ao utilizar a avaliação formativa em relação aos outros tipos de avaliação? Quais são os efeitos?

Sim. Eu diria que definitivamente os alunos se tornam muito mais confiantes, eles aprendem muito sobre si mesmos, estão mais conscientes do estilo de aprendizagem que têm por causa da variedade de critérios que foram dados em sala de aula, por meio de atividades diferentes, como eu disse também. É muito importante construir a confiança dos alunos, ser ativos no trabalho de projeto, trabalhar em pares. "*Think pair shares*"¹⁵ é muito bom. Assim, quando os alunos se reúnem, eles pensam no assunto que vão trabalhar, eles compartilham suas ideias e é muito bom porque aí você pode dizer, "bom, esse par é igual aos demais?" e eles ficam competitivos uns com os outros. Portanto, é muito bom para desenvolver o tipo de personalidade deles próprios. E negativo, às vezes, os alunos ficam muito estressados, não querem ler, não querem trabalhar em pares. Especialmente com o Covid, há muitas restrições, e os alunos estarem confiantes com sua aprendizagem, especialmente quando estão presos na mesma sala, é muito difícil. Alguns alunos não se sentem à vontade em anotarem, preferem olhar e captar visualmente o que aprenderam, quando na verdade não funciona o tempo todo. Suponho que pode haver aspectos negativos, mas tu sabes, podes ter uma criança inquieta, tens que contornar isso para o que for mais adequado para elas e apenas estar ciente disso. Muitas vezes, quando estás avaliando crianças, isso não combina com todos os estilos de alunos, tu precisas conhecer teus alunos antes de avaliá-los.

Do you see any positive or negative effect using the formative assessment in relation to the other types of assessment? Which are the effects?

Yeah. I'd say definitely students get a lot more confident, they are learning a lot about themselves, they are more aware of the learning style that they are because of the range of criteria they were given in class, through different activities as I said as well. It's

¹⁵ Em concordância com o website <https://myheritagelanguage.com/pt-pt/> "*Think-pair-share*" é uma estratégia de aprendizagem colaborativa que envolve a reflexão individual sobre algum tema, a discussão em grupo e o compartilhamento das ideias com a classe.

really important to build the students' confidence, be active in project work, pair work. "Think pair shares" is really good. So, when the students come together, they think of the topic they are going to do, they share their ideas and it's really good because then you can say, "well, is that pair the same as the others?" and they kind of get competitive with each other. So, it's really good to build their own kind of personality. And a negative, sometimes students can get very stressed, and they don't want to read, they don't want to work within a pair. Especially with Covid, there are a lot of restrictions and students being confident in their learning, especially when they are stuck in the same room, is very hard. Some students don't feel comfortable in taking down notes, they prefer to look and visually take their learning in, when it doesn't really work all the time. I suppose there can be negatives, but you know, you can have a child unsettled, you have to work around it to what suits them and just be aware of it. A lot of time when you are assessing kids, it doesn't suit all the difference style learners, you have to get to know your students before assessing them.

Quais são as implicações de aplicar ou não este tipo de avaliação quando consideras o processo de aprendizagem?

Sim, eu suponho implicações especialmente no primeiro ano com CBAs (*Class Based Assessments*). Eles ficam no topo da sala, e, apresentar os seus trabalhos é muito difícil para as pessoas, especialmente de 12 ou 13 anos; eles não são tão confiantes quanto alguém mais adulto, como os de 15 ou 16 anos. Assim, permitir que os alunos gravem seus trabalhos, falar com o professor em um encontro individual. Às vezes, as avaliações podem ter implicações, quando o aluno está nervoso ou ansioso. Estar consciente disso, mas ainda ser capaz de avaliá-los e ter a certeza de que eles estão confortáveis. Eles não gostam de ficar no topo da sala, eles podem até não conseguir trabalhar dentro do seu grupo, em pares. Desse modo, é também ter uma gama de recursos e critérios de avaliação disponíveis para esses alunos, o que pode ser um pouco difícil, porque tu estás tão acostumada com todos os alunos em um mesmo nível às vezes, e, eles querem se envolver, eles querem diferentes modos de aprendizagem, mas quando tu tens alguém muito quieto e nervoso, fica difícil. Eles seriam o principal tipo de dificuldades.

What are the implications of applying or not this type of assessment when you consider the learning process?

Yeah I suppose implications especially in the first year with CBAs (Class Based Assessments). They've stand on the top of the room, and, present their work is coming very difficult for people, especially 12 or 13 year olds; they are not as confident as someone more grown up, like 15 or 16 year olds. So, allow students to record their work, speak with the teacher in a one-to-one. Sometimes, assessments can have implications where student are nervous or anxious. Being conscious in a way of that, but still be able to assess them and make sure they are comfortable. They don't like standing on the top of the room, they might not be able to even work within their peer group, in pairs. So, it's having a range of resources and assessment criteria available for those students as well, which can be kind of hard cause you are so used to students all in the one page sometimes, and, they want to get involved, they want different ways of learning, but when you have someone that is very quiet and nervous, it's hard. They would be the main kind of difficulties.

Existem obstáculos / desafios para que a avaliação formativa seja efetivamente aplicada? Quais são eles?

Para ser honesta, não existem grandes obstáculos. Perguntas gerais significativas, relacionadas à faixa etária, relacionadas ao estilo de aprendizagem que os alunos têm, às vezes podem ser difíceis porque ficas tipo, “Eu preciso colocar isso no inglês deles?” e “Eles entendem o que lhes estou perguntando?”. Dessa forma, às vezes pode ser difícil e desafiador usar o questionamento em sala de aula. Suponho que tua própria autoavaliação também, pois pode ser difícil desenvolver habilidades como professora e ter confiança em ti mesma. Às vezes, não é tudo sobre os alunos, mas também sobre ti e se estás trabalhando bem com teu grupo específico de alunos ou se há um estilo de ensino e aprendizagem que precisas mudar para te conectares com teus alunos. Assim, definitivamente, eu diria que quando os estou avaliando, eu me pergunto: "Estou ciente deles como alunos, de acordo com o seu estilo de aprendizagem?" Então, o questionamento seria o mais desafiador, porque varia, e tu meio que queres desafiar os alunos de níveis superiores com respostas, e se obtiveres apenas uma resposta, acho que é o suficiente.

Are there any obstacles/challenges for formative assessments to be effectively applied? Which are they?

There wouldn't be major obstacles to be honest. General meaningful questions related

to the age group, relating to the style of the learner they are sometimes can be hard because you are like, "I need to put this into their own English?" and "Do they understand what I'm asking them?". So, it can sometimes be hard and challenges of using questioning in the classroom. I suppose your own self assessment as well, as it's can be hard to develop skills as a teacher and be confident within yourself. Sometimes it's not all about the students, but also about yourself and are you working well within your particular group of students or is there a style of learning and teaching I need to change in order to link in to my students. So, definitely I'd say when I'm assessing them I ask myself "am I aware of them as a student because of their style learning?" So, questioning would be kind of the most challenging because it varies and you would kind of want to challenge the higher students on like ... answers, and if you get just one answer I think that's enough.

Acho que tenho as respostas... Obrigada novamente...

I think I got the answers ... Thank you again...

Codificação da entrevista IV. Professora Grace:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação"

1. Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tua prática?

Suponho que ao longo dos anos isso mudou com conforto e experiência, mas a avaliação formativa mais recente, que usei bastante para variar os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, é o questionamento. É muito importante e eu posso ser exigente ao mesmo tempo, especialmente com a habilidade do aluno. Dessa forma, eu uso "higher and lower order questions"¹⁶ para variar os diferentes estilos de aprendizagem dentro da sala de aula. Isso realmente melhora-te como professora, para conhecer tuas crianças. Então, a formativa seria o questionamento para mim. Isso realmente identifica, para mim como professora, os pontos fortes e fracos dos meus alunos.

Suponho que, muitas vezes (no momento não podemos), realizo trabalhos em

¹⁶ "Higher and lower order questions" de acordo com o PDF do website <https://penryn-college.cornwall.sch.uk/wp-content/uploads/2015/12/StretchChallengeQuestions.pdf> é uma designação utilizada no Reino Unido e Irlanda para se referir às questões utilizadas para questionar os alunos em níveis superficiais e profundos, respectivamente. Lower questions são aquelas que requerem memorização, podem ser respondidas com sim ou não. Já as higher order questions envolvem mais a reflexão, e podem ser respondidas de várias formas.

grupo. Então, o trabalho em pares é muito importante e tento fazê-lo conforme o progresso da semana. Então, eu agrupo diferentes habilidades juntas para trabalhar em pares, talvez para fazer um projeto. Dou a eles 10 minutos no início de uma aula para verificá-los em um determinado tópico, então eles trabalham juntos com seus pares e fazem uma apresentação também, e então eu dou as boas-vindas aos pares no topo da sala para apresentar o trabalho. É realmente uma maneira muito boa de aumentar a confiança das crianças porque elas fazem muitos CBAs (*Classroom Based Assessments*)¹⁷. Por isso, os alunos apresentam seus trabalhos. Tentamos fazer isso nos primeiros anos.

Estes são os principais no momento, especialmente para os meus primeiros anos. Eles têm cerca de 12 a 13 anos de idade, o que realmente os ajudará mais tarde na escola.

- **Tua resposta é influenciada pela disciplina que ensinas ou pensas que isso seria em geral?**

Eu diria que, definitivamente... Então, muitas vezes para mim, como eu disse, é questionamento, trabalho com projetos em aula, apresentações, trabalho juntos em grupo no primeiro ano e então, conforme se vai para o segundo ano, eu definitivamente vario. Suponho que ao avaliar os alunos no *ordinary level*¹⁸ é mais com questionários, testes, fichas de estudo. É realmente prático e vario meu ensino, ao mesmo tempo que, quanto mais alto o nível que os alunos são desafiados com questões no quadro, mais elaborativo o estilo de ensino e aprendizagem. É muito mais desafiador para as crianças. A avaliação seria mais o questionamento. Ao contrário do trabalho em pares ou do trabalho de projeto, tento desafiar o aluno sozinho...

Por meio da avaliação sumativa, fazemos testes de classe ou formulários da *Microsoft online*. É uma maneira muito boa de avaliar as crianças, especialmente durante a pandemia. Então, você leva as crianças para a sala de informática e as avalia em cada um dos projetos ou tópicos no final de cada capítulo. É um pouco cheio, mas se adapta ao estilo de aprendizagem delas.

2. **Quais os instrumentos você utiliza para avaliar os seus alunos? Porquê?**

(A pergunta não foi feita porque a participante já havia falado sobre isso anteriormente)

- **Tens preferência por algum desses instrumentos?**

Definitivamente o questionamento, eu adoro isso. Não sou alguém para ficar no topo da sala. Acho que a melhor forma de cativares teus alunos é andando pela sala, obviamente com a máscara e o visor no momento. Obviamente tem sido difícil, mas ainda queres envolver com os alunos. Então, no questionamento para mim, tu acabas conhecendo os alunos no mesmo momento, se eles são confiantes ou não. Não é preciso nem avaliar um aluno sobre um assunto, tu podes pedir ao aluno para ler ou dar o ponto de vista dele ou elaborar algo. Não é o tempo todo “qual é a resposta”, é tentar obter o ponto de vista deles também.

¹⁷ Segundo o website ibe.unesco.org, esse é um tipo de avaliação realizada pelos docentes e que visa a melhoria contínua da aprendizagem por meio de feedbacks tanto para professores como para alunos.

¹⁸ *Ordinary level classes*, AO ou *O level* é uma designação para educação formal conforme o website <https://www.igcsecentre.com/what-is-o-level/>. A conclusão da escolaridade secundária é obrigatória para que se aceda ao ensino superior.

Assim, acho que funciona melhor com a maioria dos meus grupos. Isso realmente os faz ficar cientes do estilo de aprendizagem eles têm como alunos.

Eixo 2: “Avaliação Formativa”

3. ...O que entendes por avaliação formativa?

Em geral, realmente adiciona versatilidade, modificando meu ensino o tempo todo, que posso usar vários recursos. Agora, obviamente, antes da Covid-19, era muita prática, como você sabe ... Com certeza me permite conhecer mais meus alunos, pois acredito que em geral os alunos têm diferentes intenções de aprendizagem e nem sempre é importante ter um livro. Eu uso muito o *PowerPoint*¹⁹, vídeos da internet, muitos documentários relacionados aos temas que estou trabalhando. Eu ensino Religião, então muitas vezes em vez de ensinar o tempo todo, pego um palestrante *online*. Eles podem estar relacionados a um tópico de moralidade ou depressão, ou uma deficiência, e isso permite que o aluno conheça uma maneira diferente de aprendizagem, em vez de apenas a do livro...

4. Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas tuas aulas?

Suponho que questionamento como eu disse, projetos; as crianças apresentando seus trabalhos... Usamos o *Microsoft Teams*²⁰ para aceder às crianças, então muitas vezes elas aparecem online e podemos dar-lhes feedback (também é muito importante). Algumas crianças acham difícil ouvir em sala de aula "isso é certo, isso é errado", então é importante também que eu possa me comunicar com as crianças através do *Microsoft Teams* e falar com elas individualmente. Especialmente ao fazer avaliações ou revisar um tópico, posso colocar uma ficha de exercícios e dar a elas meia hora para fazer como dever de casa para testar o que fariam em sala de aula. Então, posso dar-lhes feedback naquele momento. Acho que, definitivamente, aprender sobre as crianças da forma como elas aprendem em sala de aula e vincular o feedback a isso depois...

5. ...Qual a frequência com que aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?...

Tento variar o máximo que posso e suponho que tento fazer isso para grupos diferentes, e muitas vezes. Eu acho que quando dás aulas para *ordinary level*, tu tens que fazer muito mais porque eles ficam muito desinteressados, tu realmente precisas motivá-los. Então, muitas vezes, se estou apenas trabalhando com meu *PowerPoint*, eu raramente uso o livro, é meio que tirar as crianças das suas cadeiras. Tento ser muito cuidadosa, eu higienizo a caneta quando faço as crianças levantarem de suas cadeiras. Eu tenho dois grupos, então muitas vezes eu peço ao aluno que venha até o quadro e explique, permitindo que eles deem aula também... Eu faço isso em todas as aulas: tiro as crianças das suas cadeiras. Isso é apenas na minha segunda aula de Matemática. O questionamento é definitivamente importante também. Eu sempre lhes dou avaliações como “pop quizzes”²¹. Eu diria, uma vez a cada duas semanas, mas são muito simples e

¹⁹ Programa da Microsoft que prepara apresentações por meio de dispositivos.

²⁰ Ferramenta utilizada para videoconferências *online*.

²¹ Tipo de teste aplicado informalmente em um jogo, ou competição, segundo o website <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/pop-quiz> .

explicas às crianças enquanto elas fazem...

6. **Percebes algum efeito positivo ou negativo ao utilizar a avaliação formativa em relação aos outros tipos de avaliação? Quais são os efeitos?**

Sim. Eu diria que definitivamente os alunos se tornam muito mais confiantes, eles aprendem muito sobre si mesmos, estão mais conscientes do estilo de aprendizagem que têm por causa da variedade de critérios que foram dados em sala de aula, por meio de atividades diferentes, como eu disse também. É muito importante construir a confiança dos alunos, ser ativos no trabalho de projeto, trabalhar em pares. "*Think pair shares*"²² é muito bom. Assim, quando os alunos se reúnem, eles pensam no assunto que vão trabalhar, eles compartilham suas ideias e é muito bom porque aí você pode dizer, "bom, esse par é igual aos demais?" e eles ficam competitivos uns com os outros. Portanto, é muito bom para desenvolver o tipo de personalidade deles próprios.

E negativo, às vezes, os alunos ficam muito estressados, não querem ler, não querem trabalhar em pares. Especialmente com o Covid, há muitas restrições, e os alunos estarem confiantes com sua aprendizagem, especialmente quando estão presos na mesma sala, é muito difícil. Alguns alunos não se sentem à vontade em anotarem, preferem olhar e captar visualmente o que aprenderam, quando na verdade não funciona o tempo todo. Suponho que pode haver aspectos negativos, mas tu sabes, podes ter uma criança inquieta, tens que contornar isso para o que for mais adequado para elas e apenas estar ciente disso. Muitas vezes, quando estás avaliando crianças, isso não combina com todos os estilos de alunos, tu precisas conhecer teus alunos antes de avaliá-los.

7. **Quais são as implicações de aplicar ou não este tipo de avaliação quando consideras o processo de aprendizagem?**

Sim, eu suponho implicações especialmente no primeiro ano com CBAs (*Class Based Assessments*). Eles ficam no topo da sala, e, apresentar os seus trabalhos é muito difícil para as pessoas, especialmente de 12 ou 13 anos; eles não são tão confiantes quanto alguém mais adulto, como os de 15 ou 16 anos. Assim, permitir que os alunos gravem seus trabalhos, falar com o professor em um encontro individual. Às vezes, as avaliações podem ter implicações, quando o aluno está nervoso ou ansioso. Estar consciente disso, mas ainda ser capaz de avaliá-los e ter a certeza de que eles estão confortáveis. Eles não gostam de ficar no topo da sala, eles podem até não conseguir trabalhar dentro do seu grupo, em pares. Desse modo, é também ter uma gama de recursos e critérios de avaliação disponíveis para esses alunos, o que pode ser um pouco difícil, porque tu estás tão acostumada com todos os alunos em um mesmo nível às vezes, e, eles querem se envolver, eles querem diferentes modos de aprendizagem, mas quando tu tens alguém muito quieto e nervoso, fica difícil. Eles seriam o principal tipo de dificuldades.

8. **Existem obstáculos/desafios para que a avaliação formativa seja efetivamente aplicada? Quais são eles?**

Para ser honesta, não existem grandes obstáculos. Perguntas gerais

²² Em concordância com o website <https://myheritagelanguage.com/pt-pt/> "*Think-pair-share*" é uma estratégia de aprendizagem colaborativa que envolve a reflexão individual sobre algum tema, a discussão em grupo e o compartilhamento das ideias com a classe.

significativas, relacionadas à faixa etária, relacionadas ao estilo de aprendizagem que os alunos têm, às vezes podem ser difíceis porque ficas tipo, “Eu preciso colocar isso no inglês deles?” e “Eles entendem o que lhes estou perguntando?”. Dessa forma, às vezes pode ser difícil e desafiador usar o questionamento em sala de aula. Suponho que tua própria autoavaliação também, pois pode ser difícil desenvolver habilidades como professora e ter confiança em ti mesma. Às vezes, não é tudo sobre os alunos, mas também sobre ti e se estás trabalhando bem com teu grupo específico de alunos ou se há um estilo de ensino e aprendizagem que precisas mudar para te conectares com teus alunos. Assim, definitivamente, eu diria que quando os estou avaliando, eu me pergunto: "Estou ciente deles como alunos, de acordo com o seu estilo de aprendizagem?" Então, o questionamento seria o mais desafiador, porque varia, e tu meio que queres desafiar os alunos de níveis superiores com respostas, e se obtiveres apenas uma resposta, acho que é o suficiente.

Tabela C11. Codificação da entrevista – Professora Grace

Aspetos observados na entrevista IV. Professora Grace		Sim	Não	NA
		✓	x	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?		x	
			1	
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
		2		
	Apresentou respostas claras?	✓		
Entrevista - Aspetos específicos	Acrescentou informações às perguntas?	✓		
		3		
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓		
		4		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		x	
			5	
Entrevista - Aspetos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		x	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	✓		
	6			

É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓
A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓ 7

Notas.

1. O questionário não foi respondido em sua íntegra e uma resposta pareceu não ser compatível com a pergunta. Ao contactar outra vez a participante sobre o que não estava claro, as respostas não foram dadas, mas a transcrição foi aprovada.
2. A professora focou na modalidade de avaliação formativa durante toda a entrevista.
3. A participante foi bem específica em muitas respostas, e detalhou bastante o questionamento enquanto prática ou instrumento/ferramenta utilizado para a aplicação da avaliação formativa.
4. Especificamente em uma pergunta do questionário sobre a disciplina que leciona, a palavra utilizada “*discipline*” pode ter alterado o sentido do que se pretendia. Para evitar mal entendidos, os questionários de língua inglesa tiveram a palavra alterada para “*subject*”, mais adequada ao contexto.
5. Em relação ao questionário sim, mas à entrevista, não. A entrevista se mostra bastante consistente, principalmente quanto aos instrumentos utilizados para realizar a modalidade de avaliação formativa.
6. Não é possível dizer o momento específico de maior interesse da entrevistada, uma vez que demonstrou entusiasmo durante toda a entrevista, sem demonstrar preocupação com o tempo.
7. A transcrição foi aprovada e alguns sinais de pontuação foram alterados pela professora, o que facilitou ainda mais o entendimento.

Tabela C12. Aspetos observados na entrevista - Professora Grace

Comentários da entrevistadora (entrevista IV. Professora Grace):

- A participante deixou claro, antes da entrevista começar, que as perguntas do guião enviado por correio eletrónico lhe pareceram bastante elaboradas e relevantes para o que ela faz no dia-a-dia como professora.
- A entrevista foi realizada na língua materna da entrevistada, a inglesa. Entretanto, pelo fato de não ser a língua nativa da entrevistadora e por ser *online*, desde o início procurou-se falar devagar, sem interromper a participante, a não ser para fazer as perguntas do guião. Com essa técnica qualitativa de entrevista, pretendeu-se deixar a professora livre para descrever o que pensava ser o mais importante do assunto.
- Como a entrevistadora e a participante não se conheciam, e por serem de culturas diferentes, buscou-se manter um clima de descontração durante toda a

entrevista para que a professora pudesse se sentir à vontade para responder às perguntas com veracidade.

- A modalidade de avaliação formativa parece fazer parte do cotidiano escolar da entrevistada, uma vez que ela relata em detalhes o “questionamento” como instrumento/ferramenta de prática desse tipo de avaliação em muitas respostas. Isso é bastante relevante para entender sua aplicação e alguns princípios teóricos da avaliação formativa.
- A participante focou mais na avaliação formativa e apresentou naturalidade e desenvoltura para relatar os instrumentos e ferramentas de avaliação utilizados em suas práticas. Não foi necessário aprofundar com mais perguntas, a entrevistada soube discutir bem o assunto e respondeu às questões mesmo quando as perguntas não eram específicas.
- O fato da professora dar aulas das disciplinas distintas de Matemática e Religião, conforme dito, pode de alguma forma, contribuir com maior criatividade na aplicação da avaliação formativa.
- Pelo fato da entrevista ter sido conduzida em inglês, alguns termos técnicos não puderam ser traduzidos para o português, mas as notas de rodapé serviram para explicá-los.

IV. Professor Gustavo

Questionário para professores que atuam ou atuaram no ensino básico:

- 1) Sexo: *masculino*
- 2) Idade: *44 anos*
- 3) Escolaridade: *Bacharelado e Licenciatura na Universidade Federal de Uberlândia (1994-1998) e Mestrado em História da Cultura na Universidade Federal de Uberlândia (2004-2006)*
- 4) País de origem: *Brasil*
- 5) País de operação: *Brasil*
- 6) País em que leciona ou lecionou: *Apenas no Brasil*
- 7) Línguas utilizadas em classe: *Apenas o português*
- 8) Anos de experiência como professor: *25 anos de efetivo exercício*
- 9) Ano/Ciclo/Faixa etária que possui maior experiência de ensino: *Ensino médio¹*
- 10) Experiência com 1º ciclo? () Sim (x) Não
(1º, 2º, 3º e/ou 4º ano em Portugal – aproximadamente até os 9 anos)
- 11) Experiência com 2º ciclo? (x) Sim () Não
(5º e/ou 6º ano em Portugal – aproximadamente até os 12 anos)
- 12) Experiência com 3º ciclo? (x) Sim () Não
(7º e/ou 8º ano em Portugal – aproximadamente até os 14 anos)
- 13) Disciplina(s) lecionada(s) atualmente e/ou no passado: *Atualmente leciono História. Já lecionei Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Geografia, Educação Religiosa.*
- 14) Número de alunos por classe e semestre (aproximado): *30 alunos por sala*
- 15) Número de alunos total por semestre (aproximado): *Na faixa de 390 alunos*
- 16) Atua na escola ou no centro de apoio ao estudo/explicações? *Atuo em escola municipal e em escola estadual*
- 17) Atua no ensino público ou privado? *Público*
- 18) Os recursos tecnológicos digitais são/foram limitados ou suficientes para as suas práticas educativas e avaliativas? *Sempre lancei mão de todos os recursos disponíveis para avaliação de meus alunos e alunas. Felizmente nas escolas em que trabalho temos, apesar de algumas dificuldades de manutenção e qualidade sala de projeção, laboratório de informática e biblioteca²*
- 19) Utiliza documentos específicos na avaliação formativa? () Sim (x) Não
Se puder anexar algum desses documentos, isso seria muito útil para a pesquisa.

Notas.

¹ Ensino médio é equivalente ao ensino secundário em Portugal

² As escolas públicas no Brasil nem sempre apresentam recursos tecnológicos de ponta. Em muitos momentos, também há a falta equipamento para alguns alunos, quando se leva em consideração à quantidade de aluno por turma/classe.

Tabela C13. Questionário de caracterização – Professor Gustavo

Informações inferidas do questionário de caracterização (V. Professor Gustavo):

- Professor de 44 anos, com grau de mestrado, com 25 anos de experiência no Brasil nos 2º e 3º ciclos, principalmente com o ensino secundário.

- Atualmente ensina História, mas já lecionou Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Geografia e Educação Religiosa.
- Possui 30 alunos por classe e um total de 390 alunos.
- Trabalha em duas escolas públicas, uma municipal e outra estadual
- Sempre utilizou os recursos disponíveis para as práticas avaliativas, inclusive os laboratórios de informática, bibliotecas e salas de projeção, apesar das dificuldades de manutenção e qualidade desses locais.
- Não utiliza documentos específicos para a avaliação formativa.

Transcrição da entrevista - V. Professor Gustavo:

Data da entrevista: 19.01.2021

Horário: 18:00(GMT)

Duração: 36´

Plataforma: Zoom

Língua: Português

Legenda:

Entrevistadora

Gustavo

...

Quais são os principais tipos de avaliação que você utiliza na sua prática?

Quando olhei o questionário, de cara já imaginei que a minha avaliação é uma avaliação formadora sim porque eu valorizo muito a opinião dos meus alunos nesse processo de ensino-aprendizagem. Quando eu comecei, lá em meados dos anos 90, a gente ainda tinha muito arraigado aquela ideia da educação reprodutivista mesmo, então isso era muito comum. Existiam as provas. E muitas vezes (isso aconteceu comigo), quando você introduzia uma nova forma de avaliar, era vista meio como suspeita. Então, o pessoal tinha essa ideia que, se você repetiu o conteúdo e o aluno repetiu o conteúdo pra você, é sinal de que ele tinha aprendido. Aí hoje, nós sabemos que não é bem assim. E já há um tempo, que a gente sabe ...

Hoje a escola serve como uma gerenciadora de conhecimento. Antes ela era o centro de saber por excelência, aí me vem aquela velha imagem do professor sentado, num lugar mais alto, né?, como se ele disseminasse o conhecimento dos alunos que chegassem como uma tábula rasa, papel em branco, sem saber nada e aí o aluno ia aos poucos, com

aquele conhecimento do professor, formando o seu próprio. Eu não vejo dessa forma. Agora mais ainda, eu acredito muito nessa bagagem que os alunos trazem, as experiências ... e olha que eu estou me referindo aos alunos tanto do ensino médio como principalmente aos alunos da educação de jovens e adultos.²³

Então essa avaliação reprodutivista onde o aluno apenas repetia o conteúdo dado, eu ainda utilizo em parte ela, até porque, o sistema ainda é quantitativo. Nós temos uma sociedade ainda onde o aluno tem bimestre (cada bimestre tem uma pontuação), e ele tem que alcançar uma média, no caso a porcentagem de 60 % para ser aprovado, e também isso criou aquela cultura de que a quantidade é mais importante que a qualidade. Muitas vezes, você fica frustrado, de ver alunos seus, bons alunos, excelentes, que têm uma capacidade de aprendizado fantástica, quando alcançam 60%, 70%, falam assim “eu já passei”. Então você ouve essa frase e fica triste pensando, “peraí, mas nós estamos aqui só pra passar? Só pra pegar esses 60 a 70 pontos? Afinal de contas, a escola não serve pra algo além disso?” Eu penso assim, eu acredito que a escola vai pra muito além disso. Uma das maiores provas que a gente tá tendo é esse momento que nós estamos vivendo agora, a gente sente falta e creio que, os pais, os alunos principalmente, sentem falta não apenas do professor, aquele que chegava e despejava um sem número de matérias e conteúdos, mas também do professor amigo, do professor que conversa, do professor que traz a experiência dele, do professor que orienta, que dá toques, que dá dicas.

Então eu vejo a escola como sendo uma gerenciadora desse conhecimento que tá aí, sendo espalhado o tempo todo. Hoje o conhecimento tá na palma da mão, tá no computador, tá num tipo de aplicativo, né? Você pergunta e ele responde, mas a questão é, o que fazer com tanto conhecimento? Ou, o conhecimento que é divulgado, ele é passível de ser correto? Ele é honesto? Ele é ético? Ou ele é só um “*fake*”²⁴? Nós vivemos também uma eclosão, inclusive a sociedade vive os efeitos disso, de uma eclosão de falsas ideias, de conhecimentos que nós já tínhamos há mais de 300, 500 anos aprendido, que as pessoas sem base nenhuma estão questionando (vacinas, terra planismo, uma série de questões que são do conhecimento da humanidade há séculos e as pessoas agora se recusam a entender e a respeitar e mesmo até seguir...).

²³ A Educação de Jovens e Adultos ou EJA é o mesmo que a modalidade de ensino recorrente em Portugal.

²⁴ “Fake” é uma expressão informal designada da língua inglesa, mas utilizada no Brasil para fazer referência a algo falso ou notícia falsa.

Mas eu ainda utilizo essa avaliação quantitativa por necessidade, por obrigatoriedade, mas sempre estou colocando a possibilidade dos meus alunos, eles mesmos, se autoavaliarem, colocando a possibilidade deles produzirem o conhecimento e ao comparar com o que o colega produziu, transformar, perceber, filtrar, ter uma avaliação crítica. Até eu, quando eu tô lecionando, eu gosto de fazer uma exposição mais dialogada, uma conversa, não aquela aula que é tipo palestra ... Eu gosto de fazer perguntas, e aí eu faço um teste com algumas perguntas motivadoras pra chamar a atenção deles também. Nesse processo, vou utilizando os mecanismos, que eu particularmente gosto muito, que são os mecanismos do cinema. Trabalho muito com filmes, documentários, animações. Sempre que eu começo um conteúdo, eu trago um filme que possa tirar algum conteúdo e tema interessante pro que eu vou falar ... Isso motiva eles a se abrir mais e aí incentiva eles também a produzir esse conhecimento.

Essa sua resposta é influenciada pelas disciplinas que você leciona?

Sem dúvida nenhuma, porque hoje eu acredito que todos os conteúdos precisam lançar mão do uso da tecnologia, ir além do livro didático, e ir além daquele tipo de conteúdo que fica engessado. Nós temos uma base, ela é fundamental. Sem ela fica complicado para o aluno estudar porque ele vai ser cobrado num “Enem²⁵”, num vestibular²⁶, então nós não podemos deixar de trabalhar essa base, porém, principalmente em História, não tem como você não agregar essa base nos acontecimentos que estão todo o tempo acumulando ali. Então não tem como o professor deixar um questionamento, uma dúvida, que surja só porque “ ah, eu tenho que terminar essa matéria”. Eu não pertencço a esse grupo. Ao contrário, eu paro, abro um parenteses, nem que seja enorme, nem que seja até o final da aula, mas eu vou discutir o que o aluno tá perguntando, se eu não conseguir, eu vou correr atrás, vou trazer alguma indicação pra ele, para que ele possa também estudar. Eu acho que História, principalmente as humanas²⁷, necessitam dessa crítica, dessa análise.

Então os instrumentos que você utiliza para avaliar os alunos são provas? Quais outros? As perguntas, os testes?

Sim, eu trabalho com provas, com testes, e, principalmente projetos. São nos projetos que eu foco mais, porque eles acabam criando por conta própria, eu dou as pistas, e eles

²⁵ Enem ou Exame Nacional do Ensino Médio é um processo seletivo realizado para quem pretende entrar nas universidades públicas do Brasil.

²⁶ Exame realizado para ingressar em determinadas universidades no Brasil.

²⁷ Está implícita a palavra “disciplinas” humanas.

correm atrás.

Você pode dar um exemplo de um projeto?

Sim, claro. Nós temos um projeto em sala de aula, esse é específico, que se chama “Encenação de um tribunal, o julgamento de um nazista”, onde a gente faz a simulação de um júri mesmo. Só que não é só chegar em sala e “Pessoal, vamos juntar aí, eu vou ser o Juiz, fulano vai ser o advogado e o outro vai ser defesa, não...”. Primeiramente a gente trabalha o conteúdo em si, que é a ascensão do nazi-fascismo, como aconteceu, as origens, os principais defensores, as consequências, muito bem. Aí depois, a gente trabalha o filme sobre esse tema, e aí sim, encima de um roteiro fictício de um personagem que não existiu, mas dentro do contexto histórico, nós vamos distribuindo os papéis dentro desse julgamento. Aí, é lógico que eu falo para cada um deles, “pra você fazer o papel de advogado, você tem que gostar de conversar, que tem argumento, que possa se aproximar dos jurados, que possa fazer perguntas interessantes”.

Geralmente os alunos que são mais faladores, que conversam mais, já são os promotores e advogados. Eles vão procurar dois assessores cada um. Isso já é autonomia deles.

Depois, eles que vão escolher as testemunhas dentro da sala. A criatividade deles nesse projeto é muito grande, porque eles fazem montagens com imagens, a partir do réu. Nós também escolhemos uma pessoa para ser o réu. Eles fazem montagem com a imagem do réu, trazem depoimentos, criam documentos, receitas de farmácia, câmera de vídeo que filmou o réu entrando em tal lugar. Isso tudo eles apresentam para os colegas.

Então, durante 3 ou 4 aulas, o clima da sala fica um clima de julgamento e, ao mesmo tempo, tem uma equipe que a gente define pra fazer a cobertura jornalística. Então eles vão entrevistar pessoas do grande público, entrevistam o Juiz. Geralmente eu que sou o Juiz, para poder coordenar e equilibrar as coisas. E no final, além de todo esse material que eles produzem, eles ainda têm que fazer um registro, isso é a avaliação fundamental deles, as pessoas que fazem parte dos jurados dão a sua opinião sobre o julgamento, se o réu é culpado ou inocente também, né? Então isso aí pra mim, eu tô avaliando várias etapas, escrita, oralidade, a capacidade argumentativa, tudo isso eu valorizo, e, pra mim isso é uma avaliação base, o aprendizado é muito grande, supera qualquer tipo de prova. Se eu pudesse abolir a minha prova escrita e valorizar a participação nos projetos, eu faria hoje com certeza.

Então agora vamos entrar mais na avaliação formativa. O que você entende por avaliação formativa?

É um conceito que, eu confesso para você, eu já não escutava há um tempo, apesar de

que eu fiz parte de uma comissão para elaborar um programa específico para a EJA e a gente falou muito sobre a avaliação, mas não chegamos a debater as características de cada uma não. Acredito que a avaliação formativa é aquela avaliação que você vai inserir possibilidades do aluno também participar desse processo. É uma avaliação onde não há um término do processo de ensino e de aprendizagem. Pelo contrário, ela é mais uma etapa para que se possa medir realmente o que se foi aprendido e apreendido, e também, logicamente, ela coloca o aluno mais como sujeito do processo. Eu acredito nesse aluno sujeito, que traz uma bagagem, que já traz um conhecimento, às vezes não é um conhecimento ainda elaborado, a gente poderia chamar de senso comum, né?, isso também é importante. Quando você faz uma avaliação formativa você tem que levar isso em consideração. Tem também, logicamente, que levar em consideração as diferenças que existem entre as pessoas, entre as condições que são apresentadas à elas. Hoje mais do que nunca, a gente vive esse desafio, porque não tem como a gente fazer uma avaliação dos nossos alunos à distância. Por mais que a gente tente mensurar dados, quando dá aqueles testes super legais do Google sala de aula, no final nós não conseguimos estar ali, olhando no olho do aluno, ouvindo realmente quais são as demandas que ele tá tendo dificuldade. Então nesse ponto, eu acho que a educação à distância ainda precisa crescer muito pra chegar nesse patamar, mas acredito que a avaliação formativa é fundamental para a escola se tornar um ambiente mais crítico e menos reprodutivista.

...Você já falou dos instrumentos...

Qual a frequência que você aplica a avaliação formativa nas suas práticas?

Porquê?

Então, geralmente eu faço isso de uma forma processual, até porque até que a gente vai conhecendo as turmas e quando a gente trabalha com o ensino regular, a gente vai desenvolvendo mecanismos mais fáceis de entender as perplexidades de cada turma. Porquê a gente tá com aquele aluno durante um ano, e, no caso História, são duas aulas por semana, então a gente tem um contato com esse aluno regularmente. É mais fácil avaliá-lo, é mais fácil, muitas vezes, conhecer um pouco da realidade dele. Às vezes você tem pais que frequentam e a gente conversa, e a partir daí a gente vai tirando algumas conclusões, dessa forma é mais fácil. Com o aluno da EJA é diferente, porque o aluno da EJA, por se tratar de um aluno que já é trabalhador, primeiramente ele tem muito problema em manter aquela regularidade das aulas, então falta muito, sabe? Então às vezes, você começa um processo de avaliação com filme, ele vai numa aula e assiste

uma parte do filme, aí na segunda aula ele faltou, na terceira ele chega quando a gente tá terminando o filme, aí na quarta que a gente vai fazer o debate, a discussão, ele falta. Aí ele aparece na quinta aula falando “o que que eu perdi?” Quer dizer, o processo foi já colocado em risco nesse sentido. Então no caso da EJA, é mais complicado. Claro, eu tenho alunos na EJA também que têm regularidade, participam, mas é uma característica da EJA, do aluno, pelo fato dele trabalhar, ele tem muita dificuldade no aprendizado. Ele já traz deficiências estruturais, seja por questão de abandono, seja mesmo por questão de repetência também. Às vezes a gente se depara com pessoas que ficaram mais de uma década sem estudar. Então, inclusive, existe por parte deles, uma estranheza na condução da sala de aula; muitas vezes, eles querem impor o ritmo deles, se o aluno começa a perguntar, eles acham ruim, e se a gente traz um método de avaliação diferenciado, no caso do filme, “nossa professor, nós vamos ver filme? Mas filme eu assisto em casa!”. Então ele tá tão arraigado com aquele instrumental antigo do professor dando palestra e depois o aluno respondia às perguntas, no caso. Até a gente quebrar isso, demora um pouco, mas quando quebra aí já é um processo muito bom, muito gostoso, porque o aprendizado é muito grande, eles cobram da gente. Quando a gente apresenta para eles esse mundo e eles conhecem, de uma avaliação mais crítica, que mude ele, que coloque a opinião dele valorizando principalmente isso, ele não quer mais voltar para aquele modelo antigo não, que é o modelo tradicional.

Então nós podemos dizer que você utiliza muito a avaliação formativa?

Eu utilizo bastante. Sempre nos projetos que eu desenvolvo eu valorizo muito essa participação dos alunos, inclusive aquela aula final a gente fala “olha gente o deu certo?, o que vocês acham que foi legal²⁸ nesse projeto?, o que não foi?, vocês acham que a gente deve repetir alguma coisa? Ficou legal?”. Eu dou muita liberdade para eles nesse sentido, ... eu não tenho essa dificuldade em absorver críticas não, pelo contrário, eu escuto muito, sabe? E nesse processo de escutar, a gente aprende mais. E, logicamente, vai depender da maturidade de cada um. Às vezes a gente escuta muitas “bobeiras²⁹” e tudo, né?, mas a gente também escuta ótimas ideias. Nesse processo de aprendizado, eles trazem referências de filmes para mim, de séries, de quadrinhos... Eu trabalho muito com cultura POP. Eu gosto muito de inserir nas minhas aulas, então existe uma troca muito grande.

²⁸ É o mesmo que *fixe* na linguagem popular.

²⁹ É o mesmo que tolices, patéticos.

Você percebe algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?

Eu acredito que são só efeitos positivos, Carolina. O que eu percebo é que o aluno que é avaliado dessa forma, que é questionado, também passa a questionar. A gente sabe que tradicionalmente a escola é um local que quer muitas vezes homogeneizar as ideias. A gente já tá dentro de uma sala de aula, com as pessoas colocadas umas atrás das outras, cada um só olha a nuca do outro, dizemos assim. Então quando você subverte até isso, você faz um círculo, e aí ninguém mais está na frente de ninguém, todo mundo pode se olhar. Então, ao aluno, é dada a oportunidade de falar. Então assim, primeiro que têm alguns que têm mais dificuldade no início, isso é normal, a gente sabe... Mas eu falo pra eles muito assim “Gente, olha, quem tem mais dificuldade procura sanar isso, porque lá fora, quando vocês saírem, isso pode significar você ganhar ou não uma vaga no sistema”. Querendo ou não, às vezes, existe uma crítica muito grande “ ah, mas você está formando as pessoas para o mercado de trabalho?”. “Não, apenas isso, não, mas eu sei que eles vão ter que lutar pelo seu sustento, pela produção, eles vão ter que ou sustentar alguém ou ajudar na renda de alguém”. Então a escola também tem que preparar um pouco para o mercado sim, mas também tem que preparar o aluno para ser um consumidor consciente, um cidadão que seja ativo e não meramente passivo, aquele que vai lá, vota e pronto. A gente também tem que formar futuros políticos também. Nós não podemos formar só matemáticos, engenheiros, médicos, advogados. Alguém ali vai acabar indo pro lado da política, seja através de um sindicato, seja através de uma igreja. E aí, o que a gente vai passar pra essas pessoas? Como elas vão nos representar? Então eu acredito que a avaliação formativa, o maior mérito dela é esse: de criar pessoas mais críticas diante da realidade, que possam lutar pelos seus interesses, pela sua comunidade também, que não sejam apenas meramente copistas que passam pela escola...

Existem obstáculos ou desafios para que a avaliação formativa possa de fato ser aplicada? Quais são eles?

Infelizmente como professor há 25 anos na sala de aula, ainda vejo obstáculos sim. Quando você traz novas formas de avaliar, projetos, dinâmicas diferentes das costumeiras, você costuma chamar atenção e algumas pessoas são resistentes. Porquê? No trabalho com projetos, existe a falsa ideia que o projeto sai do conteúdo, que o projeto é uma maneira de você enrolar a aula, vamos dizer assim, quando na verdade não é. O professor que trabalha com projeto, não trabalha só na sala de aula, ele trabalha

em casa, ele trabalha na pesquisa, ele tem que buscar ir além, porque tem que se preparar antes. Não tem o conteúdo lá no livro, que ele só vai mandar o aluno abrir na página para ler o texto. Quero dizer, esse tipo de ensino reprodutivista, que é o conteudista, eu, já há algum tempo, não faço uso. O livro didático pra mim é um mecanismo, uma ferramenta interessante, mas eu também tenho que incentivar meus alunos a lerem outros livros para didáticos, romances, ficção, drama. Acredito que incentivar a leitura em si, porque isso tem um efeito fantástico em todo o processo do amadurecimento da pessoa. A leitura de mundo com certeza na escola também vai fazer a diferença, o aluno lê e tem outra postura, outra visão. Mas quando trazemos essa oportunidade, existe sim uma certa resistência, às vezes os pais de alguns alunos (uma minoria felizmente) e por parte de colegas da supervisão.

Posso fazer um relato rápido?

Pode sim, claro...

Tem um projeto que desenvolvo e no ano de 2019 completou uma década... Nós levamos todas as salas da escola para a quadra e lá a gente desenvolve uma gincana com perguntas, desafios, testes, várias formas de avaliação: física, mental, psicológica. Essa gincana ficou muito conhecida nas escolas que eu trabalho. Mas pra colocar esse projeto em prática, eu precisei romper essa barreira, primeiramente, o temor deles: “Será que vai dar certo? Será que os alunos vão concordar? Será que não vai ter um desentendimento, uma briga? Será que eles vão saber respeitar a vez do outro?”. Eu não sabia disso, se ia dar certo, se ia funcionar tudo direitinho, mas eu levei os mecanismos para isso: regras, fazer essa prévia, discutir em sala de aula, o que seria a gincana, e, logicamente, contar com o apoio de especialistas, vice-direção, direção, dos outros colegas, porque é um projeto que faz a escola inteira se movimentar, então precisava de muita gente na retaguarda, precisava de material, de financiamento, patrocínio. Então nós fomos buscar isso aos poucos, e o projeto aconteceu. A primeira edição dele no bairro da escola foi em 2010. Já na escola municipal, foi um pouco mais difícil, o pessoal ficou mais assim, pensando “será que vai dar certo?, vai dar briga?”. Era à noite, ainda por cima, você sabe que o aluno do ensino noturno é mais estigmatizado, ou é muito violento, ou tem problemas com drogas. É claro, isso existe, mas isso não quer dizer que os alunos não queiram estudar, não queiram uma novidade, não queiram algo diferente no seu dia-a-dia. E aí quando começamos foi um sucesso, em 2019 fizemos uma festa fantástica com 10 anos de projeto, convidamos os alunos veteranos para participar, convidamos os professores (no desenvolvimento do projeto eu fui mudando

os temas a cada ano) para trabalhar o conhecimento. E foi algo marcante e no município também. O pessoal demorou um pouquinho para aceitar, mas quando veio o projeto, a gente passou a fazer duas edições por ano na EJA. É muito cansativo, mas eu registro tudo, professor de História você já viu, né? Adoro fotografia, tenho tudo fotografado, algumas coisas eu filmo, as provas eu também tenho guardadas. Tudo isso eu inclusive coloquei em um site, que fiz o ano passado também, para poder guardar essa memória, porque às vezes a gente vai esquecendo, e se perde. ...

Professor é isso, muito obrigada mesmo!

...

Codificação da entrevista V. Professor Gustavo:

Eixo 1: "Modalidades de avaliação"

1. Quais são os principais tipos de avaliação que você utiliza na sua prática?

Quando olhei o questionário, de cara já imaginei que a minha avaliação é uma avaliação formadora sim porque eu valorizo muito a opinião dos meus alunos nesse processo de ensino-aprendizagem. Quando eu comecei, lá em meados dos anos 90, a gente ainda tinha muito arraigado aquela ideia da educação reprodutivista mesmo, então isso era muito comum. Existiam as provas. E muitas vezes (isso aconteceu comigo), quando você introduzia uma nova forma de avaliar, era vista meio como suspeita. Então, o pessoal tinha essa ideia que, se você repetiu o conteúdo e o aluno repetiu o conteúdo pra você, é sinal de que ele tinha aprendido. Aí hoje, nós sabemos que não é bem assim. E já há um tempo, que a gente sabe ...

Hoje a escola serve como uma gerenciadora de conhecimento. (...) Agora mais ainda, eu acredito muito nessa bagagem que os alunos trazem, as experiências ... e olha que eu estou me referindo aos alunos tanto do ensino médio como principalmente aos alunos da educação de jovens e adultos.³⁰

Então essa avaliação reprodutivista onde o aluno apenas repetia o conteúdo dado, eu ainda utilizo em parte ela, até porque, o sistema ainda é quantitativo.

Nós temos uma sociedade ainda onde o aluno tem bimestre (cada bimestre tem uma pontuação), e ele tem que alcançar uma média, no caso a porcentagem de 60 % para ser aprovado, e também isso criou aquela cultura de que a quantidade é mais importante que a qualidade. Muitas vezes, você fica frustrado, de ver alunos seus, bons alunos, excelentes, que têm uma capacidade de aprendizado fantástica, quando alcançam 60%, 70%, falam assim "eu já passei". Então você ouve essa frase e fica triste pensando, "peraí, mas nós estamos aqui só pra

³⁰ A Educação de Jovens e Adultos ou EJA é o mesmo que a modalidade de ensino recorrente em Portugal.

passar? Só pra pegar esses 60 a 70 pontos? Afinal de contas, a escola não serve pra algo além disso?” Eu penso assim, eu acredito que a escola vai pra muito além disso. Uma das maiores provas que a gente tá tendo é esse momento que nós estamos vivendo agora, a gente sente falta e creio que, os pais, os alunos principalmente, sentem falta não apenas do professor, aquele que chegava e despejava um sem número de matérias e conteúdos, mas também do professor amigo, do professor que conversa, do professor que traz a experiência dele, do professor que orienta, que dá toques, que dá dicas.

Então eu vejo a escola como sendo uma gerenciadora desse conhecimento que tá aí, sendo espalhado o tempo todo. (...)

Mas eu ainda utilizo essa avaliação quantitativa por necessidade, por obrigatoriedade, mas sempre estou colocando a possibilidade dos meus alunos, eles mesmos, se autoavaliarem, colocando a possibilidade deles produzirem o conhecimento e ao comparar com o que o colega produziu, transformar, perceber, filtrar, ter uma avaliação crítica. Até eu, quando eu tô lecionando, eu gosto de fazer uma exposição mais dialogada, uma conversa, não aquela aula que é tipo palestra... Eu gosto de fazer perguntas, e aí eu faço um teste com algumas perguntas motivadoras pra chamar a atenção deles também. Nesse processo, vou utilizando os mecanismos, que eu particularmente gosto muito, que são os mecanismos do cinema. Trabalho muito com filmes, documentários, animações. Sempre que eu começo um conteúdo, eu trago um filme que possa tirar algum conteúdo e tema interessante pro que eu vou falar... Isso motiva eles a se abrir mais e aí incentiva eles também a produzir esse conhecimento.

- **Essa sua resposta é influenciada pelas disciplinas que você leciona?**

Sem dúvida nenhuma, porque hoje eu acredito que todos os conteúdos precisam lançar mão do uso da tecnologia, ir além do livro didático, e ir além daquele tipo de conteúdo que fica engessado. Nós temos uma base, ela é fundamental. Sem ela fica complicado para o aluno estudar porque ele vai ser cobrado num “Enem³¹”, num vestibular³², então nós não podemos deixar de trabalhar essa base, porém, principalmente em História, não tem como você não agregar essa base nos acontecimentos que estão todo o tempo acumulando ali. Então não tem como o professor deixar um questionamento, uma dúvida, que surja só porque “ ah, eu tenho que terminar essa matéria”. Eu não pertencço a esse grupo. Ao contrário, eu paro, abro um parenteses, nem que seja enorme, nem que seja até o final da aula, mas eu vou discutir o que o aluno tá perguntando, se eu não conseguir, eu vou correr atrás, vou trazer alguma indicação pra ele, para que ele possa também estudar. Eu acho que História, principalmente as humanas³³, necessitam dessa crítica, dessa análise.

2. **...Os instrumentos que você utiliza para avaliar os seus alunos são as provas? Quais outros? As perguntas, os testes?**

Sim, eu trabalho com provas, com testes, e, principalmente projetos. São nos projetos que eu foco mais, porque eles acabam criando por conta própria, eu dou as pistas, e eles correm atrás.

³¹ Enem ou Exame Nacional do Ensino Médio é um processo seletivo realizado para quem pretende entrar nas universidades públicas do Brasil.

³² Exame realizado para ingressar em determinadas universidades no Brasil.

³³ Está implícita a palavra “disciplinas” humanas.

- **Você pode dar um exemplo de um projeto?**

Sim, claro. Nós temos um projeto em sala de aula, esse é específico, que se chama “Encenação de um tribunal, o julgamento de um nazista”, onde a gente faz a simulação de um júri mesmo. (...) Primeiramente a gente trabalha o conteúdo em si, que é a ascensão do nazi-fascismo, como aconteceu, as origens, os principais defensores, as consequências, muito bem. Aí depois, a gente trabalha o filme sobre esse tema, e aí sim, encima de um roteiro fictício de um personagem que não existiu, mas dentro do contexto histórico, nós vamos distribuindo os papéis dentro desse julgamento. (...) A criatividade deles nesse projeto é muito grande, porque eles fazem montagens com imagens (...) eles apresentam para os colegas. (...) E no final, além de todo esse material que eles produzem, eles ainda têm que fazer um registro, isso é a avaliação fundamental deles (...) Então isso aí pra mim, eu tô avaliando várias etapas, escrita, oralidade, a capacidade argumentativa, tudo isso eu valorizo, e, pra mim isso é uma avaliação base, o aprendizado é muito grande, supera qualquer tipo de prova. Se eu pudesse abolir a minha prova escrita e valorizar a participação nos projetos, eu faria hoje com certeza.

Eixo 2: “Avaliação Formativa”

3. **...O que você entende por avaliação formativa?**

É um conceito que, eu confesso para você, eu já não escutava há um tempo, (...) Acredito que a avaliação formativa é aquela avaliação que você vai inserir possibilidades do aluno também participar desse processo. É uma avaliação onde não há um término do processo de ensino e de aprendizagem. Pelo contrário, ela é mais uma etapa para que se possa medir realmente o que se foi aprendido e apreendido, e também, logicamente, ela coloca o aluno mais como sujeito do processo. Eu acredito nesse aluno sujeito, que traz uma bagagem, que já traz um conhecimento, às vezes não é um conhecimento ainda elaborado, (...). Quando você faz uma avaliação formativa você tem que levar isso em consideração. Tem também, logicamente, que levar em consideração as diferenças que existem entre as pessoas, entre as condições que são apresentadas à elas.

Hoje mais do que nunca, a gente vive esse desafio, porque não tem como a gente fazer uma avaliação dos nossos alunos à distância. Por mais que a gente tente mensurar dados, quando dá aqueles testes super legais do Google sala de aula, no final nós não conseguimos estar ali, olhando no olho do aluno, ouvindo realmente quais são as demandas que ele tá tendo dificuldade. Então nesse ponto, eu acho que a educação à distância ainda precisa crescer muito pra chegar nesse patamar, mas acredito que a avaliação formativa é fundamental para a escola se tornar um ambiente mais crítico e menos reprodutivista.

4. **Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas suas aulas?**

(A pergunta não foi feita porque a participante já havia falado sobre isso anteriormente)

5. **Qual a frequência que você aplica a avaliação formativa nas suas práticas? Porquê?**

Então, geralmente eu faço isso de uma forma processual, até porque até que a gente vai conhecendo as turmas e quando a gente trabalha com o ensino regular, a gente vai desenvolvendo mecanismos mais fáceis de entender as perplexidades de cada turma. Porquê a gente tá com aquele aluno durante um ano, e, no caso História, são duas aulas por semana, então a gente tem um contato com esse aluno regularmente. É mais fácil avaliá-lo, é mais fácil, muitas vezes, conhecer um pouco da realidade dele. Às vezes você tem pais que frequentam e a gente conversa, e a partir daí a gente vai tirando algumas conclusões, dessa forma é mais fácil. Com o aluno da EJA é diferente, porque o aluno da EJA, por se tratar de um aluno que já é trabalhador, primeiramente ele tem muito problema em manter aquela regularidade das aulas (...) Ele já traz deficiências estruturais, seja por questão de abandono, seja mesmo por questão de repetência também. (...) Quando a gente apresenta para eles esse mundo e eles conhecem, de uma avaliação mais crítica, que mude ele, que coloque a opinião dele valorizando principalmente isso, ele não quer mais voltar para aquele modelo antigo não, que é o modelo tradicional.

• **Então nós podemos dizer que você utiliza muito a avaliação formativa?**

Eu utilizo bastante. Sempre nos projetos que eu desenvolvo eu valorizo muito essa participação dos alunos, inclusive aquela aula final a gente fala “olha gente o deu certo?, o que vocês acham que foi *legal*³⁴ nesse projeto?, o que não foi?, vocês acham que a gente deve repetir alguma coisa? Ficou legal?”. Eu dou muita liberdade para eles nesse sentido, ... eu não tenho essa dificuldade em absorver críticas não, pelo contrário, eu escuto muito, sabe? E nesse processo de escutar, a gente aprende mais. (...) Nesse processo de aprendizado, eles trazem referências de filmes para mim, de séries, de quadrinhos... Eu trabalho muito com cultura POP. Eu gosto muito de inserir nas minhas aulas, então existe uma troca muito grande.

6. **Você percebe algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?**

Eu acredito que são só efeitos positivos, Carolina. O que eu percebo é que o aluno que é avaliado dessa forma, que é questionado, também passa a questionar. A gente sabe que tradicionalmente a escola é um local que quer muitas vezes homogeneizar as ideias. A gente já tá dentro de uma sala de aula, com as pessoas colocadas umas atrás das outras, cada um só olha a nuca do outro, dizemos assim. Então quando você subverte até isso, você faz um círculo, e aí ninguém mais está na frente de ninguém, todo mundo pode se olhar. Então, ao aluno, é dada a oportunidade de falar. Então assim, primeiro que têm alguns que têm mais dificuldade no início, isso é normal, a gente sabe... Mas eu falo pra eles muito assim “Gente, olha, quem tem mais dificuldade procura sanar isso, porque lá fora, quando vocês saírem, isso pode significar você ganhar ou não uma vaga no sistema”. Querendo ou não, às vezes, existe uma crítica muito grande “ ah, mas você está formando as pessoas para o mercado de trabalho?”. “Não, apenas isso, não, mas eu sei que eles vão ter que lutar pelo seu sustento, pela produção, eles vão ter que ou sustentar alguém ou ajudar na renda de alguém”. Então a escola também tem que preparar um pouco para o mercado sim, mas também tem que preparar o aluno para ser um consumidor consciente,

³⁴ É o mesmo que *fixe* na linguagem popular.

um cidadão que seja ativo e não meramente passivo, aquele que vai lá, vota e pronto. (...)

Então eu acredito que a avaliação formativa, o maior mérito dela é esse: de criar pessoas mais críticas diante da realidade, que possam lutar pelos seus interesses, pela sua comunidade também, que não sejam apenas meramente copistas que passam pela escola...

7. **Quais as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?**

(A pergunta não foi feita porque o participante já havia falado sobre isso anteriormente)

8. **Existem obstáculos/desafios para que a avaliação formativa possa de fato ser aplicada? Quais são eles?**

Infelizmente como professor há 25 anos na sala de aula, ainda vejo obstáculos sim. Quando você traz novas formas de avaliar, projetos, dinâmicas diferentes das costumeiras, você costuma chamar atenção e algumas pessoas são resistentes. Porquê? No trabalho com projetos, existe a falsa ideia que o projeto sai do conteúdo, que o projeto é uma maneira de você enrolar a aula, vamos dizer assim, quando na verdade não é. O professor que trabalha com projeto, não trabalha só na sala de aula, ele trabalha em casa, ele trabalha na pesquisa, ele tem que buscar ir além, porque tem que se preparar antes. Não tem o conteúdo lá no livro, que ele só vai mandar o aluno abrir na página para ler o texto. Quero dizer, esse tipo de ensino reprodutivista, que é o conteudista, eu, já há algum tempo, não faço uso. O livro didático pra mim é um mecanismo, uma ferramenta interessante, mas eu também tenho que incentivar meus alunos a lerem outros livros para didáticos, romances, ficção, drama. Acredito que incentivar a leitura em si, porque isso tem um efeito fantástico em todo o processo do amadurecimento da pessoa. A leitura de mundo com certeza na escola também vai fazer a diferença, o aluno lê e tem outra postura, outra visão. Mas quando trazemos essa oportunidade, existe sim uma certa resistência, às vezes os pais de alguns alunos (uma minoria felizmente) e por parte de colegas da supervisão.

Posso fazer um relato rápido?

Pode sim, claro...

Tem um projeto que desenvolvo e no ano de 2019 completou uma década... Nós levamos todas as salas da escola para a quadra e lá a gente desenvolve uma gincana com perguntas, desafios, testes, várias formas de avaliação: física, mental, psicológica. Essa gincana ficou muito conhecida nas escolas que eu trabalho (...)

Tabela C14. Codificação da entrevista – Professor Gustavo

Aspetos observados na entrevista V. Professor Gustavo		Sim	Não	NA
		✓	x	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓ 1		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?	✓ 2		
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		x	
Entrevista - Aspetos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓ 3		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		x	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	✓ 4		
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓		
	A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓		

Notas.

1. As respostas são bem detalhadas, o que contribui muito com o estudo.
2. O participante foi bem específico, principalmente quando aborda os instrumentos e práticas da avaliação formativa.
3. A quantidade de exemplos de aplicação da avaliação formativa evidenciam que o docente não só está familiarizado com essa modalidade de avaliação como a aplica frequentemente.
4. Não é possível dizer o momento específico de maior interesse do entrevistado, uma vez que demonstrou entusiasmo desde o primeiro contato de para uma possível entrevista. E, durante a entrevista, respondeu tudo com muitos detalhes, sem demonstrar preocupação alguma com o tempo.

Tabela C15. Aspetos observados na entrevista – Professor Gustavo

Comentários da entrevistadora (entrevista V. Professor Gustavo):

- Antes da entrevista começar, o professor relatou que tem estado muito conectado às redes sociais pelo motivo da pandemia, e tem se interessado cada vez mais por se modernizar quanto às tecnologias na área da educação. Afirma que os projetos, um tipo de instrumento da avaliação formativa, fazem parte das suas práticas avaliativas há muitos anos. Também deixa claro que trabalha com o EJA (Educação de Jovens e Adultos, que conta com alunos dos 15 aos 80 anos da rede municipal), o que seria equivalente à modalidade de ensino recorrente em Portugal.
- A entrevista foi realizada na língua materna do participante e da entrevistadora, o que facilitou a interação. Entretanto, porque ambos não se conheciam e pelo fato de ter sido *online*, desde o início procurou-se falar devagar, sem interrompê-lo, a não ser para fazer as perguntas do guião. Com essa técnica qualitativa de entrevista, pretendeu-se deixar o professor livre e à vontade para descrever o que pensava ser o mais importante do assunto.
- O entrevistado demonstrou muito interesse pelo tema, pelo estudo em questão e em participar da entrevista. As informações foram descritas com bastante detalhe e, em momento algum o professor se mostrou preocupado com o tempo. A entrevista foi mais longa que as outras e contou com exemplos detalhados de práticas da avaliação formativa.
- O professor apresentou naturalidade e desenvoltura para relatar os instrumentos e ferramentas da modalidade formativa de avaliação utilizados em suas aulas, além das suas próprias iniciativas nesse âmbito, como a grande gincana que realiza em duas escolas de periferia, que demanda planeamento, patrocínio e infraestrutura prévios para ocorrer.
- Dessa forma, e através de exemplos práticos de como aplica os projetos, o feedback dos alunos em relação à esse instrumento, o questionamento realizado por ambas as partes, além das reflexões sobre o papel da escola na formação do indivíduo, percebeu-se que o participante aplica esse tipo de avaliação. O docente também fez críticas sobre a modalidade quantitativa de avaliação, ressaltando a importância da forma qualitativa. Isto posto, o entrevistado trouxe informações bastante pertinentes para o estudo.

- O fato do professor só dar aulas de História no momento, mas ter lecionado outras disciplinas no passado, pode contribuir com maior experiência quanto à avaliação formativa no geral.

VI. Professora Jana

Questionnaire for teachers who work or have worked in basic education:

- 1) Gender: *female*
- 2) Age: *29*
- 3) Education: *university degree in teaching English and History*
- 4) Country of origin: *Austria*
- 5) Country of operation: *Austria*
- 6) Country (ies) in which you teach or taught: *Austria*
- 7) Languages used in class: *English, German*
- 8) Years of experience as a teacher: *3*
- 9) Year / Cycle / Age group with the greatest teaching experience: *13/14 year old*
- 10) Experience with 1st cycle? () Yes (x) No
(1st, 2nd, 3rd and/or 4th year in Portugal – approximately up to 9 years old)
- 11) Experience with 2nd cycle? (x) Yes () No
(5th and/or 6th year in Portugal – approximately up to 12 years old)
- 12) Experience with 3rd cycle? (x) Yes () No
(7th and/or 8th year in Portugal – approximately up to 14 years old)
- 13) Subjects that you currently teach or taught in the past: *English, History.*
- 14) Number of students per class and semester (approximate): *23 per class, 110 per semester*
- 15) Total number of students per semester (approximate): *110-120*
- 16) Do you work at school or at a study support center? *School*
- 17) Do you work in public or private education? *private*
- 18) Are/Were digital technological resources limited or sufficient for your educational and evaluative practices? *Mostly sufficient*
- 19) Do you use specific documents in formative assessment? () Yes (x) No
If you can attach any of these documents, this would be very useful for this research.

Tabela C16. Questionário de caracterização – Professora Jana

Informações inferidas do questionário de caracterização (VI. Professora Jana):

- Professora de 29 anos, graduada em Inglês e História, com 3 anos de experiência na Áustria nos 2º e 3º ciclos, principalmente com adolescentes de 13 e 14 anos.
- Ensina História e Inglês.
- Atualmente possui entre 110 a 120 alunos por semestre.
- Trabalha em uma escola privada.
- Considera que os recursos tecnológicos são, na maioria das vezes, suficientes.
- Não utiliza documentos específicos para a avaliação formativa.

Tradução e Transcrição da entrevista - VI. Professora Jana:

Data da entrevista: 10.01.2021

Horário: 18:00(GMT)

Duração: 12´

Plataforma: Skype

Língua: Inglês

Legenda:

Entrevistadora

Jana

...

Entrevistadora ...

Jana ...

Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tua prática?...

Então, depende. Eu ensino duas disciplinas muito diferentes uma da outra, uma delas é o Inglês. Assim, em línguas acho que é fácil ter diferentes formas de avaliação.

Portanto, temos controlos normais de vocabulário, por exemplo, a cada semana. Depois, há grandes exames, grandes provas, 1 a 2 a cada semestre. E então, durante a aula, eu dou a eles muitos deveres de casa, ensaios ou coisas assim, eu reservo tempo para dar uma olhada e também registo feedback para eles. Eu frequentemente jogo com eles para ver em que nível estão, existe um chamado “*Vocabulary King*³⁵” ... Deixo eles fazerem apresentações, pósteres, discussões também, essas são as principais coisas para o inglês. História é um pouco mais difícil, porque tu realmente não podes deixar eles escreverem um texto, aqui nós temos uma prova a cada semestre, então eu utilizo uma coisa chamada “*Spotlight*³⁶”. Então, no fim da aula, eu jogo uma bolinha e cada aluno deve dizer alguma coisa que se lembra daquela aula, tem que ser uma informação nova, não podes simplesmente repetir a mesma coisa... Essa é uma boa forma de ver onde eles estão, o que eles entenderam e provavelmente também podes jogar o jogo para "me digas algo achar interessante ou me digas algo que ainda não entendeu" e isso é bom para eu ver onde estão os problemas ou se há algo que preciso explicar novamente. E também em História podes fazer grandes perguntas de discussão, outra coisa, a qual eu

³⁵ A professora Jana explica que “*Vocabulary King*” ou Rei do Vocabulário é um jogo utilizado em aulas de Inglês para testar a agilidade dos alunos quanto ao vocabulário. O jogo termina quando um aluno vence a competição e é eleito rei do vocabulário por ter mais pontos.

³⁶ “*Spotlight*” é um jogo evidenciado pela professora Jana para captar a atenção dos alunos nas aulas de História.

posso avaliar em que nível eles estão.

What are the main types of assessment used in your practice?...

So, it depends. I teach two different subjects very different from one and another, one of them is English. So, in language, I think it's easy to have different forms of assessment.

So, we have normal vocabulary checks, for example, each week. Then there are big exams, big tests, 1 to 2 each semester. And then during the lesson I do have a lot of homework I give them, essays or things like that, I take my time to have a look at it, and also write down feedback for them. I often play games with them to see what level they are at, there's one called vocabulary king... I let them do presentations, posters, discussions as well, these are the main things for English.

History is a bit more difficult because you can't really let them write text, here we have a test each semester, then I have a thing called spotlight. So, it's like the end of the lesson, I throw a little ball and each student should say anything he or she remembered from that lesson, it has to be new information, you can't just repeat the same thing...

This is a good form to see where they are at, what they understood and probably you can also play the game to "tell me something you find interesting or tell me something that you don't quite understand yet" and then it's a good thing for me to see where are problems or if there are something that I have to explain again. And also in History you can ask bigger discussion questions, that's another thing how I can assess what level they are at.

Quais são teus tipos favoritos de avaliação?

... Basicamente quando eu mesma converso com os alunos e também faço algo em Inglês chamado de “*Speed Dating*”³⁷, onde eles têm que se sentar em pares e depois conversar um com o outro e eu acabo por participar. Gosto muito disso porque tenho a chance de conversar com pessoas que são mais tímidas, e elas não sofrem a pressão dos colegas e de falar em uma grande sala de aula. E uma coisa boa com a pandemia, você pode fazer videoconferências em grupos menores ou com apenas uma pessoa.

What are your favourite types of assessments?

... Basically when talking to the students myself and I also do something in English it's

³⁷ A técnica de “*Speed Dating*” segundo o website <https://eslactive.com/activities/speed-dating/>, tem o intuito de encorajar os participantes a conhecerem superficialmente uns aos outros em um determinado ambiente. Em uma sala de aula, isso é utilizado para que os alunos conversem e pratiquem os exercícios orais em pares.

called "Speed Dating" where they have to sit in pairs and then they have to talk to each other and I just join in. I do really like that because that gives the chance to talk to people that are more shy and they don't have the pressure of their peers and talking in a big classroom. And a good thing with the pandemic, you can do video conferences in smaller groups or with just one.

Quais instrumentos/ferramentas de avaliação utilizas para avaliar teus alunos? ...

As notas vão de 1 a 5. 1 é a melhor e 5 é a pior, por exemplo...

What assessment tools do you use to evaluate your students?...

The grades are 1 to 5. 1 is the best and 5 is the worse, for example...

O que entendes por avaliação formativa?

Não é apenas um grande teste no final de tudo, mas quando tu das uma olhada aonde eles estão no processo de aprendizagem, e é aí que eu tento "avaliar" também, sem colocar muita pressão sobre eles. Acho que é muito importante não pressionar muito os alunos...

What do you understand by formative assessment?

It's not just a big test at the end of it, but when you have a look at where they are at the learning process and that's where I try to "evaluate" as well, without putting too much pressure on them. I think it's really important to not push a lot of pressure on the students...

Quais são os principais instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa que utilizas em tuas aulas?

Como eu disse, as rodadas de feedback, o *speed dating*, o *spotlight* e também, especialmente os meus alunos mais velhos, eu avalio o dever de casa deles e escrevo muito feedback. E também, quando discutimos suas notas, por exemplo, eu dou a eles basicamente de 10 a 15 minutos para conversarem comigo na aula e nesse momento, podemos discutir coisas, o que é bom para eles, o que eles precisam de mim, o que eu gostaria deles. Nós basicamente conversamos e dizemos uns aos outros o que queremos uns dos outros...

What are the main formative assessment tools and practices do you use in your classes?

As I said, the feedback round, the speed dating, the spotlight thing and also, especially from my older students, I evaluate their homework and I write a lot of feedback. And also, when we discuss their grades for example, I give them basically 10 to 15 minutes to talk to me on the class and where we can discuss things, what is good for them, what do they need from me, what I would want from them. We basically talk and tell each other what we want from each other...

Qual frequência que aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?

Tento manter uma mistura. Como disse, temos provas. Temos que ter, mas quero dar oportunidade aos outros alunos também de me mostrarem os seus processos, por isso também uso métodos formativos. E eu diria pelo menos a cada segunda lição, senão a cada lição.

How often do you apply formative assessment in your practices? Why?

I try to keep a mix. As I said, we do have tests. We have to have that but I want to give the opportunities to the other students as well to show me their processes, that's why I use formative methods too. And I would say at least every second lesson if not every lesson.

Vês algum efeito positivo ou negativo ao usar a avaliação formativa em relação aos outros tipos de avaliação?

Negativo no sentido de que talvez demore mais, especialmente se fizeres rodadas de feedback e coisas assim, leva muito tempo. Mas acho muito importante fazer com que os alunos se sintam valorizados e mostrar que não é só essa prova específica que define todo o conhecimento e toda a pontuação, isso é muito importante... E eles não têm medo, e eles sabem que não é só um dia em toda a escola que define a pontuação deles, mas é o processo, e se eles colocarem esforço, eu verei isso, e também valorizarei isso. Acho que é muito importante que eles aprendam isso.

Do you see any positive or negative effects using the formative assessment in relation to the other types of assessment?

Negative in the sense that it takes longer maybe, especially if you do feedback rounds and things like that, it does take a lot of time. But I think it's very important to make students feel valued and show them that it's not just this specific test that defines the whole knowledge and the whole grade, that's very important... And they are not afraid,

and they know it's not just one single day in the whole school that defines their grade, but it's the process, and if they put an effort, I would see that, and I would also value that. That's I think is very important that they learn that.

Quais são as implicações de aplicar ou não esta técnica quando consideras o processo de aprendizagem?

Eu acho que como eu disse, é pessoalmente muito importante para os alunos, porque passam a ser valorizados como pessoa, e não apenas pelo seu desempenho. E também é muito importante para a vida futura, e eles sabem que têm que continuar trabalhando para conseguir algo. Então, acho que é importante o que eles vão aprender.

What are the implications of applying or not this type of assessment when you consider the learning process?

I think as I said it's personally very important for the students, because they get valued as a person, and not just because of their performance. And it's also very important for later life and they know they have to keep showing up working to achieve something. So, that's I think it's important, what they would learn.

Existem obstáculos / desafios para que as avaliações formativas sejam efetivamente aplicadas? Quais são eles?

Definitivamente, o tempo é um problema e precisas de métodos diferentes. Em Inglês eu acho que é mais fácil, e em História e disciplinas que tens muita informação é mais difícil, eu diria. Portanto, precisas ter métodos diferentes, porque se continuas fazendo as mesmas avaliações formativas repetidas vezes, os alunos ficam entediados, isso está claro. Eu diria tempo e diferenciação.

Are there any obstacles/challenges for formative assessments to be effectively applied? Which are they?

Time is an issue definitely and you need different methods. In English it's easier I think, and in History and subjects that you have a lot of information, it's more difficult I would say. So you need to have different sets because if you just keep doing the same formative assessments again and again, students get bored, that's clear. I would say time and differentiation.

É isso... Obrigada!...

Codificação da entrevista VI. Professora Jana:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tua prática?...

Então, depende. Eu ensino duas disciplinas muito diferentes uma da outra, uma delas é o Inglês. Assim, em línguas acho que é fácil ter diferentes formas de avaliação. Portanto, temos controles normais de vocabulário, por exemplo, a cada semana. Depois, há grandes exames, grandes provas, 1 a 2 a cada semestre. E então, durante a aula, eu dou a eles muitos deveres de casa, ensaios ou coisas assim, eu reservo tempo para dar uma olhada e também registro feedback para eles. Eu frequentemente jogo com eles para ver em que nível estão, existe um chamado "Vocabulary King"³⁸... Deixo eles fazerem apresentações, pôsteres, discussões também, essas são as principais coisas para o inglês.

História é um pouco mais difícil, porque tu realmente não podes deixar eles escreverem um texto, aqui nós temos uma prova a cada semestre, então eu utilizo uma coisa chamada "Spotlight"³⁹. Então, no fim da aula, eu jogo uma bolinha e cada aluno deve dizer alguma coisa que se lembra daquela aula, tem que ser uma informação nova, não podes simplesmente repetir a mesma coisa... Essa é uma boa forma de ver onde eles estão, o que eles entenderam e provavelmente também podes jogar o jogo para "me digas algo achar interessante ou me digas algo que ainda não entendeu" e isso é bom para eu ver onde estão os problemas ou se há algo que preciso explicar novamente. E também em História podes fazer grandes perguntas de discussão, outra coisa, a qual eu posso avaliar em que nível eles estão.

• Quais são teus tipos favoritos de avaliação?

... Basicamente quando eu mesma converso com os alunos e também faço algo em inglês chamado de "Speed Dating"⁴⁰, onde eles têm que se sentar em pares e depois conversar um com o outro e eu acabo por participar. Gosto muito disso porque tenho a chance de conversar com pessoas que são mais tímidas, e elas não sofrem a pressão dos colegas e de falar em uma grande sala de aula. É uma coisa boa com a pandemia, você pode fazer videoconferências em grupos

³⁸ A professora Jana explica que "Vocabulary King" ou Rei do Vocabulário é um jogo utilizado em aulas de Inglês para testar a agilidade dos alunos quanto ao vocabulário. O jogo termina quando um aluno vence a competição e é eleito rei do vocabulário por ter mais pontos.

³⁹ "Spotlight" é um jogo evidenciado pela professora Jana para captar a atenção dos alunos nas aulas de História.

⁴⁰ A técnica de "Speed Dating" segundo o website <https://eslactive.com/activities/speed-dating/>, tem o intuito de encorajar os participantes a conhecerem superficialmente uns aos outros em um determinado ambiente. Em uma sala de aula, isso é utilizado para que os alunos conversem e pratiquem os exercícios orais em pares.

menores ou com apenas uma pessoa.

2. **Quais os instrumentos/ferramentas de avaliação utilizas para avaliar os teus alunos?...**

As notas vão de 1 a 5. 1 é a melhor e 5 é a pior, por exemplo...

Eixo 2: “Avaliação Formativa”

3. **O que entendes por avaliação formativa?**

Não é apenas um grande teste no final de tudo, mas quando das uma olhada aonde eles estão no processo de aprendizagem, e é aí que eu tento "avaliar" também, sem colocar muita pressão sobre eles. Acho que é muito importante não pressionar muito os alunos...

4. **Quais são os principais instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa que utilizas nas tuas aulas?**

Como eu disse, as rodadas de *feedback*, o *speed dating*, o *spotlight* e também, especialmente os meus alunos mais velhos, eu avalio o dever de casa deles e escrevo muito *feedback*. E também, quando discutimos suas notas, por exemplo, eu dou a eles basicamente de 10 a 15 minutos para conversarem comigo na aula e nesse momento, podemos discutir coisas, o que é bom para eles, o que eles precisam de mim, o que eu gostaria deles. Nós basicamente conversamos e dizemos uns aos outros o que queremos uns dos outros...

5. **Qual frequência que aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?**

Tento manter uma mistura. Como disse, temos provas. Temos que ter, mas quero dar oportunidade aos outros alunos também de me mostrarem os seus processos, por isso também uso métodos formativos. E eu diria pelo menos a cada segunda lição, senão a cada lição.

6. **Vês algum efeito positivo ou negativo ao usar a avaliação formativa em relação aos outros tipos de avaliação?**

Negativo no sentido de que talvez demore mais, especialmente se fizeres rodadas de *feedback* e coisas assim, leva muito tempo. Mas acho muito importante fazer com que os alunos se sintam valorizados e mostrar que não é só essa prova específica que define todo o conhecimento e toda a pontuação, isso é muito importante... E eles não têm medo, e eles sabem que não é só um dia em toda a escola que define a pontuação deles, mas é o processo, e se eles colocarem esforço, eu verei isso, e também valorizarei isso. Acho que é muito importante que eles aprendam isso.

7. **Quais são as implicações de aplicar ou não esta técnica quando consideras o processo de aprendizagem?**

Eu acho que como eu disse, é pessoalmente muito importante para os alunos, porque passam a ser valorizados como pessoa, e não apenas pelo seu desempenho. E também é muito importante para a vida futura, e eles sabem que têm que continuar trabalhando para conseguir algo. Então, acho que é importante o que eles vão aprender.

8. **Existem obstáculos/desafios para que as avaliações formativas sejam efetivamente aplicadas? Quais são eles?**

Definitivamente, o tempo é um problema e precisas de métodos diferentes. Em Inglês eu acho que é mais fácil, e em História e disciplinas que tens muita informação é mais difícil, eu diria. Portanto, precisas ter métodos diferentes, porque se continuas fazendo as mesmas avaliações formativas repetidas vezes, os alunos ficam entediados, isso está claro. Eu diria tempo e diferenciação.

Tabela C17. Codificação da entrevista – Professora Jana

Aspetos observados na entrevista VI. Professora Jana		Sim	Não	NA
		✓	x	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?	✓ 1		
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓ 2		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		x	
Entrevista - Aspetos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓ 3		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		x	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	4		
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓ 5		

Notas.

- De modo geral, a participante explica com detalhes suas respostas e isso é bastante relevante
- Precisamente na pergunta número 2 da entrevista, percebe-se que a professora não entendeu, mas de qualquer modo, ela já havia respondido previamente, por isso a entrevistadora não insistiu.

3. A participante utilizou vários exemplos de instrumentos/ferramentas de práticas de avaliação formativa. Isso, além de ajudar a demonstrar a sua utilização e familiaridade com alguns princípios, também demonstra que a aplica, de alguma forma.
4. Na última pergunta, quando se fala dos efeitos da avaliação formativa na aprendizagem, foi possível notar maior clareza e motivação. A resposta também foi bastante útil e completa e se mostrou consistente ao longo da entrevista.
5. A entrevistada utilizou vários exemplos de instrumentos/ferramentas de práticas de avaliação formativa utilizadas em suas aulas, principalmente de Inglês.

Tabela C18. Aspetos observados na entrevista - Professora Jana

Comentários da entrevistadora (entrevista VI. Professora Jana):

- Pelo fato da entrevista ter ocorrido no idioma inglês, diferente das línguas maternas da entrevistadora e da professora participante, procurou-se desde o início, falar devagar e realizar o mínimo de interrupções possível, a não ser para fazer as perguntas.
- O intuito da técnica de entrevista qualitativa utilizada foi de deixar a participante livre e à vontade para descrever o que pensava ser o mais importante sobre o assunto.
- De forma geral, a participante aplica a avaliação formativa e sabe alguns dos seus princípios teóricos. Além disso, a professora demonstrou naturalidade para descrever exemplos de instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa aplicados em classe.
- A professora enfatiza que, nas aulas de Inglês é mais fácil de aplicar a avaliação formativa que nas de História. E o fato da professora dar aulas de duas disciplinas distintas, fez com que ela tecesse comparações entre as práticas avaliativas utilizadas em cada uma delas, ao longo da entrevista. Isso também pode, de alguma forma, contribuir com maior criatividade na aplicação dos instrumentos/ferramentas de avaliação formativa.
- Ao relatar os efeitos da avaliação formativa, a professora trouxe informações bastante pertinentes de serem levadas em consideração.

VII. Professora Justyna

Cuestionario para docentes que trabajan o trabajaron en educación básica:

- 1) Género: *Feminino*
- 2) Edad: *26*
- 3) Educación: *estudio a magisterio en la universidad de Viena y en la universidad de música (MDW) para las asignaturas español y música*
- 4) País de origen: *Austria*
- 5) País en que trabaja: *Austria*
- 6) País(es) en que ha trabajado como maestra(o): -
- 7) Idiomas utilizados en clase: *alemán y español*
- 8) Años de experiencia como docente: *3*
- 9) Año/Ciclo/ Edad de los alumnos con que trabajas/ has trabajado más: *Ciclo Inicial, edad del alumnado 10-18 años.*
- 10) Experiencia con primer ciclo? () Sí (x) No
(1º, 2º, 3º y/o 4º año en Portugal – hasta los 9 años aproximadamente)
- 11) Experiencia con 2º ciclo? (x) Sí () No
(5º y/o 6º año en Portugal – hasta los 12 años aproximadamente)
- 12) Experiencia con 3º ciclo? (x) Sí () No
(7º y/o 8º año en Portugal – hasta los 14 años aproximadamente)
- 13) Disciplina(s) enseñada(s) actualmente y/o del pasado: *español, música (coro).*
- 14) Número de alumnos por clase y semestre (aproximado): *20*
- 15) Número total de alumnos por semestre (aproximado): *220.*
- 16) Trabajas en la escuela o en el centro de apoyo al estudio/explicaciones? *escuela*
- 17) Trabajas en educación pública o privada? *Las dos (de momento trabajo en dos institutos diferentes)*
- 18) Los recursos tecnológicos digitales son/fueron limitados o suficientes para sus prácticas educativas y evaluativas? *suficientes.*
- 19) Utiliza documentos específicos en la evaluación formativa? () Sí (x) No
Se puedes adjuntar algunos de estos documentos, sería muy útil para la investigación.

Tabela C19. Questionário de caracterização – Professora Justyna

Informações inferidas do questionário de caracterização (VII. Professora Justyna):

- Professora de 26 anos, cursando magistério, Música e Espanhol na universidade, com 3 anos de experiência na Áustria, com o 2º e 3º ciclos, principalmente com crianças e adolescentes dos 10 aos 18 anos.
- É professora de espanhol e de música.
- Atualmente possui 220 alunos por semestre, divididos em classes de 20 alunos.
- Trabalha no ensino público e privado, em dois institutos diferentes.

- Acredita que os recursos tecnológicos são suficientes para as suas práticas avaliativas.
- Não utiliza documentos específicos para a avaliação formativa.

Tradução e Transcrição da entrevista - VII. Professora Justyna:

Data da entrevista: 27.12.2020

Horário: 19:00(GMT)

Duração: 22´

Plataforma: Skype

Língua: Espanhol

Legenda:

Entrevistadora

Justyna

...

Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tuas práticas?

Isso é muito difícil, porque não te posso dizer os nomes dos tipos de avaliação, também não conhecia avaliação formativa, o termo em si, não sei, não soa familiar, mas agora comecei a ler sobre ele e agora sei ao que te referes. Acho que em algumas coisas sei que utilizo, mas sem saber o que a avaliação formativa é.

¿Cuáles son los principales tipos de evaluación utilizadas en tus prácticas?

Esto es muy difícil porque no te puedo decir como nombres de tipos de evaluación, yo tampoco conocía evaluación formativa, el término en sí, no sé, no me suena, pero ahora empecé a leer sobre el tema y ahora sé a que te refieres. Creo que algunas cosas sé que las utilizo, pero no sabiendo lo que sea la evaluación formativa.

... Utilizas avaliações mais quantitativas, como provas, exames, ou, outros tipos formativos de avaliação, como perguntas orais aos alunos, feedback, etc.? Falamos de avaliações "quantitativas e qualitativas" ou outros nomes específicos...

Percebi que depende muito do assunto, porque em espanhol tenho que fazer exames...

Em Música, não é preciso fazer exames, posso dizer se faço exames ou não. E eu não faço, porque acho que em Música o que eles devem estudar é outra coisa, e não é aprender de cor, e depois, saber assim, não faz sentido. Música é muito criativa e é mais para refletir sobre os temas que a canção nos diz, quais os sentimentos temos, é muito

diferente e por isso, acho que em Música, a avaliação é muito mais formativa do que em Espanhol.

...¿Utilizas más evaluaciones cuantitativas como pruebas, exámenes o utilizas otros tipos de evaluación, como cuestiones o preguntas orales a los alumnos, feedback o otros tipos formativos? Hablamos de evaluaciones "cuantitativas y cualitativas" o otros nombres específicos...

Yo he notado que depende mucho de la asignatura, porque en español tengo que hacer exámenes... En música no es necesario hacer exámenes, yo puedo decir se hago exámenes o no. Y yo no los hago porque creo que en música lo que deben estudiar es otra cosa y no es aprender algo de memoria y después, saberlo así, no tiene sentido. Música es muy creativo y es más reflexionar sobre temas que nos dice la canción, que sentimientos tenemos, es muy diferente y por eso, creo que en música, la evaluación es mucho mas formativa que en español.

Quais ferramentas de avaliação utilizas para avaliar teus alunos? Porquê?

Em Espanhol, eu tenho exames, normalmente são 4 por ano, 2 por semestre e isso é uma parte e aí eu faço pequenas revisões e depois escrevo com toda a turma porque é mais rápido, costumo escrever para ver como aprendem vocabulário, às vezes também para ver gramática. É mais para que eles não tenham tanto para estudar antes do exame. É para que sempre estudem um pouco, porque se eu não faço as revisões e eles não as fazem... E também a colaboração nas aulas é muito importante, é simplesmente participar. Às vezes, é difícil de ver, porque tem alunos muito tímidos que nem sempre ficam "eu, eu, eu... quero dizer a resposta" ... Se fazem o dever de casa, se participam da aula e não fazem outra coisa, se eu vejo que estão trabalhando, a colaboração é positiva e a colaboração, para mim, é o mais importante, porque os exames são uma coisa pontual e podem depender do dia, se estão bem, da concentração. E, em Música, eu faço muitos trabalhos em grupo e mini apresentações, mas nós trabalhamos nisso na aula, eles trabalham juntos e depois apresentam e é só colaboração, não tem exames.

¿Qué herramientas de evaluación utilizas para evaluar a tus estudiantes? ¿Por qué?

En español tengo exámenes, son normalmente 4 por año, 2 por semestre y eso es una parte y luego tengo repasitos pequeños y luego los hago escritos con toda la clase porque es más rápido, yo normalmente los hago escritos es para ver como aprenden el vocabulario, a veces también para ver la gramática. Es más para que no tengan tanto

para estudiar antes del examen. Es para que siempre estudien un poco porque se non hago los repastos e ellos no lo hacen... Y luego la colaboración en clase es muy importante, es simplemente participar. A veces es difícil verlo porque hay estudiantes muy tímidos que no siempre están "yo, yo, yo... quiero decir la respuesta" ... Si hacen las tareas, si participan en clase y no hacen otra cosa, si veo que están trabajando, es colaboración positiva y la colaboración para mi es lo más importante, porque los exámenes son una cosa puntual y puede depender del día, se están bien, la concentración. Y en música hago muchos trabajos en grupo y mini presentaciones, pero lo trabajamos siempre en clase, ellos trabajan juntos y después lo presentan y es solo colaboración, no hay exámenes.

Gostas de usar a colaboraçãu mais do que exames em Espanhol, por exemplo?

Sim.

¿Te gustas más utilizar la colaboración que los exámenes en español, por ejemplo?

Sí.

Então, agora entramos na avaliação formativa... O que entendes por avaliação formativa?

Antes de ler eu não entendia nada disso, mas agora vou te falar o que eu acho que é avaliação formativa.... Acho que o importante é ver os indivíduos, é mais individual, não se deve comparar os alunos, mas é o que o aluno aprende. Assim, mais ou menos... E também o feedback é muito importante durante o processo e eu acho que o processo é mais importante do que o produto. Acho que também tem que ser transparente para que eles saibam onde estão e para onde querem ir.

Entonces ahora entramos en la evaluación formativa... ¿Qué entiendes por evaluación formativa?

Antes de leer no entendía nada sobre esto... pero te digo ahora lo que pienso que es evaluación formativa... Creo que lo importante es ver los individuos, es más individual, no hay que comparar los alumnos, sino que es lo que aprende un alumno, y se mejora mucho y se no mejora tanto. Así, más o menos... Y también el feedback es muy importante durante el proceso y yo creo que el proceso es más importante que el producto. Yo creo que tiene que ser también transparente para que ellos sepan donde están y donde quieran llegar.

... Quais são as principais ferramentas e práticas de avaliação formativa que utilizas nas tuas aulas?...

Como já disse, acho que em Música uso muito mais a avaliação formativa, e também nos processos criativos é sempre muito importante. Bom, para mim é importante, nem todos os professores de Música fazem assim, mas acredito que o processo é muito mais importante do que o produto porque aprendem muito também, capacidade social de trabalhar junto com os outros, para resolver problemas que podem aparecer para melhorar cada vez mais o processo. Eu faço muitos projetos, e fazer projetos é mais fácil de avaliar dessa forma, mas eu não acho que respondi bem a pergunta, não é? As ferramentas... Eu uso muito feedback, não sei se vocês também têm em Portugal, mas aqui estamos no momento em “Ensino à Distância”, os alunos não podem vir à aula devido ao Corona vírus. Eu agora vi que o feedback é muito importante para os alunos, também por causa da distância. Eu sempre tento dar feedback, mas agora como me entregam coisas e tenho que respondê-las, eu dou feedback para cada pessoa da classe. Eles têm muitas ferramentas formais e informais... Uma coisa igual que eu faço, às vezes, é que eles devem refletir depois de trabalhar um tópico, como foi, o que foi interessante, o que aprenderam...

... ¿Cuáles son las principales herramientas y prácticas de evaluación formativa que utilizas en tus clases? ...

Como he dicho antes, creo que en música utilizo mucho más la evaluación formativa, y también en procesos creativos siempre es muy importante. Bueno, para mí es importante, no todos profesores de música lo hacen así, pero yo creo que el proceso es mucho más importante que el producto porque aprenden mucho también, capacidad social para trabajar junto con los otros, para solucionar problemas que pueden aparecer para mejorar cada vez más el proceso. Yo hago muchos proyectos, y haciendo proyectos es más fácil evaluar esta forma, pero creo que no he respondido bien la pregunta, ¿no?

Las herramientas... el feedback lo uso mucho, no sé se también en Portugal lo tenéis, pero aquí estamos de momento en “Distance Learning”, los alumnos no pueden venir en clase porque el corona virus. Yo ahora he visto que el feedback es muy importante para los alumnos también por la distancia. Siempre intento dar feedback, pero ahora como me entregan cosas y yo les tengo que responder, les doy feedback a cada persona

de la clase.

Tienen muchas herramientas formales y informales...Una cosa igual también que hago a veces, es que ellos deben reflexionar después de trabajar un tema, como le salió, que fue interesante, que aprendieron...

Isso é como uma autoavaliação?

... Sim.

¿Esto es como una autoevaluación?

... Sí.

Com que frequência aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Por quê?

Eu não sei, duas vezes por ano? Pode ser assim a resposta?

¿Con qué frecuencia aplicas la evaluación formativa en tus prácticas? ¿Por qué?

No sé, ¿dos veces al año? ¿Puedes ser así la respuesta?

Podes dizer que aplicas todos os dias, ou uma vez por semana, ou uma vez a cada 15 dias, porque os exames têm uma periodicidade... mas, qual é a frequência da avaliação formativa nas tuas aulas?...

Em Música, penso que, muitíssimo, diria, quase sempre. E, não tanto em Espanhol, talvez duas ou três vezes por ano, quando decido fazer a coisa um pouco diferente do que normalmente é...

Puedes decir que la aplica todos los días, o una vez a la semana, o una vez en 15 días, porque los exámenes tienen una periodicidad... pero, ¿cuál es la frecuencia de la evaluación formativa en tus clases? ...

En música creo que muchísimo, diría, casi siempre. Y en español no tanto, quizás dos o tres veces al año, cuando decido hacer la cosa un poco diferente de lo que es normalmente...

Observas algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às demais modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?

Acho que a avaliação formativa é muito positiva para os alunos porque é mais positiva, é mais pessoal. É valorizar mais a pessoa, e não “todos são iguais e têm que conseguir a mesma coisa”. Por isso, acho que para eles é tão positivo, não há tanta pressão. Em

Música, eles sabem que, se eu vejo que funcionam bem e que fazem esforços óbvios, terão uma boa nota e não depende se são superinteligentes ou não. Em Espanhol, isso é muito mais difícil, porque todos têm que fazer o mesmo exame. Para o desenvolvimento pessoal, a avaliação formativa é muito melhor.

¿Observas algún efecto positivo o negativo de la evaluación formativa en relación a otras modalidades de evaluación? ¿Cuáles son los efectos?

Yo creo que para los alumnos es muy positivo la evaluación formativa porque es más positiva, es más personal. Es apreciar más la persona, y no “todos son iguales y tienen que lograr lo mismo”. Por esto creo para ellos es tan positivo, no hay tanta presión. En música saben que, si veo que trabajan bien y que hacen esfuerzos obvios, van a tener una buena nota y no depende si son super inteligentes o no. En español esto es mucho más difícil porque todos tienen que hacer lo mismo examen. Para el desarrollo personal, es mucho mejor la evaluación formativa.

Quais são as implicações da avaliação formativa para a aprendizagem? Por quê?

Acredito que o foco no positivo sempre é importante para a motivação dos alunos, e, acho que eles gostam de aprender mais... é difícil explicar isso bem ...

¿Cuáles son las implicaciones de la evaluación formativa en el aprendizaje? ¿Por qué?

Yo creo que el foco en lo positivo siempre es importante para la motivación de los alumnos, y, creo que les gusta más aprender... es difícil explicarlo bien...

E, finalmente, existem obstáculos/desafios para que a avaliação formativa seja realmente aplicada? Quais?

Sim, acho que depende muito do plano de ensino, ou seja, tem um plano que deve ser realizado, e em Espanhol é mais concreto, eles têm que saber esse vocabulário, têm que saber essa prática, e isso é o que têm que aprender. Para todos é igual, não depende se têm ou não talentos linguísticos, e também aqui, há alguns anos, mudaram o exame final e agora é central, quero dizer, todos os alunos da Áustria fazem o mesmo exame e, por isso, há muito mais estresse para preparar os alunos para este exame. Não posso dizer "tudo bem, esse grupo é muito bom no geral e eu consigo fazer o exame um pouquinho mais difícil do que a outra turma, que não têm tanto talento", o que posso dizer é o que é importante, o que devem saber... Temos que passar no último exame, é muito "ensinar

para a prova", e acredito que essas circunstâncias dificultam muito a aplicação da educação formativa.

Em Música, o plano é muito aberto... Eu, se digo que eles têm que saber ler as notas, tudo bem, mas se digo que devem saber tudo sobre a teoria musical de um compositor, também posso fazer isso. Entretanto, tenho muito mais liberdade para escolher os temas, processos criativos, e também é muito mais fácil unir os diferentes talentos... Em Espanhol, no final, é inútil que os alunos tenham progredido muito por eles mesmos, porque, se não têm muito talento, terão que fazer mais esforço que os outros para chegar a este nível, mas terão uma péssima nota. No entanto, em comparação, eles têm que melhorar muito mais do que os bons alunos e isso eu acho que é injusto, e também pode ser problemático para os alunos.

E mais uma coisa, outro problema que eu vejo é que temos turmas muito grandes, às vezes até 30 alunos, e se tem até 30 alunos, não pode haver um feedback detalhado para cada pessoa, porque não tem esse tempo.

Y por fin, ¿Existen obstáculos/desafíos para que la evaluación formativa se aplique realmente? ¿Cuáles?

Sí, yo creo que depende mucho del plan de enseñanza, o sea, hay un plan que se debe realizar, y en español es muy concreto, tienen que saber este vocabulario, tienen que saber esta práctica, y eso es lo que hay que aprender. Para todos es lo mismo, no depende si ellos tienen talentos de lenguas o no, y también aquí, hace unos años, cambiaron el examen final y ahora es central, quiero decir, todos los alumnos de Austria hacen el mismo examen y por eso hay mucho más estrés para preparar a los alumnos para este examen. No puedo decir "vale, este grupo es muy bueno en general y puedo hacer el examen un poquito más difícil que la otra clase, que no tienen tanto talento", lo que yo puedo decir es lo que es importante, que deben saber... Tenemos que aprobar en el último examen, es mucho "teaching to the test", y yo creo que estas circunstancias nos ponen muy difícil aplicar la educación formativa.

En música el plan es muy abierto... Yo, se digo que tienen que saber leer las notas, está bien, pero se digo que sepan todo de la teoría de música de un compositor, también lo puedo hacer. Pero yo soy mucho más libre en elegir los temas, procesos creativos, y también es mucho más fácil, unir los diferentes talentos... En español, al final, no sirve se los alumnos han hecho mucho progreso ellos mismos, porque, si no tienen mucho talento, tienen que hacer mucho más esfuerzo que otros para llegar a este nivel, pero

van a sacar una mala nota. Pero en comparación, tienen que mejorar mucho más que los alumnos buenos y eso creo que es injusto, y también puede ser problemático para los alumnos.

Y una cosa más, otro problema que veo es que tenemos grupos muy grandes a veces hasta 30 alumnos, y se tiene hasta 30 alumnos, no puede estar un feedback detallado a cada persona, porque no tiene ese tiempo.

Está tudo, muito obrigada. ...

Está todo, muchísimas gracias. ...

Codificação da entrevista VII. Professora Justyna:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tuas práticas?

Isso é muito difícil, porque não te posso dizer os nomes dos tipos de avaliação, também não conhecia avaliação formativa, o termo em si, não sei, não soa familiar, mas agora comecei a ler sobre ele e agora sei ao que te referes. Acho que em algumas coisas sei que utilizo, mas sem saber o que a avaliação formativa é.

- ... Utilizas avaliações mais quantitativas, como provas, exames, ou, outros tipos formativos de avaliação, como perguntas orais aos alunos, feedback, etc.? Falamos de avaliações "quantitativas e qualitativas" ou outros nomes específicos...

Percebi que depende muito do assunto, porque em Espanhol tenho que fazer exames... Em Música não é preciso fazer exames, posso dizer se faço exames ou não. E eu não faço, porque acho que em Música o que eles devem estudar é outra coisa, e não é aprender de cor, e depois, saber assim, não faz sentido. Música é muito criativa e é mais para refletir sobre os temas que a canção nos diz, quais os sentimentos temos, é muito diferente e por isso, acho que em Música, a avaliação é muito mais formativa do que em Espanhol.

2. Quais os instrumentos/ferramentas de avaliação utilizas para avaliar os teus alunos? Porquê?

Em Espanhol, eu tenho exames, normalmente são 4 por ano, 2 por semestre e isso é uma parte e aí eu faço pequenas revisões e depois escrevo com toda a turma porque é mais rápido, costumo escrever para ver como aprendem vocabulário, às vezes também para ver gramática. É mais para que eles não

tenham tanto para estudar antes do exame. É para que sempre estudem um pouco, porque se eu não faço as revisões e eles não as fazem... E também a colaboração nas aulas é muito importante, é simplesmente participar. Às vezes, é difícil de ver, porque tem alunos muito tímidos que nem sempre ficam "eu, eu, eu... quero dizer a resposta"... Se fazem o dever de casa, se participam da aula e não fazem outra coisa, se eu vejo que estão trabalhando, a colaboração é positiva e a colaboração, para mim, é o mais importante, porque os exames são uma coisa pontual e podem depender do dia, se estão bem, da concentração. E, em Música, eu faço muitos trabalhos em grupo e mini apresentações, mas nós trabalhamos nisso na aula, eles trabalham juntos e depois apresentam e é só colaboração, não tem exames.

- **Gostas de usar a colaboração mais do que exames em Espanhol, por exemplo?**

Sim.

Eixo 2: "Avaliação Formativa"

3. **...O que entendes por avaliação formativa?**

Antes de ler eu não entendia nada disso, mas agora vou te falar o que eu acho que é avaliação formativa... Acho que o importante é ver os indivíduos, é mais individual, não se deve comparar os alunos, mas é o que o aluno aprende. Assim, mais ou menos... E também o feedback é muito importante durante o processo e eu acho que o processo é mais importante do que o produto. Acho que também tem que ser transparente para que eles saibam onde estão e para onde querem ir.

4. **...Quais os principais instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa que utilizas nas tuas aulas?...**

Como já disse, acho que em Música uso muito mais a avaliação formativa, e também nos processos criativos é sempre muito importante. Bom, para mim é importante, nem todos os professores de Música fazem assim, mas acredito que o processo é muito mais importante do que o produto porque aprendem muito também, capacidade social de trabalhar junto com os outros, para resolver problemas que podem aparecer para melhorar cada vez mais o processo. Eu faço muitos projetos, e fazer projetos é mais fácil de avaliar dessa forma, mas eu não acho que respondi bem a pergunta, não é?

As ferramentas... Eu uso muito feedback, não sei se vocês também têm em Portugal, mas aqui estamos no momento em "Ensino à Distância", os alunos não podem vir à aula devido ao Corona vírus. Eu agora vi que o feedback é muito importante para os alunos, também por causa da distância. Eu sempre tento dar feedback, mas agora como me entregam coisas e tenho que respondê-las, eu dou feedback para cada pessoa da classe.

Eles têm muitas ferramentas formais e informais... Uma coisa igual que eu faço, às vezes, é que eles devem refletir depois de trabalhar um tópico, como foi, o que foi interessante, o que aprenderam..

- **Isso é como uma autoavaliação?**

... Sim.

5. Com que **frequência** aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?

Eu não sei, duas vezes por ano? Pode ser assim a resposta?

- Podes dizer que aplicas todos os dias, ou uma vez por semana, ou uma vez a cada 15 dias, porque os exames têm uma periodicidade... mas, qual é a frequência da avaliação formativa nas tuas aulas?...

Em Música, penso que muitíssimo, diria, quase sempre. E, não tanto em Espanhol, talvez duas ou três vezes por ano, quando decido fazer a coisa um pouco diferente do que normalmente é...

6. Observas algum **efeito** positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às demais modalidades de avaliação? Quais são os **efeitos**?

Acho que a avaliação formativa é muito positiva para os alunos porque é mais positiva, é mais pessoal. É valorizar mais a pessoa, e não "todos são iguais e têm que conseguir a mesma coisa". Por isso, acho que para eles é tão positivo, não há tanta pressão. Em Música, eles sabem que, se eu vejo que funcionam bem e que fazem esforços óbvios, terão uma boa nota e não depende se são superinteligentes ou não. Em Espanhol, isso é muito mais difícil, porque todos têm que fazer o mesmo exame. Para o desenvolvimento pessoal, a avaliação formativa é muito melhor.

7. Quais são as **implicações** da avaliação formativa para a aprendizagem? Porquê?

Acredito que o foco no positivo sempre é importante para a motivação dos alunos, e, acho que eles gostam de aprender mais... é difícil explicar isso bem

...

8. ...Existem **obstáculos/desafios** para que a avaliação formativa seja realmente aplicada? Quais?

Sim, acho que depende muito do plano de ensino, ou seja, tem um plano que deve ser realizado, e em Espanhol é mais concreto, eles têm que saber esse vocabulário, têm que saber essa prática, e isso é o que têm que aprender. Para todos é igual, não depende se têm ou não talentos linguísticos, e também aqui, há alguns anos, mudaram o exame final e agora é central, quero dizer, todos os alunos da Áustria fazem o mesmo exame e, por isso, há muito mais estresse para preparar os alunos para este exame. Não posso dizer "tudo bem, esse grupo é muito bom no geral e eu consigo fazer o exame um pouquinho mais difícil do que a outra turma, que não tem tanto talento", o que posso dizer é o que é importante, o que devem saber. Temos que passar no último exame, é muito "ensinar para a prova", e acredito que essas circunstâncias dificultam muito a aplicação da educação formativa.

Em Música, o plano é muito aberto... Eu, se digo que eles têm que saber ler as notas, tudo bem, mas se digo que devem saber tudo sobre a teoria musical de um compositor, também posso fazer isso. Entretanto, tenho muito mais liberdade para escolher os temas, processos criativos, e também é muito mais fácil unir os diferentes talentos...

Em Espanhol, no final, é inútil que os alunos tenham progredido muito por eles mesmos, porque, se não têm muito talento, terão que fazer mais esforço que os outros para chegar a este nível, mas terão uma péssima nota. No entanto, em

comparação, eles têm que melhorar muito mais do que os bons alunos e isso eu acho que é injusto, e também pode ser problemático para os alunos. E mais uma coisa, outro problema que eu vejo é que temos turmas muito grandes, às vezes até 30 alunos, e se tem até 30 alunos, não pode haver um feedback detalhado para cada pessoa, porque não tem esse tempo.

Tabela C20. Codificação da entrevista – Professora Justyna

Aspetos observados na entrevista VII. Professora Justyna		Sim	Não	NA
		✓	x	
	Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓		
Perguntas e respostas Guião e Questionário	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?	✓		
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	1 ✓		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?	✓ 2		
	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
Entrevista - Aspetos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓ 3		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		x	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	4		
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓ 5		
	A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓		

Notas.

- De modo geral, a participante explica com detalhes suas respostas e isso é bastante relevante.

2. Os esclarecimentos foram realizados durante a entrevista.
3. Em alguns momentos a professora deixa claro não saber do conceito, mas ao longo da entrevista é possível perceber que ela o aplica, de algum modo, principalmente na disciplina de Música, conforme relata.
4. Na última pergunta, quando se fala dos obstáculos e desafios, foi possível notar maior detalhamento e motivação. A resposta também foi bastante útil e completa.
5. A entrevistada deixou claro, desde o início, não conhecer o termo “avaliação formativa”. Em outro momento, ao explorar as implicações da modalidade de avaliação formativa para a aprendizagem, também demonstrou dificuldades para falar sobre isso.

Tabela C21. Aspetos observados na entrevista - Professora Justyna

Comentários da entrevistadora (entrevista VII. Professora Justyna):

- Como a entrevistadora e a professora não se conheciam, por serem de culturas diferentes, e pelo fato da entrevista ter ocorrido em uma plataforma *online*, na língua espanhola, que é diferente das línguas maternas de ambas, procurou-se desde o início, por parte da entrevistadora, falar devagar e pausadamente, com o mínimo de interrupções possível.
- As poucas interrupções feitas pela entrevistadora aconteceram quando foi necessário explicar algum detalhe incompreendido pela participante, em relação a alguma pergunta.
- Desde o início e durante toda a entrevista, pretendeu-se manter um clima de descontração para que a participante pudesse se sentir à vontade, e ter liberdade de responder às perguntas com veracidade.
- Quando a professora manifestou alguma dificuldade em responder alguma das perguntas, a entrevistadora não insistiu.
- Desde o início, a professora deixou claro não conhecer o termo “avaliação formativa”, mas demonstrou saber alguns dos princípios teóricos.
- De forma geral, a participante aplica a avaliação formativa quando dá feedback aos alunos, conforme relata.
- O fato da professora dar aulas de Música e Espanhol, disciplinas muito distintas, pode ter ajudado nas comparações entre as práticas avaliativas utilizadas nas suas aulas, durante a entrevista.

- Ao relatar os obstáculos e desafios da aplicação da modalidade de avaliação formativa, a professora trouxe informações bastante pertinentes de serem levadas em consideração.

VIII. Professora Paloma

Cuestionario para docentes que trabajan o trabajaron en educación básica:

- 1) Género: *Femenino*
- 2) Edad: *37*
- 3) Educación: ¹ -
- 4) País de origen: *España*
- 5) País en que trabaja: *España*
- 6) País(es) en que ha trabajado como maestra(o): *España*
- 7) Idiomas utilizados en clase: *Catalán y Español*
- 8) Años de experiencia como docente: *15 años*
- 9) Año/Ciclo/ Edad de los alumnos con que trabajas/ has trabajado más: *Ciclo Inicial, edad del alumnado 6-8 años.*
- 10) Experiencia con primer ciclo? (x) Sí () No
(1º, 2º, 3º y/o 4º año en Portugal – hasta los 9 años aproximadamente)
- 11) Experiencia con 2º ciclo? (x) Sí () No
(5º y/o 6º año en Portugal – hasta los 12 años aproximadamente)
- 12) Experiencia con 3º ciclo? () Sí (x) No
(7º y/o 8º año en Portugal – hasta los 14 años aproximadamente)
- 13) Disciplina(s) enseñada(s) actualmente y/o del pasado: *Lenguas (Catalán, Castellano e Inglés), educación física, ciencias naturales, ciencias sociales, matemáticas.*
- 14) Número de alumnos por clase y semestre (aproximado): *entre 18-25 niños y niñas por clase. Siendo tutora mantienes la misma cantidad todo el curso. Siendo especialista de educación física por curso puedes tener 200 niños y niñas puesto que das clase a todo el colegio.*
- 15) Número total de alumnos por semestre (aproximado): *actualmente, 18.*
- 16) Trabajas en la escuela o en el centro de apoyo al estudio/explicaciones? *Trabajo en un centro de titularidad pública en Cataluña (España).*
- 17) Trabajas en educación pública o privada? *Pública.*
- 18) Los recursos tecnológicos digitales son/fueron limitados o suficientes para sus prácticas educativas y evaluativas? *Los recursos en el colegio donde trabajo desde hace 4 años son suficientes. Tenemos proyectores, ordenador en cada clase, una sala con 15 ordenadores, también disponemos de tabletas, pizarras táctiles y también un monitor (o panel) interactivo.*
- 19) Utiliza documentos específicos en la evaluación formativa? (x) Sí () No
Se puedes adjuntar algunos de estos documentos, sería muy útil para la investigación. ²
Desde hace 2 años uso la aplicación Additio: <https://www.additioapp.com/en/>

Notas.

¹ Questão não respondida

² A participante enviou junto ao questionário, por e-mail, um vídeo explicativo feito por ela, para exemplificar como utiliza a aplicação Additio na sua prática.

Figura C22. Questionário de caracterização – Professora Paloma

Informações inferidas do questionário de caracterização (VIII. Professora

Paloma):

- Professora de 37 anos, com 15 anos de experiência na Espanha, com 1º e 2º ciclos, principalmente com crianças dos 6 aos 8 anos.
- Ensina Línguas (Catalão, Castelhana e Inglês), Educação Física, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Matemática.
- Atualmente possui 18 alunos por semestre, ou seja, uma classe.
- Trabalha em um centro de público da Catalunha.
- Acredita que os recursos tecnológicos são suficientes para as práticas avaliativas.
- Utiliza documentos específicos para a avaliação formativa e disponibilizou um tutorial sobre o instrumento Additio.

Tradução e Transcrição da entrevista - VIII. Professora Paloma:

Data da entrevista: 14.01.2021

Horário: 09:00(GMT)

Duração: 27´

Plataforma: Zoom

Língua: Espanhol

Legenda:

Entrevistadora

Paloma

...

Começo com as modalidades de avaliação. Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tuas práticas?

Nós falamos de avaliação formativa e, há também o conceito de avaliação formadora, que não sei se vocês diferenciam neste caso... Há bibliografia que fala que a formativa é aquela que o professor é quem regula o processo com as ferramentas. Isto posto, a formadora seria aquela que implica aos alunos regularem o seu próprio processo de aprendizagem, tipo autoavaliação, com avaliações entre os próprios alunos, etc.

Empiezo con las modalidades de evaluación. ¿Cuáles son los principales tipos de evaluación utilizados en tus prácticas?

Nosotros hablamos de evaluación formativa y también está el concepto de evaluación

formadora, que no sé se vosotros diferenciáis en este caso... Hay bibliografía que habla de que la formativa es la que el profesor es lo que regula el proceso con las herramientas. Luego la formadora sería la parte en que implicas al alumnado a regular su propio proceso de aprendizaje, tipo autoevaluación, con evaluaciones entre los mismos alumnos, etc.

Fazes também provas, estes tipos de avaliações quantitativas?

Sim, a tendência é que não se faça, mas inevitavelmente num momento de avaliação final, acabas fazendo em uma modalidade ou outra, talvez tentas afastar-te do tradicional, de uma prova individual em papel e quem sabe a transforma para que se faça em grupo e uma coisa diferente, mas no fim acabas fazendo uma avaliação final e eu concordo bastante com isso. No final, tens muitas áreas que não alcanças, que são cumulativas e que não podes estabelecer ou emitir um critério sobre o aluno...

¿Hacéis también pruebas, estos tipos de evaluaciones cuantitativas?

Sí, la tendencia es que no se haga, pero inevitablemente a un momento de evaluación final que acabas haciendo de una modalidad o otra, quizás intentas alejarte de lo tradicional, de una prueba en papel individual e quizás la transformas para que haga una posición en grupo y una cosa diferente, pero al final acabas haciendo una evaluación final y estoy bastante de acuerdo con esto. Al final, tienes muchas áreas en que no llegas, que son acumulativas y que no puedes acabar de establecer o de emitir un criterio sobre el alumno...

Quais tipos de avaliação utilizas mais? Quais são os teus favoritos?

Em algumas situações, a rubrica⁴¹ vai muito bem, o que acontece é que leva muito tempo para prepará-la bem, para sequenciar bem os diferentes indicadores, etc. ...

Sempre estás em revisão contínua, embora às vezes seja muito confortável... Estou usando o Additio há dois anos, conheces?

Não, não conheço.

E Idoceo também não?

⁴¹ O website <https://www.educaciontrespuntocero.com/noticias/evaluar-con-rubricas/> define rubrica como um instrumento para documentar e explicar, de modo geral ou específico, as competências ou indicadores, classificados regularmente por níveis de qualidade (excelente, bom, suficiente, insuficiente), no desempenho de determinada tarefa a ser avaliada.

Não...

Bem, são aplicativos que facilitam a coleta de informações, todo o gerenciamento de dados do processo de avaliação... Então, com o Additio é muito confortável, porque inseres todos os indicadores, todas as competências do currículo e podes facilmente programa-lo e ir acumulando os dados. O programa vai armazenando cumulativamente tuas anotações e facilita muito...

¿Cuales tipos de evaluación utilizas más? ¿Cuáles son tus favoritos?

En algunas situaciones, va muy bien la rúbrica, lo que pasa es que implica mucho tiempo elaborarla bien, secuenciar bien los diferentes indicadores, etc.... Siempre estás en contínua revisión, aunque hay veces que resulta muy cómoda... Hace dos años utilizo Additio, ¿lo conoces?

No, no lo conozco...

¿Y Idoceo tampoco?

No...

Bueno, son aplicaciones que facilitan la recogida de información, toda la gestión de datos del proceso de evaluación. ... Entonces, con Additio es muy cómodo porque introduces todos los indicadores, todas las competencias del curriculum y puedes fácilmente programarlo e ir acumulando los datos. El programa te va recogiendo acumulativamente tus anotaciones y facilita mucho...

Tua resposta foi influenciada pela disciplina que ensinas?

Sim, imagino.

Utilizo outras ferramentas... Além da rubrica, usamos muito a base de orientação⁴² quando fazes avaliação formadora com eles, e essa base de orientação, os alunos a utilizam durante o processo para se autorregularem, se estão fazendo bem, ou mal também. Da minha parte, evidentemente há a recolha de informações, registo anedótico⁴³, que dizemos muitas vezes, que está em um nível excelente ou notável,

⁴² A base de orientação de acordo com o documento PDF disponível no website <https://17jaem.semrm.com/aportaciones/n68.pdf>, é um instrumento que os alunos utilizam para resolver problemas, por meio de uma grelha de critérios ou ações específicas a serem realizadas. Cada aluno deve ser incentivado a construir a sua própria ferramenta.

⁴³ De acordo com o website <https://maestrovirtuale.com/registro-anedotico-o-que-e-e-como-e-usado-em-psicologia-e-educacao/>, o registo anedótico é um instrumento utilizado para apontar determinadas observações de situações corriqueiras relacionadas ao comportamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

anotas as coisas que são importantes, que te chamam a atenção durante um processo qualquer.

As ferramentas que utilizo são “construir meus indicadores”, os critérios de avaliação... os indicadores específicos que vou aplicar numa determinada atividade e com base nestes indicadores, os tenho regulados (o indicador corresponderá a excelente, a notável, a suficiente).

Na Catalunha temos agora uma avaliação que tende a ser cada vez menos quantitativa e mais qualitativa, embora seja um pouco uma falácia, porque afinal, nem as famílias a recebem assim, nem o processo está bem regulado para o fazer. Eu acredito que tudo isso está em mudança contínua, e há muito debate e opiniões muito diversas. Pelo menos aqui na Catalunha, estamos assim agora, mudamos totalmente toda a nomenclatura, não sei em Portugal...

¿Tu respuesta fue influenciada por la disciplina que enseñas?

Sí, imagino.

Utilizo otras herramientas... A parte de la rúbrica, usamos mucho la base de orientación cuando haces evaluación formadora con ellos, y esa base de orientación el alumnado la usa durante el proceso para auto regularse, se está haciendo bien, o mal también. Por mi parte, evidentemente ha recogida de informaciones, registro anecdótico, que decimos muchas veces que está en un nivel excelente o notable, apuntas las cosas que te resultan, que te llaman la atención, durante el proceso que sea.

Las herramientas que utilizo son “hacerme indicadores”, los criterios de evaluación... los indicadores concretos que voy aplicar en determinada actividad y con base en estos indicadores, los tengo regulados (indicador va corresponder a excelente, a notable, a suficiente).

En Catalunya tenemos ahora una evaluación que tiende a ser cada vez menos cuantitativa y más cualitativa, aunque es un poco una falacia, porque al final ni las familias lo reciben así, ni está el proceso bien regulado para que sea así. Yo creo que todo esto está en cambio continuo, y hay mucho debate y opiniones muy diversas. Por lo menos aquí en Catalunya, estamos así ahora, cambiamos totalmente toda la nomenclatura, no sé en Portugal...

Acreditas que alguns desses instrumentos contribuem para a aprendizagem?

Porquê?

... Estou na escola onde trabalho, há 4 anos, aplicando esses tipos de instrumentos: a base de orientação, rubricas, muitas autoavaliações, e apercebes-te de que os alunos os estão a integrar e de que os ajuda em certos momentos para se regularem. Trabalho com crianças de 6 a 12 anos e, em algumas séries, pensas que serão pequenos para utilizar certos instrumentos de forma objetiva, que talvez vão avaliar melhor seus amigos, ou coisas assim, mas te das conta que aos poucos vão se envolvendo, que fazem isso muito bem e são muito críticos, e o fato de avaliarem os colegas, depois acaba revertendo para eles mesmos e são mais capazes de enxergar seus próprios fracassos... Agora tem-se falado muito que é importante aprender a aprender e que vamos aprender ao longo da vida... Então, aprender a aprender é um pilar importante e que os beneficia, indubitavelmente com estas novas práticas: avaliações, autoavaliações, coavaliações.

¿Tú crees que algunos de estos instrumentos contribuyen para el aprendizaje? ¿Por que?

... Llevo 4 años en el colegio donde trabajo aplicando estos tipos de instrumentos, la base de orientación, rúbricas, mucha autoevaluación, y sí que te das cuenta que el alumnado lo va integrando y que les ayuda en ciertos momentos a regularse... Trabajo con niños entre 6 y 12 años y en algunos cursos piensas que van a ser pequeños para utilizar ciertos instrumentos de manera objetiva, que quizás van evaluar mejor sus amigos, o cosas así, pero te das cuenta que poco a poco se van involucrando, que lo hacen muy bien, y son muy críticos, y el hecho de evaluar sus compañeros, después acaba revertiendo en ellos y son mas capaces de ver sus fallos,... Ahora se habla mucho que es importante aprender a aprender y que vamos aprender durante toda la vida... Entonces que aprendan a aprender es un pilar importante, y les beneficia indudablemente estos tipos de nuevas prácticas, evaluaciones, autoevaluaciones, coevaluaciones.

... O que entendes por avaliação formativa?

Quando penso no conceito, foco nas minhas ferramentas que utilizo como professora, mas quando penso em avaliação formativa... é a avaliação que não serve tanto ao aluno como serve a mim para regular o processo, se as atividades que tenho propostas foram adequadas para aprender ou não, se os próprios alunos se conseguiram aperceber, se estiveram motivados, se os objetivos traçados foram alcançados e para o aprimorar a minha prática também, certo? Para mim é um conceito bastante amplo, envolve tanto o

aluno, o que acontece com o aluno, o que ele conquistou, como a mim também.

... ¿Qué entiendes por evaluación formativa?

Si pienso en el concepto, yo me centro en mis herramientas que uso como profesora, pero cuando yo pienso en la evaluación formativa... es la evaluación que no sirve tanto al alumno como a mí para regular el proceso, si las actividades que he planteado han sido adecuadas para aprender o no, se ellos mismos como se han vistos, se han estado motivados, se han conseguido los objetivos que estaban planteados y para la mejora de mi práctica también, ¿no? Para mí es un concepto bastante amplio, implica tanto el alumno, lo que le pasa al alumno, lo que ha conseguido, como hacia a mí también.

Quais são os critérios para que a avaliação seja considerada verdadeiramente formativa?

Não sei o que responder... Para mim seria importante, por exemplo, que eu não fizesse a revisão sozinha, que eu compartilhasse essa avaliação com meus colegas, porque é aí que acabas por aprender, ter outras perspectivas, cada um de nós tem as próprias experiências. Aqui na Catalunha existe muita mobilidade de professores, e cada um tem as suas ideias, as suas experiências, e quando consegues reunir-te com os teus colegas para partilhar... ou seja, um dos critérios seria partilhar a avaliação com outros profissionais.

¿Cuáles son los criterios para que la evaluación sea considerada verdaderamente formativa?

No sé que contestarte... Para mí sería importante por ejemplo que la revisión no haga yo sola, que participen, que yo comparta esta evaluación con mis compañeros porque es ahí donde acabas de aprender, de tener otras perspectivas, cada uno tenemos nuestras experiencias. Aquí en Catalunya hay mucha movilidad de maestros y cada uno tiene sus ideas, sus experiencias, y cuando consigues reunirte con sus compañeros para compartir, o sea... uno de los criterios sería que fuera compartir la evaluación con otros profesionales.

Com que frequência aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?

Quase diariamente, não? Não passa um dia sem que eu não faça uma anotação anedótica ou recolha um resultado...Estou continuamente avaliando, eu diria, e a prática com os alunos é a mesma, estás em contato contínuo, dando feedback o tempo todo... Para que

seja uma reflexão contínua, não é um processo que acontece no final de um período, senão que desde o início, durante e até o final, certo?

¿Con qué frecuencia aplicas la evaluación formativa en tus prácticas? ¿Por qué?

Casi a diario, ¿no? No pasa ningún día que no haga alguna anotación anecdóticamente o que recoja un resultado... Estoy continuamente evaluando, diría yo, y la práctica con el alumnado es igual, estás en continuo contacto, dando feedback todo el rato... Que sea una reflexión contínua, no es un proceso que suceda al final de un periodo, si non que es desde el inicio, durante y hasta el final, ¿no?

Observas algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?

Sim, como comentei antes, acredito que esse conceito, esse paradigma que estamos operando agora, beneficia a todos nós. Ao aluno porque aprende a auto aprender sem depender dos julgamentos do pai, da mãe ou do professor, mas sim que “sou eu mesmo quem me ajudo e me trabalho”, e posso saber se é melhor ou pior porque tenho ferramentas para comparar e ir vendo. E a nós professores, nos ajuda também, a fazer uma revisão contínua e sempre aprimorar a prática e estar atualizados.

¿Observas algún efecto positivo o negativo de la evaluación formativa en relación a otras modalidades de evaluación? ¿Cuáles son los efectos?

Sí, como he comentado antes, yo creo que este concepto, este paradigma que estamos operando ahora mismo, nos beneficia a todos. Al alumno porque aprende a auto aprender sin depender de los juicios del papá, la mamá o del maestro, sino que “yo mismo soy quien me ayudo y me trabajo”, y puedo saber se está mejor o peor porque tengo herramientas para comparar y ir mirando. Y a nosotros, como maestros, nos ayuda también, para hacer una contínua revisión y mejorar siempre la práctica y estar actualizados.

Então pensas que os efeitos são positivos?

Sim, são positivos, embora haja contradições, porque há quem defenda que não deveria haver nenhum tipo de nota final, por exemplo. Criam uma qualificação final para uma avaliação final formativa ou formadora... não se pode colocar notas, porque se sentem recusados, só pensam na nota, etc. Eu acredito que a nota, um elemento a mais que também tem que existir, é um elemento para ti mesmo, para saber no final onde estás, e

em certos momentos é necessário. Claro que é verdade que talvez você tenha que separar. Bom, só com uma nota no final do curso é suficiente, e quem sabe no decorrer do curso seja muito mais efetivo com as famílias que receberão um texto que a avaliação fora realmente qualitativa... Receberão um texto mais explicativo, onde podem dizer pessoalmente, sem nenhuma nota ou conceito, portanto, como está o aluno, o que é difícil para ele, os pontos fortes, os pontos fracos, onde tenho que melhorar, etc.

¿Entonces piensas que los efectos son positivos?

Sí, son positivos aunque hay contradicciones porque hay gente que defiende que no debe haber ningún tipo de calificación final, por ejemplo. Crean una calificación final a una evaluación final formativa o formadora... no se puede poner notas porque se sienten recusados, solo piensan en la nota, etc. Yo creo que la nota es un elemento más, que también tiene que existir, es un elemento para ti mismo, para saber al final dónde estás, y en ciertos momentos es necesario. Sí que es verdad que quizá hay que separar. Bueno, solo con una nota al final del curso es suficiente, y quizá durante el curso sea mucho más efectivo con las familias, que recibirán un texto que la evaluación fuera realmente cualitativa.... Recibirán un texto más explicativo, donde pueden decir personalmente sin ninguna nota o concepto, pues como está el alumno, que le cuesta, los puntos fuertes, los puntos débiles, donde tengo que mejorar, etc.

Quais são as implicações da avaliação formativa para a aprendizagem?

As implicações... bem, focar talvez, deixar a quantidade de lado. Pois antes, o que importava era fazer muito, muitos, muitos conteúdos, “tem que memorizar muitas coisas”... Agora, a informação, já sabemos que podemos buscá-la, talvez não seja necessário tanta informação, senão menos, e ser mais críticos e que essa informação seja de qualidade, certo? e que tenhas ferramentas para pensar. Acredito que a implicação também seja de menos quantidade e mais qualidade nas atividades e no processo em geral.

¿Cuáles son las implicaciones de la evaluación formativa en el aprendizaje?

Las implicaciones... pues el centrarse quizás, dejar de lado la cantidad. Pues antes lo que importaba era hacer mucho, muchos, muchos contenidos, “hay que memorizar muchas cosas”... Ahora la información, ya sabemos que podemos ir a buscar, quizás no es necesario tanta información, si no menos, y ser más críticos, y que esta información sea de calidad, ¿no?, y que tengas herramientas para pensar. Yo creo que la

implicación es también de menos cantidad y más calidad en las actividades y en el proceso en general.

Existem obstáculos / desafios para que a avaliação formativa seja realmente aplicada?

Na verdade, ocorre quando percebes controvérsias na prática, porque mesmo que a ideia seja “menos quantidade, mais qualidade”, no final tens um currículo muito extenso que, embora permita vislumbrar conteúdos optativos, são propostos “simplesmente”, e, que tens que selecionar. Sempre existe uma certa pressão do administrativo, da inspeção, para justificar que atingiste um certo nível, que deu certos conteúdos. Então, não deixas de ter uma pressão para fazer “x” quantidade de coisas, quando na realidade menos, mas com mais qualidade. Então, sempre há controvérsias, sempre tem gente que “Parei de fazer isso porque não consegui fazer a avaliação”, “porque estava com pressa”, “porque me deixou certos conteúdos”... Muitas vezes há essas conversas com os colegas de trabalho.

¿Existen obstáculos/desafíos para que la evaluación formativa se aplique realmente?

En realidad se da a la vez que ves controversias a la práctica, porque aunque la idea es esta, “menos cantidad, más calidad”, pero al final tienes un curriculum muy extenso que aunque deja entrever contenidos optativos que son propuestas simplemente y que tienes que seleccionar. Siempre hay una cierta presión del administrativo, de inspección para justificar que has llegado a cierto nivel, que has dado ciertos contenidos. Entonces, no dejas de haber una presión para hacer “x” cantidad de cosas cuando en realidad quizá menos, pero más calidad. Entonces, ahí siempre hay controversias, siempre hay gente que “he dejado de hacer esto porque no he podido hacer la evaluación”, “porque tenía prisa”, “porque me había dejado ciertos contenidos”... Muchas veces hay estas conversaciones con los compañeros de trabajo.

E só a última pergunta que é uma dúvida minha, poderias dar um exemplo de avaliação formativa que utilizas em tuas aulas?

Há alguns anos, fizemos uma formação sobre expressão escrita, por exemplo, “Fazer a descrição de um objeto” e o aluno acaba por escrever uma única descrição do objeto no final. O processo se estende desde que começamos, modelando com exemplos de descrições, perguntando, fazendo uma avaliação inicial com eles. Depois, elaboramos

juntos a base de orientação, para que fique claro como deve ser essa descrição, que aspectos terão que coletar, que tipo de vocabulário. Essa base de vocabulário, eles usam para fazer sua descrição e então trocam as descrições com um colega, para que o colega faça uma coavaliação. Eles se coavaliam como acham, de acordo com a base de utilização. Depois que voltam a trocar as descrições com o colega, que a melhoram, etc., acabam de passar a limpo para finalmente aplicarem outra vez a base de orientação, uma forma de autoavaliação, para terminar de controlar se a fizeram bem ou mal. No final de tudo, eles entregam, e tem a avaliação da minha parte. Essa avaliação acaba sendo qualitativa e quantitativa, uma vez que os comentários são vistos para que possam melhorar, se há algum detalhe para melhorar.

¿Y solo la última pregunta que es una duda mía, puedes dar un ejemplo de evaluación formativa que utilizas en tus clases?

Hace un par de años, hicimos una formación sobre expresión escrita, por ejemplo. Hacer la descripción de un objeto y el alumno al final acaba escribiendo una sola descripción de un objeto. El proceso se extiende desde que empezamos, modelando con ejemplos de descripciones, preguntando, les haciendo una evaluación inicial. ... Después elaboramos entre todos la base de orientación, para que les quede claro como que tiene que ser esta descripción, que aspectos tendrán que recoger, que tipo de vocabulario. Esta base de vocabulario ellos la usan para hacer su descripción y después se intercambian las descripciones con un compañero, para que el compañero les haga una coevaluación. Se coevalúan como creen en base a la base de utilización. Después que la vuelven intercambiar, que la mejoran, etc., acaban de pasar a limpio para finalmente ellos aplicaren otra vez la base de orientación, una forma de autoevaluación, para acabar de controlar se la han hecho bien o mal. Al final de todo, pues la entregan y hay la valoración por parte mía. Esta evaluación acaba siendo cualitativa y cuantitativa porque se ven los comentarios para que puedan mejorar, se ha algún detalle para mejorar.

Isso é tudo. Muito Obrigada...

Esto es todo. Muchísimas gracias...

Codificação da entrevista VIII. Professora Paloma:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. **...Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em tuas práticas?**

Nós falamos de avaliação formativa e, há também o conceito de avaliação formadora, que não sei se vocês diferenciam neste caso... Há bibliografia que fala que a formativa é aquela que o professor é quem regula o processo com as ferramentas. Isto posto, a formadora seria aquela que implica aos alunos regularem o seu próprio processo de aprendizagem, tipo autoavaliação, com avaliações entre os próprios alunos, etc.

• **Fazes também provas, estes tipos de avaliações quantitativas?**

Sim, a tendência é que não se faça, mas inevitavelmente num momento de avaliação final, acabas fazendo em uma modalidade ou outra, talvez tentas afastar-te do tradicional, de uma prova individual em papel e quem sabe a transforma para que se faça em grupo e uma coisa diferente, mas no fim acabas fazendo uma avaliação final e eu concordo bastante com isso. No final, tens muitas áreas que não alcanças, que são cumulativas e que não podes estabelecer ou emitir um critério sobre o aluno...

• **Quais tipos de avaliação utilizas mais? Quais são os teus favoritos?**

Em algumas situações, a rubrica⁴⁴ vai muito bem, o que acontece é que leva muito tempo para prepará-la bem, para sequenciar bem os diferentes indicadores, etc. ... Sempre estás em revisão contínua, embora às vezes seja muito confortável... Estou usando o Additio há dois anos, conheces?

Não, não conheço.

E Idoceo também não?

Não...

Bem, são aplicativos que facilitam a coleta de informações, todo o gerenciamento de dados do processo de avaliação... Então, com o Additio é muito confortável, porque inseres todos os indicadores, todas as competências do currículo e podes facilmente programa-lo e ir acumulando os dados. O programa vai armazenando cumulativamente tuas anotações e facilita muito...

• **Tua resposta foi influenciada pela disciplina que ensinas?**

Sim, imagino.

Utilizo outras ferramentas... Além da rubrica, usamos muito a base de orientação⁴⁵ quando fazes avaliação formadora com eles, e essa base de

⁴⁴ O website <https://www.educaciontrespuntocero.com/noticias/evaluar-con-rubricas/> define rubrica como um instrumento para documentar e explicar, de modo geral ou específico, as competências ou indicadores, classificados regularmente por níveis de qualidade (excelente, bom, suficiente, insuficiente), no desempenho de determinada tarefa a ser avaliada.

⁴⁵ A base de orientação de acordo com o documento PDF disponível no website <https://17jaem.semrm.com/aportaciones/n68.pdf>, é um instrumento que os alunos utilizam para

orientação, os alunos a utilizam durante o processo para se autorregular, se estão fazendo bem, ou mal também. Da minha parte, evidentemente há a recolha de informações, registo anedótico⁴⁶, que dizemos muitas vezes, que está em um nível excelente ou notável, anotas as coisas que são importantes, que te chamam a atenção durante um processo qualquer.

As ferramentas que utilizo são “construir meus indicadores”, os critérios de avaliação... os indicadores específicos que vou aplicar numa determinada atividade e com base nestes indicadores, os tenho regulados (o indicador corresponderá a excelente, a notável, a suficiente).

Na Catalunha temos agora uma avaliação que tende a ser cada vez menos quantitativa e mais qualitativa, embora seja um pouco uma falácia, porque afinal, nem as famílias a recebem assim, nem o processo está bem regulado para o fazer. Eu acredito que tudo isso está em mudança contínua, e há muito debate e opiniões muito diversas. Pelo menos aqui na Catalunha, estamos assim agora, mudamos totalmente toda a nomenclatura, não sei em Portugal...

2. **Acreditas que alguns desses instrumentos contribuem para a aprendizagem? Porquê?**

... Estou na escola onde trabalho, há 4 anos, aplicando esses tipos de instrumentos: a base de orientação, rubricas, muitas autoavaliações, e apercebes-te que os alunos os estão a integrar e que os ajuda em certos momentos para se regularem. Trabalho com crianças de 6 a 12 anos e, em algumas séries, pensas que serão pequenos para utilizar certos instrumentos de forma objetiva, que talvez vão avaliar melhor seus amigos, ou coisas assim, mas te das conta que aos poucos vão se envolvendo, que fazem isso muito bem e são muito críticos, e o fato de avaliarem os colegas, depois acaba revertendo para eles mesmos e são mais capazes de enxergar seus próprios fracassos... Agora tem-se falado muito que é importante aprender a aprender e que vamos aprender ao longo da vida... Então, aprender a aprender é um pilar importante e que os beneficia indubitavelmente com estas novas práticas: avaliações, auto-avaliações, coavaliações.

Eixo 2: “Avaliação Formativa”

3. **O que entendes por avaliação formativa?**

Quando penso no conceito, foco nas minhas ferramentas que utilizo como professora, mas quando penso em avaliação formativa... é a avaliação que não serve tanto ao aluno como serve a mim para regular o processo, se as atividades que tenho propostas foram adequadas para aprender ou não, se os próprios alunos se conseguiram aperceber, se estiveram motivados, se os objetivos traçados foram alcançados e para o aprimorar a minha prática também, certo? Para mim é um conceito bastante amplo, envolve tanto o aluno, o que acontece com o aluno, o que ele conquistou, como a mim também.

resolver problemas, por meio de uma grelha de critérios ou ações específicas a serem realizadas. Cada aluno deve ser incentivado a construir a sua própria ferramenta.

⁴⁶ De acordo com o website <https://maestrovirtuale.com/registro-anedotico-o-que-e-e-como-e-usado-em-psicologia-e-educacao/>, o registo anedótico é um instrumento utilizado para apontar determinadas observações de situações corriqueiras relacionadas ao comportamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

- **Quais são os critérios para que a avaliação seja considerada verdadeiramente formativa?**

Não sei o que responder... Para mim seria importante, por exemplo, que eu não fizesse a revisão sozinha, que eu compartilhasse essa avaliação com meus colegas, porque é aí que acabas por aprender, ter outras perspectivas, cada um de nós tem as próprias experiências. Aqui na Catalunha existe muita mobilidade de professores, e cada um tem as suas ideias, as suas experiências, e quando consegues reunir-te com os teus colegas para partilhar... ou seja, um dos critérios seria compartilhar a avaliação com outros profissionais.

4. **Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas suas aulas?**

(A pergunta não foi feita porque a participante já havia falado sobre isso anteriormente)

5. **Com que frequência aplicas a avaliação formativa em tuas práticas? Porquê?**

Quase diariamente, não? Não passa um dia sem que eu não faça uma anotação anedótica ou recolha um resultado... Estou continuamente avaliando, eu diria, e a prática com os alunos é a mesma, estás em contato contínuo, dando feedback o tempo todo... Para que seja uma reflexão contínua, não é um processo que acontece no final de um período, senão que desde o início, durante e até o final, certo?

6. **Você percebe algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?**

Sim, como comentei antes, acredito que esse conceito, esse paradigma que estamos operando agora, beneficia a todos nós. Ao aluno porque aprende a auto aprender sem depender dos julgamentos do pai, da mãe ou do professor, mas sim que “sou eu mesmo quem me ajudo e me trabalho”, e posso saber se é melhor ou pior, porque tenho ferramentas para comparar e ir vendo. E a nós professores, nos ajuda também, a fazer uma revisão contínua e sempre aprimorar a prática e estar atualizados.

- **Então pensas que os efeitos são positivos?**

Sim, são positivos, embora haja contradições, porque há quem defenda que não deveria haver nenhum tipo de nota final, por exemplo. Criam uma qualificação final para uma avaliação final formativa ou formadora... não se pode colocar notas, porque se sentem recusados, só pensam na nota, etc. Eu acredito que a nota, um elemento a mais que também tem que existir, é um elemento para ti mesmo, para saber no final onde estás, e em certos momentos é necessário. Claro que é verdade que talvez você tenha que separar. Bom, só com uma nota no final do curso é suficiente, e quem sabe no decorrer do curso seja muito mais efetivo com as famílias que receberão um texto que a avaliação fora realmente qualitativa... Receberão um texto mais explicativo, onde podem dizer pessoalmente, sem nenhuma nota ou conceito, portanto, como está o aluno, o que é difícil para ele, os pontos fortes, os pontos fracos, onde tenho que melhorar, etc.

7. **Quais as implicações da avaliação formativa para a aprendizagem?**

As implicações... bem, focar talvez, deixar a quantidade de lado. Pois antes, o que importava era fazer muito, muitos, muitos conteúdos, “tem que memorizar muitas coisas”... Agora, a informação, já sabemos que podemos buscá-la, talvez não seja necessário tanta informação, senão menos, e ser mais críticos e que essa informação seja de qualidade, certo?, e que tenhas ferramentas para pensar. Acredito que a implicação também seja de menos quantidade e mais qualidade nas atividades e no processo em geral.

8. **Existem obstáculos/desafios para que a avaliação formativa seja realmente aplicada?**

Na verdade, ocorre quando percebes controvérsias na prática, porque mesmo que a ideia seja “menos quantidade, mais qualidade”, no final tens um currículo muito extenso que, embora permita vislumbrar conteúdos optativos, são propostos “simplesmente”, e, que tens que selecionar. Sempre existe uma certa pressão do administrativo, da inspeção, para justificar que atingiste um certo nível, que deu certos conteúdos. Então, não deixas de ter uma pressão para fazer “x” quantidade de coisas, quando na realidade menos, mas com mais qualidade. Então, sempre há controvérsias, sempre tem gente que “Parei de fazer isso porque não consegui fazer a avaliação”, “porque estava com pressa”, “porque me deixou certos conteúdos”... Muitas vezes há essas conversas com os colegas de trabalho.

• **E só a última pergunta que é uma dúvida minha, poderias dar um exemplo de avaliação formativa que utilizas em tuas aulas?**

Há alguns anos, fizemos uma formação sobre expressão escrita, por exemplo, “Fazer a descrição de um objeto” e o aluno acaba por escrever uma única descrição do objeto no final. O processo se estende desde que começamos, modelando com exemplos de descrições, perguntando, fazendo uma avaliação inicial com eles. Depois, elaboramos juntos a base de orientação, para que fique claro como deve ser essa descrição, que aspectos terão que coletar, que tipo de vocabulário. Essa base de vocabulário, eles usam para fazer sua descrição e então trocam as descrições com um colega, para que o colega faça uma coavaliação. Eles se coavaliam como acham, de acordo com a base de utilização. Depois que voltam a trocar as descrições com o colega, que a melhoram, etc., acabam de passar a limpo para finalmente aplicarem outra vez a base de orientação, uma forma de autoavaliação, para terminar de controlar se a fizeram bem ou mal. No final de tudo, eles entregam, e tem a avaliação da minha parte. Essa avaliação acaba sendo qualitativa e quantitativa, uma vez que os comentários são vistos para que possam melhorar, se há algum detalhe para melhorar.

Tabela C23. Codificação da entrevista – Professora Paloma

Aspetos observados na entrevista VIII. Professora Paloma		Sim	Não	NA
		✓	x	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?		x 1	
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓ 2		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?	✓ 3		
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		x	
Entrevista - Aspectos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓ 4		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		x	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?	✓ 5		
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓		
	A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓ 6		

Notas.

1. A professora deixou apenas uma questão sem resposta.
2. A participante foi bem específica em muitas respostas, e demonstrou que entende o conceito de avaliação formativa.
3. O conceito de avaliação formadora, os aplicativos Additio e Idoceo, os instrumentos como rúbrica e base de orientação, e alguns outros detalhes de ferramentas e práticas foram falados pela professora, entre outras informações.
4. O detalhamento por meio de um exemplo demonstra que a prática de avaliação formativa é conhecida e aplicada.
5. Não é possível dizer o momento específico de maior interesse da entrevistada, uma vez que demonstrou entusiasmo desde o primeiro contato para uma possível entrevista.

Além disso, fez um tutorial para explicar um dos aplicativos que utiliza. E, durante a entrevista, respondeu tudo com detalhes, sem demonstrar preocupação com o tempo.

6. A transcrição foi aprovada e alguns sinais de pontuação foram mudados pela professora, o que facilitou ainda mais o entendimento.

Tabela C24. Aspetos observados na entrevista - Professora Paloma

Comentários da entrevistadora (entrevista VIII. Professora Paloma):

- A entrevista foi realizada na língua espanhola, a qual a participante demonstra bastante domínio, uma vez que é originária da Catalunha.
- Como a entrevistadora e a professora participante não se conheciam, por serem ainda de culturas diferentes, e pelo fato da entrevista ter ocorrido em uma plataforma *online*, procurou-se desde o início e durante toda a entrevista, manter um clima de descontração para que a entrevistada pudesse se sentir à vontade, e ter liberdade de responder às perguntas com veracidade e no seu próprio ritmo. Assim, foram realizadas o mínimo de interrupções possível, por parte da entrevistadora.
- Em alguns momentos, foi necessário que a entrevistadora se contivesse para não fazer muitas perguntas, uma vez que a professora demonstrou bastante desenvoltura para falar sobre os instrumentos/ferramentas e práticas da avaliação formativa. Dessa forma, e através de exemplos práticos como o uso da base de orientação na autoavaliação e na coavaliação, percebeu-se que a participante aplica esse tipo de avaliação com seus alunos e que é algo presente no cotidiano escolar dos seus alunos. Além disso, a docente apresentou naturalidade para descrever a parte técnica da avaliação formativa e realizar uma caracterização teórica dessa modalidade de avaliação.
- A entrevistada não evidenciou outras formas de avaliação como “sumativa” e “diagnóstica”. Preferiu focar-se mais na avaliação formativa. E demonstrou muito interesse pelo tema, pelo estudo em questão, e em participar da entrevista, desde o primeiro contacto. Relatou ainda, depois de ter aceitado o convite para a entrevista, que a Catalunha está a passar por uma grande mudança nas práticas de avaliação no momento e que a modalidade formativa tem sido bastante discutida.
- O fato da professora dar aulas de disciplinas distintas, de alguma forma, pode contribuir com maior criatividade na aplicação dos instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa.

- A participante trouxe informações bastante pertinentes de serem levadas em consideração, ao falar sobre a avaliação formadora, os aplicativos Additio e Idoceo, os instrumentos como rubrica e base de orientação, entre outras informações relevantes.

IX. Professora Pepita

Cuestionario para docentes que trabajan o trabajaron en educación básica:

- 1) Género: *Mujer*
- 2) Edad: *38*
- 3) Educación: *Licenciatura en matemáticas por la Universitat de Barcelona*
- 4) País de origen: *Catalunya (todavía no es país pero yo así lo siento)*
- 5) País en que trabaja: *Catalunya*
- 6) País(es) en que ha trabajado como maestra(o): *Catalunya*
- 7) Idiomas utilizados en clase: *Catalán*
- 8) Años de experiencia como docente: *12*
- 9) Año/Ciclo/ Edad de los alumnos con que trabajas/ has trabajado más: *de 1º de a 4º de ESO (educación secundaria obligatoria) y de 1º a 2º de bachillerato. De 12 a 18 años.*
- 10) Experiencia con primer ciclo? () Sí (x) No
(1º, 2º, 3º y/o 4º año en Portugal – hasta los 9 años aproximadamente)
- 11) Experiencia con 2º ciclo? () Sí (x) No
(5º y/o 6º año en Portugal – hasta los 12 años aproximadamente)
- 12) Experiencia con 3º ciclo? (x) Sí () No
(7º y/o 8º año en Portugal – hasta los 14 años aproximadamente)
- 13) Disciplina(s) enseñada(s) actualmente y/o del pasado: *Matemáticas.*
- 14) Número de alumnos por clase y semestre (aproximado): *20-25 en la ESO y 27 en bachillerato (los tres trimestres igual)*
- 15) Número total de alumnos por semestre (aproximado): *90*
- 16) Trabajas en la escuela o en el centro de apoyo al estudio/explicaciones? *Instituto de educación secundaria*
- 17) Trabajas en educación pública o privada? *Pública*
- 18) Los recursos tecnológicos digitales son/fueron limitados o suficientes para sus prácticas educativas y evaluativas? *Suficientes per me los suministroo yo misma*
- 19) Utiliza documentos específicos en la evaluación formativa? (x) Sí () No
Se puedes adjuntar algunos de estos documentos, sería muy útil para la investigación.
Adjuntaré en el email de respuesta.

Tabela C25. Questionário de caracterização – Professora Pepita

Informações inferidas do questionário de caracterização (IX. Professora Pepita):

- Professora licenciada em Matemática, de 38 anos, com 12 anos de experiência na Espanha, principalmente com crianças e adolescentes dos 12 aos 18 anos.
- Sempre ensinou Matemática.
- Atualmente possui 90 alunos por semestre, divididos em classes de 20 a 27 estudantes.
- Trabalha em um Instituto público de educação secundária.

- Acredita que os recursos tecnológicos são suficientes onde trabalha, mas é ela quem os disponibiliza.
- Utiliza documentos específicos para a avaliação formativa, mas não agregou ao *e-mail*.

Tradução da entrevista respondida por *e-mail* - IX. Professora Pepita:

Data de envio da entrevista: 15.03.2021

Língua: Espanhol

Legenda:

Perguntas

Respostas Pepita

Eixo 1: "Modalidades de avaliação"

Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em suas práticas?

Na minha prática docente, e de acordo com o que está estabelecido pela normativa vigente na Catalunha, os tipos de avaliação que realizo são a *formativa*, a *formadora* e a *qualificadora*.

Neus Sanmartí (2010) afirma no seu documento “Avaluar per learre” que a avaliação deve permitir tanto verificar o grau de aquisição das competências como regular o processo de aprendizagem. Que avaliar envolve coletar dados ou evidências, analisá-los, fazer julgamentos e tomar decisões sobre o progresso dos alunos. E que as atividades de avaliação visam regular as dificuldades e erros que surgem no processo de ensino e aprendizagem.

Dentro deste processo regulatório, considera-se formativa quando as decisões são tomadas pelo corpo docente e formadora quando os alunos as tomam. Autoavaliação e co avaliação desempenham um papel fundamental neste processo regulatório. A avaliação qualificadora⁴⁷ depende do corpo docente e permite indicar o grau de aquisição das competências tanto no âmbito matemático como nos transversais (digital, pessoal, social), estabelecendo objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação graduados em 3 níveis (suficiente, notável, excelente)

⁴⁷ De acordo com o website <https://tresorderecursos.com/es/la-finalidad-cualificadora-de-la-evaluacion/>, a avaliação qualificadora é baseada em indicadores ou critérios avaliativos definidos previamente. Apesar de apresentar fundamentalmente uma finalidade formativa, tem a componente de qualificar e classificar, aspetos importantes da avaliação sumativa.

¿Cuáles son los principales tipos de evaluación utilizadas en sus prácticas?

En mi práctica docente, y de acuerdo con lo que establece la normativa legal vigente en Catalunya, los tipos de evaluación que llevo a cabo son la FORMATIVA, la FORMADORA y la CUALIFICADORA.

Dice Neus Sanmartí (2010) en su documento “Avaluar per aprendre” que la evaluación ha de permitir tanto comprobar el grado de adquisición de las competencias como regular el proceso de aprendizaje. Que evaluar comporta recoger datos o evidencias, analizarlas, emitir juicios y tomar decisiones respecto al progreso del alumnado. Y que las actividades de evaluación están orientadas a regular las dificultades y los errores que surgen en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Dentro de ese proceso regulador, se considera FORMATIVA cuando las decisiones las toma el profesorado y FORMADORA cuando las toma el alumnado. La AUTOEVALUACIÓN y la COEVALUACIÓN juegan un papel clave en este proceso regulador. La evaluación CUALIFICADORA depende del profesorado y permite indicar el grado de adquisición de las competencias tanto del ámbito matemático como de los transversales (digital - personal y social), estableciendo unos objetivos de aprendizaje y unos criterios de evaluación graduados en 3 niveles (SUFICIENTE – NOTABLE – EXCELENTE).

Quais são seus favoritos? Porquê? Sua resposta foi influenciada pela disciplina que você ensina?

No início da minha prática docente, estava mais focada na qualificadora, porque era o que tinha aprendido com os meus professores, mas ao ir aprendendo e me formando como docente, me dei conta da grande importância dos outros dois tipos de avaliação, especialmente na disciplina de Matemática. E é por isso que cada vez lhes vou dando mais espaço na minha sala de aula, aos poucos, me sentindo confortável e também aprendendo a cada dia. Um feedback relevante e ágil, no dia-a-dia da aula de Matemática, permite que os alunos possam retificar os processos em que estão falhando e melhorem a cada dia também.

¿Cuáles son tus favoritos? ¿Por que? ¿Tu respuesta fue influenciada por la disciplina que enseñas?

Al principio de mi práctica docente, estaba más centrada en la CUALIFICADORA porque era lo que había aprendido de mis profesorxs, pero al ir aprendiendo y formándome como profesora, me he dado cuenta de la gran importancia de los otros dos tipos de evaluación, sobretodo en la materia de matemáticas. Y es por ese motivo que cada vez les estoy dando más cabida en mi aula, poco a poco, sintiéndome cómoda y aprendiendo también cada día. Un feedback relevante y ágil en el día a día del aula de matemáticas hace que el alumnado pueda rectificar los procesos en que está fallando y mejorar día a día también.

Quais ferramentas de avaliação utiliza para avaliar seus alunos? Porquê?

Realizo exames no final de cada unidade didáctica (uns seis durante todo o curso), mas gosto sobretudo de observar como trabalham, fazer-lhes perguntas enquanto avançam com as resoluções dos exercícios e problemas, dar-lhes um bom feedback, ágil e relevante, que os faça pensar e ir além. A partir daí, é possível saber muito sobre teus alunos, mais do que em uma simples prova. Assim, enquanto eles trabalham, passo pelas mesas e faço-lhes muitas perguntas sobre o que estão a fazer, porque é que pensaram nisso desta ou daquela forma,...

Em tarefas escritas como o mapa conceitual (que eles podem usar na prova escrita), eu os faço se co avaliarem e se autoavaliarem com uma rubrica que decidimos entre os membros da classe.

Em outros trabalhos escritos mais abertos, eu os avalio, mas muitas vezes concordamos com cada equipe de trabalho durante o processo. Dessa forma, eles aprendem a se autorregular.

¿Qué herramientas de evaluación utiliza para evaluar a sus estudiantes? ¿Por qué?

Realizo exámenes al final de cada unidad didáctica (unos seis durante todo el curso), pero sobretodo me gusta observar cómo trabajan, hacerles preguntas mientras avanzan en las resoluciones de ejercicios/problemas, darles un buen feedback ágil y relevante, que les haga pensar e ir más allá. De ahí se puede saber mucho sobre tu alumnado, más que en una simple prueba. Así que mientras trabajan, paso por las mesas y les hago muchas preguntas sobre lo que andan haciendo, por qué lo han pensado de tal o tal manera,...

En trabajos escritos como el mapa conceptual (que pueden usar en la prueba escrita), les hago coevaluarse y autoevaluarse con una rúbrica que hemos decidido entre los miembros de la clase.

En otros trabajos escritos más abiertos, evalúo yo pero muchas veces lo vamos acordando con cada equipo de trabajo. De esta manera aprenden a auto regularse.

Qual ferramenta/instrumento avaliativo prefere? Qual utiliza mais? Porquê?

-

Acredita que algum desses instrumentos contribui melhor para a aprendizagem? Porquê?

-

¿Qué herramienta de evaluación prefieres? ¿Cuál utilizas más? ¿Por que?

-

¿Cree que alguno de estos instrumentos contribuye mejor al aprendizaje? ¿Por que?

-

Eixo 2: "Avaliação Formativa"

O que você entende por avaliação formativa?

Explicado no eixo 1

¿Qué entiende por evaluación formativa?

Explicado en el eje 1

Na sua opinião, quais são os principais critérios para que a avaliação seja considerada formativa?

-

En su opinión, ¿cuáles son los principales criterios para que la evaluación se considere de hecho formativa?

-

Quais são os principais instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa utilizados em suas aulas?

Observação sistemática e tomada de notas do aluno (quase todos os dias)

Rubricas de avaliação (dentro do prazo)

¿Cuáles son las principales herramientas y prácticas de evaluación formativa que utiliza en sus clases?

Observación sistemática y toma de anotaciones del alumnado (casi cada día)

Rúbricas de evaluación (puntualmente)

Qual é o mais utilizado e o qual é o menos utilizado? Porquê?

-

¿Cuál es el más utilizado y cuál el menos utilizado? ¿Por que?

-

Com que frequência aplica a avaliação formativa nas suas práticas? Porquê?

Eu diria que diariamente ou quase.

¿Con qué frecuencia aplica la evaluación formativa en sus prácticas? ¿Por qué?

Diría que a diario o casi.

Observa algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação a outras modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?

Ao aplicá-la com frequência, o aluno sabe que o importante não é o destino (exame/prova), mas tudo o que acontece no caminho (dia a dia). Aprendi isso caminhando em direção a Santiago, ou melhor, quando lá cheguei.

¿Observa algún efecto positivo o negativo de la evaluación formativa en relación a otras modalidades de evaluación? ¿Cuáles son los efectos?

Al aplicarla frecuentemente, el alumnado sabe que lo importante no es el destino (examen) sino todo lo que ocurre por el camino (el día a día). Esto lo aprendí

caminando hacia Santiago, o más bien al llegar allí.

Quais são as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?

Maior conhecimento das dificuldades e potencialidades dos teus alunos.

Maior capacidade de "ajudar", de orientar,...

¿Cuáles son las implicaciones de la evaluación formativa en el aprendizaje? ¿Por qué?

Mayor conocimiento de las dificultades y fortalezas de tu alumnado.

Mayor capacidad de "ayuda", de guía,...

Existem obstáculos / desafios para que a avaliação formativa possa ser realmente aplicada? Quais?

O tempo / as ratios⁴⁸ são um obstáculo, pois muitas vezes não podemos dedicar a cada um dos nossos alunos.

¿Existen obstáculos/desafíos para que la evaluación formativa se aplique realmente? ¿Cuáles?

El tiempo/las ratios son un obstáculo puesto que a menudo no podemos dedicar a cada unx de nuestros alumnxs.

Codificação da entrevista IX. Professora Pepita:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. Quais são os principais tipos de avaliação utilizados em suas práticas?

Na minha prática docente, e de acordo com o que está estabelecido pela normativa vigente na Catalunha, os tipos de avaliação que realizo são a *formativa*, a *formadora* e a *qualificadora*.

Neus Sanmartí (2010) afirma no seu documento "Avaluar per learre" que a avaliação deve permitir tanto verificar o grau de aquisição das competências como regular o processo de aprendizagem. Que avaliar envolve coletar dados ou evidências, analisá-los, fazer julgamentos e tomar decisões sobre o progresso dos alunos. E que as atividades de avaliação visam regular as dificuldades e erros que surgem no processo de ensino e aprendizagem.

Dentro deste processo regulatório, considera-se *formativa* quando as decisões são tomadas pelo corpo docente e *formadora* quando os alunos as tomam. Autoavaliação e coavaliação desempenham um papel fundamental neste processo regulatório. A avaliação *qualificadora*⁴⁹ depende do corpo docente e permite indicar o grau de

⁴⁸ No sentido de proporção em relação à quantidade de alunos para um professor, de modo geral.

⁴⁹ De acordo com o website <https://tresorderecursos.com/es/la-finalidad-cualificadora-de-la-evaluacion/>, a avaliação qualificadora é baseada em indicadores ou critérios avaliativos definidos

aquisição das competências tanto no âmbito matemático como nos transversais (digital, pessoal, social), estabelecendo objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação graduados em 3 níveis (suficiente, notável, excelente)

- **Quais são seus favoritos? Porquê? Sua resposta foi influenciada pela disciplina que você ensina?**

No início da minha prática docente, estava mais focada na qualificadora, porque era o que tinha aprendido com os meus professores, mas ao ir aprendendo e me formando como docente, me dei conta da grande importância dos outros dois tipos de avaliação, especialmente na disciplina de Matemática. E é por isso que cada vez lhes vou dando mais espaço na minha sala de aula, aos poucos, me sentindo confortável e também aprendendo a cada dia. Um feedback relevante e ágil, no dia-a-dia da aula de Matemática, permite que os alunos possam retificar os processos em que estão falhando e melhorem a cada dia também.

2. **Quais ferramentas de avaliação utiliza para avaliar os seus alunos? Porquê?**

Realizo exames no final de cada unidade didáctica (uns seis durante todo o curso), mas gosto sobretudo de observar como trabalham, fazer-lhes perguntas enquanto avançam com as resoluções dos exercícios e problemas, dar-lhes um bom feedback, ágil e relevante, que os faça pensar e ir além. A partir daí, é possível saber muito sobre teus alunos, mais do que em uma simples prova. Assim, enquanto eles trabalham, passo pelas mesas e faço-lhes muitas perguntas sobre o que estão a fazer, porque é que pensaram nisso desta ou daquela forma, ...

Em tarefas escritas como o mapa conceitual (que eles podem usar na prova escrita), eu os faço se co avaliarem e se autoavaliarem com uma rubrica que decidimos entre os membros da classe.

Em outros trabalhos escritos mais abertos, eu os avalio, mas muitas vezes concordamos com cada equipe de trabalho durante o processo. Dessa forma, eles aprendem a se autorregular.

Eixo 2: “Avaliação Formativa”

3. **O que você entende por avaliação formativa?**

Explicado no eixo 1

4. **Quais são os principais instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa utilizados em suas aulas?**

Observação sistemática e tomada de notas do aluno (quase todos os dias)

Rubricas de avaliação (dentro do prazo)

5. **Com que frequência aplica a avaliação formativa nas suas práticas? Porquê?**

Eu diria que diariamente ou quase.

6. **Observa algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação à outras modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?**

Ao aplicá-la com frequência, o aluno sabe que o importante não é o destino (exame/prova), mas tudo o que acontece no caminho (dia a dia). Aprendi isso caminhando em direção a Santiago, ou melhor, quando lá cheguei.

previamente. Apesar de apresentar fundamentalmente uma finalidade formativa, tem a componente de qualificar e classificar, aspetos importantes da avaliação sumativa.

7. Quais são as <u>implicações da avaliação formativa na aprendizagem?</u> Porquê? Maior conhecimento das dificuldades e potencialidades dos teus alunos. Maior capacidade de "ajudar", de orientar,...
8. Existem <u>obstáculos/desafios</u> para que a avaliação formativa possa ser realmente aplicada? Quais? O tempo / ratios ⁵⁰ são um obstáculo, pois muitas vezes não podemos dedicar a cada um dos nossos alunos...

Tabela C26. Codificação da entrevista – Professora Pepita

Aspectos observados na entrevista IX. Professora Pepita		Sim	Não	NA
		✓	×	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	1. Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓ 1		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?	✓ 2		
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		×	
Entrevista - Aspectos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?		×	
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?			3 NA
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓		
	A transcrição foi aprovada imediatamente?			3 NA

⁵⁰ No sentido de proporção em relação à quantidade de alunos para um professor, de modo geral.

Notas.

1. A participante respondeu às perguntas, entretanto, não seguiu a sequência do guião.
2. Os conceitos de avaliação formadora e qualificadora foram colocados pela entrevistada.
3. A professora devolveu à entrevista respondida por *e-mail*.

Tabela C27. Aspectos observados na entrevista - Professora Pepita

Comentários da entrevistadora (entrevista IX. Professora Pepita):

- A participante não respondeu a entrevista como os outros participantes, enviou por *e-mail* e teve assim, muito mais possibilidade de pensar sobre as respostas.
- Infelizmente, muitos pontos não foram explorados com profundidade, porque a entrevista foi respondida por *e-mail*. Teria sido interessante explorar os conceitos de avaliação formadora e qualificadora, evidenciados pela participante, assim como alguns exemplos práticos dessas modalidades de avaliação, incluindo a formativa.
- As perguntas foram respondidas, entretanto, de forma resumida e enfática. A sequência do guião não foi seguida, embora as respostas tenham sido concisas e devolvidas escritas, facilitando a análise, quando se compara às outras.
- Não foi possível que a participante acrescentasse alguma informação, uma vez que as respostas foram devolvidas por correio eletrónico.
- O imprevisto pode ser importante para aumentar a veracidade das informações, entretanto, quando há a possibilidade de escrever, as ideias podem ser melhor organizadas. A participante, inclusive, procurou referências para explicar as avaliações estabelecidas pela normativa vigente na Catalunha, o que demonstra certa preocupação em passar uma ideia correta do conceito.
- A avaliação formativa faz parte das práticas cotidianas dessa professora, de acordo com suas respostas.
- A professora enfatiza que, por dar aulas de Matemática, acaba por focar-se mais nas modalidades de avaliação formativa e formadora.
- O fato da professora só dar aulas de Matemática pode contribuir com maior experiência e desenvoltura para aplicar a avaliação formativa

X. Professora Rita

Questionario per gli insegnanti che lavorano o hanno lavorato nell'istruzione di base:

- 1) Sesso: *F*
- 2) Età: *29 anni*
- 3) Istruzione: *Laurea magistrale in Scienze della Formazione Primaria*
- 4) Paese di origine: *Italia*
- 5) Paese che lavora/ha lavorato come insegnante: *Italia*
- 6) Paese (i) in cui insegni o ha insegnato: *Italia*
- 7) Lingue usate in classe: *italiano*
- 8) Anni di esperienza come insegnante: *5 anni*
- 9) Anno / ciclo / fascia di età con la maggiore esperienza di insegnamento: *scuola primaria: 6-10 anni*
- 10) Esperienza con il primo ciclo? () Si () No
(1°, 2°, 3° e/o 4° anno en Portogallo – fino a 9 anni - approssimativo)
- 11) Esperienza con il 2° ciclo? () Si () No
(5° e/o 6° anno en Portogallo – fino a 12 anni – approssimativo)
- 12) Esperienza con il 3° ciclo? () Si () No
(7° e/o 8° anno en Portogallo – fino a 14 anni - approssimativo)
- 13) Discipline insegnate attualmente e/o in passato: *matematica, storia, scienze, tecnologia, inglese, musica, ed. fisica, italiano.*
- 14) Numero di studenti per classe e semestre (approssimativo): *20*
- 15) Numero totale di studenti per semestre (approssimativo): *20*
- 16) Lavori in scuola o al centro di supporto allo studio / spiegazioni? *Scuola*
- 17) Lavori nell'istruzione pubblica o privata? *Pubblica*
- 18) Le risorse tecnologiche digitali sono / erano limitate o sufficienti per le sue pratiche educative e valutative? *Sufficienti*
- 19) Utilizzi documenti specifici nella valutazione formativa? () Sí () No
Se può allegare uno di questi documenti, sarebbe molto utile per la ricerca.

Tabela C28. Questionário de caracterização – Professora Rita

Informações inferidas do questionário de caracterização (X. Professora Rita):

- Professora licenciada em Ciências do Ensino Primário, de 29 anos, com 5 anos de experiência na Itália, com o 1° e 2° ciclo, principalmente com crianças dos 6 aos 10 anos.
- Ensina Matemática, História, Ciências, Tecnologia, Inglês, Música, Educação Física e Italiano.
- Atualmente possui 20 alunos por semestre, ou seja, uma classe.
- Trabalha em uma escola pública.
- Considera que os recursos tecnológicos dessa escola são suficientes.

- Não utiliza documentos específicos para a avaliação formativa.

Tradução da entrevista respondida por e-mail - X. Professora Rita:

Data de envio da entrevista: 17.01.2021

Língua: Italiano

Legenda:

Perguntas

Respostas Rita

Eixo 1: "Modalidades de avaliação"

Quais são os principais tipos de avaliação utilizados na sua prática?

Avaliação formativa e avaliação sumativa.

Quali sono i principali tipi di valutazione utilizzati nella sua pratica?

Valutazione formativa e valutazione sommativa.

Quais são seus preferidos? Porquê? Sua resposta é influenciada pela disciplina que você ensina?

Meu preferido é a avaliação formativa porque permite ao professor redefinir e calibrar o seu ensino. Não, não é afetado pela disciplina que ensino.

Quali sono i suoi preferiti? Perché? La sua risposta è influenzata dalla disciplina che insegna?

La mia preferita è la valutazione formativa perché permette all'insegnante di ridefinire e calibrare il suo insegnamento. No, non è influenzata dalla disciplina che insegno.

Quais os instrumentos de avaliação utiliza para avaliar seus alunos? Porquê?

Utilizo principalmente provas não estruturadas como perguntas orais e tópicos escritos, provas de situação como resolução de problemas reais e autênticos (para matemática, por exemplo), e provas de verificação como questões de preenchimento, porque acredito que são os instrumentos mais adequados para avaliar a aprendizagem dos alunos na escola primária.

Quali strumenti di valutazione utilizza per valutare i suoi studenti? Perché?

Utilizzo principalmente prove non strutturate come interrogazioni orali e temi scritto; prove in situazione come risoluzione dei problemi reali, autentici (per esempio per matematica) e prove di verifica come domande a completamento perché credo siano gli strumenti più idonei per valutare gli apprendimenti degli studenti nella scuola primaria.

Qual ferramenta/instrumento avaliativo prefere? Qual utiliza mais? Porquê?

Provas objetivas de verificação com questões de preenchimento e provas de resolução de problemas, porque é possível estabelecer uma avaliação mais objetiva, não influenciada pela subjetividade do professor.

Quale strumento di valutazione preferisce? Quale usa di più? Perché?

Prove oggettive di verifica con domande a completamento e prove di risoluzione di problemi perché si riesce a stabilire una valutazione più oggettiva, non influenzata dalla soggettività dell'insegnante.

Acredita que algum desses instrumentos contribui melhor para a aprendizagem?

Qual/Quais? Porquê?

Provas ou tarefas de situação porque estimulam processos cognitivos superiores.

Credi che qualcuno di questi strumenti contribuisca meglio all'apprendimento?

Quale / quali? Perché?

Prove o compiti in situazione perché stimolano i processi cognitivi superiori.

Eixo 2: "Avaliação Formativa"

O que você entende por avaliação formativa?

Aquele tipo de avaliação que permite verificar o nível de conhecimento e de habilidades do aluno, ao mesmo tempo em que ajuda o aluno a se autoavaliar. A avaliação formativa permite ao professor acessar informações a serem utilizadas durante o percurso de aprendizagem para regular e melhorar constantemente o planeamento da atividade didática.

Cosa intende per valutazione formativa?

Quel tipo di valutazione che consente di verificare il livello delle conoscenze e delle abilità dello studente aiutando allo stesso tempo l'alunno ad auto.valutarsi. La valutazione formativa consente all'insegnante di avere informazioni utilizzabili durante il percorso di apprendimento per regolare e migliorare costantemente la progettazione dell'attività didattica.

Na sua opinião, quais são os critérios principais para que a avaliação seja considerada de fato formativa?

- 1) O envolvimento do aluno num processo de autoavaliação que lhe permite acompanhar a sua aprendizagem.
- 2) O aumento da autoestima do aluno.

Secondo lei, quali sono i criteri principali per la valutazione da considerare di fatto formativa?

- 1) *Il coinvolgimento dell'alunno in un processo di autovalutazione che gli consente di monitorare il proprio apprendimento.*
- 2) *L'accrescimento della stima di sé dello studente.*

Quais são os seus principais instrumentos e práticas de avaliação formativa?

Provas estruturadas, semiestruturadas e verificações orais.

Quali sono i suoi principali strumenti e pratiche di valutazione formativa?

Prove strutturate, semistrutturate e verifiche orali.

Qual é o mais e o menos utilizado? Porquê?

Os mais utilizados por mim são as provas estruturadas de resposta a serem formuladas, porque estimulam processos cognitivos superiores; a capacidade de organizar o conhecimento adquirido. O menos utilizado é o questionamento oral porque penaliza os alunos emotivos.

Qual è il più e il meno utilizzato? Perché?

Il più utilizzato da me sono le prove strutturate a risposta da formulare perché stimolano i processi cognitivi superiori; le capacità di organizzare le conoscenze acquisite. Il meno utilizzato è l'interrogazione orale perché penalizza gli alunni emotivi.

Com que frequência aplica a avaliação formativa nas suas práticas? Porquê?

Muitas vezes, porque me permite regular e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Con che frequenza applica la valutazione formativa nelle sue pratiche? Perché?

Molto spesso perché mi consente di regolare e migliorare il processo di insegnamento-apprendimento.

É possível perceber efeitos positivos ou negativos da avaliação formativa em relação a outras modalidades de avaliação? Quais são os efeitos?

Os efeitos positivos da avaliação formativa são que ela melhora a aprendizagem e os resultados dos alunos, mas também a ação docente e o profissionalismo do professor.

É possibile notare effetti positivi o negativi della valutazione formativa in relazione alle altre modalità di valutazione? Quali sono gli effetti?

Effetti positivi della valutazione formativa sono che migliora l'apprendimento e i risultati degli alunni, ma anche l'azione didattica e la professionalità del docente.

Quais são as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?

A avaliação deve ser clara, transparente, objetiva e serena.

Quali sono le implicazioni della valutazione formativa sull'apprendimento? Perché?

La valutazione deve essere chiara, trasparente, oggettiva e serena.

Existem obstáculos / desafios para que a avaliação formativa possa ser de fato aplicada? Quais são eles?

Para mim, eles não existem.

Ci sono ostacoli / sfide affinché la valutazione formativa venga applicata veramente? Quali sono?

Per me non ci sono.

Codificação da entrevista X. Professora Rita:

Eixo 1: " Modalidades de avaliação "

1. **Quais são os principais tipos de avaliação utilizados na sua prática?**
Avaliação formativa e avaliação sumativa.
- **Quais são os seus preferidos? Por que? A sua resposta é influenciada pela disciplina que leciona?**
Meu preferido é a avaliação formativa porque permite ao professor redefinir e calibrar seu ensino. Não, não é afetado pela disciplina que ensino.
2. **Quais os instrumentos você utiliza para avaliar os seus alunos? Porquê?**
Utilizo principalmente provas não estruturadas como perguntas orais e tópicos escritos, provas de situação como resolução de problemas reais e autênticos (para matemática, por exemplo), e provas de verificação como questões de preenchimento, porque acredito que são os instrumentos mais adequados para avaliar a aprendizagem dos alunos na escola primária.
- **Qual instrumento avaliativo você tem preferência? Qual utiliza mais? Porquê?**
Provas objetivas de verificação com questões de preenchimento e provas de resolução de problemas, porque é possível estabelecer uma avaliação mais objetiva, não influenciada pela subjetividade do professor.
- **Acredita que algum desses instrumentos contribui melhor para a aprendizagem? Qual/Quais? Porquê?**
Provas ou tarefas de situação porque estimulam processos cognitivos superiores.

Eixo 2: "Avaliação Formativa"

3. **O que você entende por avaliação formativa?**
Aquele tipo de avaliação que permite verificar o nível de conhecimento e de

habilidades do aluno, ao mesmo tempo em que ajuda o aluno a se autoavaliar. A avaliação formativa permite ao professor acessar informações a serem utilizadas durante o percurso de aprendizagem para regular e melhorar constantemente o planejamento da atividade didática.

- **Na sua opinião, quais os critérios principais para que a avaliação seja considerada de fato formativa?**

1) O envolvimento do aluno num processo de autoavaliação que lhe permite acompanhar a sua aprendizagem.

2) O aumento da autoestima do aluno.

4. **Quais os principais instrumentos e práticas de avaliação formativa utilizados nas suas aulas?**

Provas estruturadas, semiestruturadas e verificações orais.

- **Qual é o mais e qual é o menos utilizado? Porquê?**

Os mais utilizados por mim são as provas estruturadas de resposta a serem formuladas, porque estimulam processos cognitivos superiores; a capacidade de organizar o conhecimento adquirido. O menos utilizado é o questionamento oral, porque penaliza os alunos emotivos.

5. **Qual a frequência em que aplica a avaliação formativa nas suas práticas? Porquê?**

Muitas vezes, porque me permite regular e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

6. **Você percebe algum efeito positivo ou negativo da avaliação formativa em relação à(s) outra(s) modalidade(s) de avaliação? Quais são os efeitos?**

Os efeitos positivos da avaliação formativa são que ela melhora a aprendizagem e os resultados dos alunos, mas também a ação docente e o profissionalismo do professor.

7. **Quais as implicações da avaliação formativa na aprendizagem? Porquê?**

A avaliação deve ser clara, transparente, objetiva e serena.

8. **Existem obstáculos/desafios para que a avaliação formativa possa ser de fato aplicada? Quais?**

Para mim, eles não existem.

Tabela C29. Codificação da entrevista – Professora Rita

Aspetos observados na entrevista X. Professora Rita		Sim	Não	NA
		✓	x	
Perguntas e respostas Guião e Questionário	Respondeu o questionário de caracterização todo?	✓		
	Respondeu as 8 perguntas principais, de modo geral?	✓		
	As respostas (são objetivas e) respondem às perguntas?	✓		
	Apresentou respostas claras?	✓		
	Acrescentou informações às perguntas?		x	
	A (o) docente entendeu as perguntas do guião e do questionário?	✓		
	Foi necessário esclarecer alguma resposta?		x	
Entrevista - Aspectos específicos	Baseado nas respostas, o (a) docente acredita na avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente revela alguma familiaridade com a avaliação formativa?	✓		
	Baseado nas respostas, o (a) docente apresentou alguma contradição em suas respostas?	✓ 1		
	Qual foi o momento de maior interesse, envolvimento e empenho durante a entrevista?		2	NA
	É possível perceber um alinhamento entre a teoria e a prática da avaliação formativa?	✓		
	A transcrição foi aprovada imediatamente?	✓		

Notas.

1. A professora coloca as provas estruturadas e semiestruturadas como instrumentos de avaliação formativa. Como não foi claramente explicado o motivo disso, existe a dúvida se a participante realmente entende o conceito de avaliação formativa e os instrumentos utilizados no processo.
2. A professora devolveu à entrevista respondida por *e-mail*.

Tabela C30. Aspectos observados na entrevista - Professora Rita

Comentários da entrevistadora (entrevista X. Professora Rita):

- A participante não respondeu a entrevista como os outros participantes, enviou por *e-mail* e teve assim, muito mais possibilidade de pensar sobre as respostas.
- Infelizmente, muitos pontos como a aplicação da avaliação formativa na prática, algum exemplo, entre outros, não foram explorados com profundidade, porque a entrevista foi respondida por *e-mail*.
- As perguntas foram respondidas, entretanto, de forma mais resumida e enfática. Isso facilitou a análise, embora não tenha sido possível que a participante acrescentasse alguma informação, caso a entrevistadora fizesse alguma pergunta.
- O imprevisto pode ser importante para aumentar a veracidade das informações, entretanto, quando há a possibilidade de escrever, as ideias podem ser melhor organizadas.
- A avaliação formativa faz parte das práticas cotidianas dessa professora, de acordo com suas respostas.
- O fato da professora dar aulas de muitas disciplinas pode contribuir com maior criatividade durante a prática da avaliação formativa.
- A resposta mais curiosa foi em relação aos obstáculos e desafios da aplicação da avaliação formativa. A participante diz que eles não existem.

Apêndice D

Matrizes de Análise de conteúdo por temas

Tema A: Principais modalidades de avaliação utilizadas nas práticas educativas dos professores entrevistados

Categories	Subcategories	Indicators
Modalidades de avaliação	Avaliação para as aprendizagens	Avaliação formativa
		Avaliação formadora
		Avaliação diagnóstica
	Avaliação das aprendizagens	Avaliação sumativa
		Avaliação qualificadora
Instrumentos/ ferramentas e práticas de avaliação sumativa	Quantitativos	Provas, exames, testes

Tabela D1. Categorias, Subcategorias e Indicadores do Tema A

Temas	Categorias	Subcategorias X Unidades de Registo (UR)	Indicadores	Unidades de sentido	Qtd. UR
Principais modalidades de avaliação utilizadas nas práticas educativas dos professores entrevistados	Modalidades de avaliação	Avaliação para as aprendizagens 2Andreia 1Catarina 1Grace 1Gustavo 1Justyna 2Paloma 2Pepita 1Rita	Avaliação formativa (7)	<p>Avaliação formativa “(...)fazemos a <u>avaliação formativa</u> também, porque acho que isso todo professor faz, independentemente de termos alguns registos ou não, nós conhecemos os alunos e a observação é uma das avaliações mais importantes também para nós. (...) para mim, <u>acho que a formativa (...) seria a melhor, mas não é aquela que eu pratico mais.</u>” (Andreia PT) “Eu costumo usar uma avaliação principalmente <u>formativa.</u>” (Catarina IT) “ (...) a <u>avaliação formativa</u> mais recente, que usei bastante para variar os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos (...)” (Grace IE) “ (...) E eu não faço, porque acho que em Música (...) não é aprender de cor, (...) saber assim, não faz sentido. Música é muito criativa e é mais para refletir sobre os temas (...) é muito diferente e por isso, <u>acho que em Música, a avaliação é muito mais formativa do que em Espanhol.</u>” (Justyna AT) “Nós falamos de <u>avaliação formativa</u>” (Paloma ES) “Na minha prática docente, e de acordo com o que está estabelecido pela normativa vigente na Catalunha os tipos de avaliação que realizo são a <u>formativa ...</u>” (Pepita ES) “<u>Avaliação formativa</u>” (Rita IT)</p>	11
			Avaliação formadora (3)	<p>Avaliação formadora “ (...) a minha avaliação é uma <u>avaliação formadora</u>” (Gustavo BR) “ (...) há também o conceito de <u>avaliação formadora</u>” (Paloma ES) “ (...) os tipos de avaliação que realizo são (...), a <u>formadora ...</u>” (Pepita ES)</p>	
			Avaliação diagnóstica (1)	<p>Avaliação diagnóstica “Nós fazemos sempre a <u>avaliação de diagnóstico</u>, no início de cada ano” (Andreia PT)</p>	
		Avaliação das aprendizagens	<p>Avaliação sumativa “ (...) fazemos a <u>avaliação sumativa</u>” (Andreia PT) “ (...) depois <u>sumativa.</u> (...)” (Catarina IT) “ (...) Por meio da <u>avaliação sumativa</u>” (Grace IE) “ (...) Então essa avaliação reprodutivista [<u>avaliação sumativa</u>] onde o aluno apenas repetia o conteúdo dado, eu ainda utilizo (...), até porque, o sistema ainda é quantitativo.” (Gustavo BR) “ (...) <u>não te posso dizer os nomes dos tipos de avaliação,</u> (...) em Espanhol tenho que fazer exames [<u>avaliação sumativa</u>]... Em Música não é preciso fazer exames.” (Justyna AT) “ (...) Na Catalunha temos agora uma avaliação que tende a ser cada vez menos quantitativa [<u>sumativa</u>] e mais qualitativa, <u>embora seja um pouco uma falácia</u>” (Paloma ES) “ (...) <u>avaliação sumativa.</u>” (Rita IT)</p>	8	

			Avaliação qualificadora (1)	Avaliação qualificadora “ (...) No início da minha prática docente, estava mais focada na <u>qualificadora</u> ⁵¹ , (...) mas ao ir aprendendo e me formando como docente, me dei conta da grande importância dos outros dois tipos [formativa e formadora] de avaliação, especialmente na disciplina de Matemática. E é por isso que cada vez lhes vou dando mais espaço na minha sala de aula (...) <u>A avaliação qualificadora</u> depende do corpo docente e permite indicar o grau de aquisição das competências tanto no âmbito matemático como nos transversais (digital, pessoal, social), estabelecendo objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação graduados em 3 níveis (suficiente, notável, excelente).” (Pepita ES)	
	Instrumentos/ ferramentas e práticas de avaliação sumativa	Quantitativos 1Andreia 1Catarina 1Elisa 1Grace 1Gustavo 1Jana 1Justyna 1Paloma 1Pepita 1Rita	Provas, exames, testes (10)	Provas, exames, testes “ (...) na avaliação (...) sumativa são os <u>testes</u> (...) <u>eles fazem dois testes por período</u> . Temos também um projeto, que eles têm <u>uma avaliação final da disciplina</u> .” (Andreia PT) “A avaliação de confirmação seria a <u>prova quando fizemos 50, 60 páginas</u> (eles sozinhos têm que se concentrar no que escreveram e no que eles finalmente entenderam, absorveram) (...) História tem a questão oral e portanto, eles também têm que se apropriar dos termos técnicos da História” (Catarina IT) “ [Existe] a <u>prova</u> da escola, padrão (...) bimestral. E a prova mensal tenho liberdade de fazer...” (Elisa BR) “ (...) fazemos <u>testes</u> de classe ou formulários da Microsoft online. (...) Então, você leva as crianças para a sala de informática e as avalia em cada um dos projetos ou tópicos <u>no final de cada capítulo</u> .” (Grace IE) “ (...) eu trabalho com <u>provas</u> , com <u>testes</u> , e, principalmente projetos.” (Gustavo BR) “ (...) Inglês (...) temos controlos normais de vocabulário, por exemplo, a cada semana (...) <u>há grandes exames, grandes provas, 1 a 2 a cada semestre</u> . (...) <u>História</u> (...) temos <u>uma prova a cada semestre</u> ” (Jana AT) “Em Espanhol, eu tenho <u>exames</u> , normalmente são <u>4 por ano, 2 por semestre</u> (...) ” (Justyna AT) “ (...) a tendência é que não se faça [<u>provas, avaliações quantitativas</u>], mas inevitavelmente num momento de avaliação final, acabas fazendo em uma modalidade ou outra”(Paloma ES) “Realizo <u>exames</u> no final de cada unidade didáctica (uns seis durante todo o curso) ” (Pepita ES) “Utilizo principalmente <u>provas não estruturadas como perguntas orais e tópicos escritos, provas de situação</u> como resolução de problemas reais e autênticos (para matemática, por exemplo), e <u>provas de verificação</u> como questões de preenchimento, porque acredito que são os instrumentos mais adequados para avaliar a aprendizagem dos alunos na escola primária. (...) Os mais utilizados por mim são as provas estruturadas de resposta a serem formuladas, porque estimulam processos cognitivos superiores; a capacidade de organizar o conhecimento adquirido. (...) ” (Rita IT)	10

Tabela D2. Unidades de sentido do Tema A

⁵¹ De acordo com o website <https://tresorderecursos.com/es/la-finalidad-cualificadora-de-la-evaluacion/>, a avaliação qualificadora é baseada em indicadores ou critérios avaliativos definidos previamente. Apesar de apresentar fundamentalmente uma finalidade formativa, tem a componente de qualificar e classificar, aspetos importantes da avaliação sumativa. Este é o motivo dela ter sido colocada como um tipo de avaliação das aprendizagens.

Tema B: Entendimento do conceito de avaliação formativa pelos professores entrevistados

Categorias	Subcategorias	Indicadores
O termo não é familiar	Não se sabe ao certo o conceito	Imprecisão quanto ao termo
Conceptualizações de avaliação formativa pelos participantes	É um processo de conhecimento	Permite conhecer o estilo de aprendizagem do aluno, suas dificuldades e potencialidades (por meio da observação) e orientá-lo
		O aluno aprende muito sobre o seu estilo de aprendizagem e aprende a aprender
	É um processo contínuo	É um constante aperfeiçoamento para os envolvidos
	É um processo de acompanhamento realizado pelo docente	O processo é regulado, controlado, verificado pelo professor
	É um processo que exige participação ativa do aluno	O aluno é o sujeito ativo do processo
É um processo de envolvimento pautado no feedback	É interação, troca, retorno dos envolvidos	

Tabela D3. Categorias, Subcategorias e Indicadores do Tema B

Temas	Categorias	Subcategorias X Unidades de Registo (UR)	Indicadores	Unidades de sentido	Qtd. UR
Entendimento do conceito de avaliação formativa	O termo não é familiar	Não se sabe ao certo o conceito 1Andreia 1Justyna	Imprecisão quanto ao termo (2)	Imprecisão quanto ao termo "eu pensei bem, por acaso avaliação formativa não tenho feito muito, mas depois comecei a pensar, se calhar até faço, mas <u>não me apercebo que é avaliação formativa, que estou a avaliar os alunos de alguma forma</u> " (Andreia PT) " Antes de ler eu não entendia nada disso, (...) <u>não conhecia avaliação formativa, o termo em si, não sei, não soa familiar, mas agora comecei a ler sobre ele e agora sei ao que te referes.</u> Acho que em algumas coisas sei que utilizo" (Justyna AT)	2
	Conceptualizações de avaliação formativa pelos participantes	É um processo de conhecimento 1Andreia 2Grace 1Jana 1Justyna 1Paloma 1Pepita 2Rita	Permite conhecer o estilo de aprendizagem do aluno, suas dificuldades e potencialidades (por meio da observação) e orientá-lo (6)	Permite conhecer o estilo de aprendizagem do aluno, suas dificuldades e potencialidades (por meio da observação) e orientá-lo " (...) <u>É aquela avaliação que nós fazemos através da observação.</u> Eu estou a dizer observação porque (...) pra mim é aquela que nós usamos mais. (...) Se calhar a avaliação formativa seria para mim o ideal, porque nós, <u>ao observar, sabemos muito dos alunos (...)</u> [e mostra] efetivamente [suas] potencialidades e dificuldades (...) A avaliação formativa <u>ajuda-nos a perceber como é que podemos, o que falta, o que é que os alunos precisam de melhorar mais, o que temos que praticar mais com eles, acho que nos ajuda muito (...)</u> É importante <u>perceber o potencial do aluno</u> " (Andreia PT) " (...) definitivamente, eu diria que quando os estou avaliando, eu me pergunto: "Estou ciente deles como alunos, <u>de acordo com o seu estilo de aprendizagem?</u> " (...)podes ter uma criança inquieta, tens que contornar isso para o que for mais adequado para elas e apenas estar ciente disso. Muitas vezes, <u>quando estás avaliando crianças, isso não combina com todos os estilos de alunos, tu precisas conhecer teus alunos antes de avaliá-los.</u> (...) Com certeza me permite conhecer mais meus alunos, pois acredito que <u>em geral os alunos têm diferentes intenções de aprendizagem</u> e nem sempre é importante ter um livro." (Grace IE) " (...) <u>quando das uma olhada aonde [os alunos] estão no processo de aprendizagem, e é aí que eu tento 'avaliar'</u> " (Jana AT) " (...) Acho que também tem que ser transparente <u>para que eles saibam onde estão e para onde querem ir.</u> " (Justyna AT) " <u>Maior conhecimento das dificuldades e potencialidades dos teus alunos. Maior capacidade de "ajudar", de orientação,...</u> " (Pepita ES) "(...) [deve] ser <u>clara, transparente, objetiva e serena.</u> " (Rita IT)	9
			O aluno aprende muito sobre o seu estilo de	O aluno aprende muito sobre o seu estilo de aprendizagem e aprende a aprender " (...)definitivamente <u>os alunos (...)</u> aprendem muito sobre si mesmos, <u>estão mais conscientes do estilo de aprendizagem que têm</u> por causa da variedade de critérios que foram dados em sala de aula, por meio de atividades diferentes" (Grace IE)	

		aprendizagem e aprende a aprender (3)	<p>" (...) Agora tem-se falado muito que é importante aprender a aprender e que vamos aprender ao longo da vida... Então</p> <p>" Os efeitos positivos da avaliação formativa são que <u>ela melhora a aprendizagem e os resultados dos alunos</u>" (Rita IT)</p>	
	<p>É um processo contínuo</p> <p>1Andreia 1Catarina 1Grace 1Gustavo 1Justyna 1Paloma 1Rita</p>	<p>É um constante aperfeiçoamento para os envolvidos (7)</p>	<p>É um constante aperfeiçoamento para os envolvidos</p> <p>" (...) Eu acho que o importante da avaliação formativa é ser uma avaliação contínua. (...) <u>os alunos acabam por ser avaliados continuamente</u>, e isso acaba por ser muito positivo (...) <u>não estamos só a avaliar o momento, mas sim vários</u>" (Andreia PT)</p> <p>" (...) ao mesmo tempo preciso que eles entendam que precisam estudar, que enfim, é o trabalho deles, e que é feito por eles <u>pontualmente</u> (...) A avaliação formativa tem um valor positivo porque <u>é um estímulo para os alunos que estudam, estudarem ainda mais</u>" (Catarina IT)</p> <p>"Em geral, realmente adiciona versatilidade, <u>modificando meu ensino o tempo todo</u>, que posso usar vários recursos (...) antes da Covid-19, era muita prática" (Grace IE)</p> <p>" (...)É uma avaliação onde <u>não há um término do processo de ensino e de aprendizagem</u>." (Gustavo BR)</p> <p>" (...) [<u>capacidade</u>], para resolver problemas que podem aparecer para <u>melhorar cada vez mais o processo</u>." (Justyna AT)</p> <p>" (...) <u>E a nós professores, nos ajuda também, a fazer uma revisão contínua e sempre aprimorar a prática e estar atualizados</u>." (Paloma ES)</p> <p>" (...) [<u>melhora</u>] também a <u>ação docente e o profissionalismo do professor</u>." (Rita IT)</p>	7
	<p>É um processo de acompanhamento realizado pelo docente</p> <p>1Andreia 1Catarina 1Elisa 1Gustavo 1Paloma 1Pepita 1Rita</p>	<p>O processo é regulado, controlado, verificado pelo professor (7)</p>	<p>O processo é regulado, controlado, verificado pelo professor</p> <p>" (...) acontece no momento... Eu naquele momento, <u>identifico uma necessidade do aluno</u> para fazer uma questão qualquer. Identifiquei, pronto, "tá aqui qualquer coisa, vamos praticar essa parte", no momento.(...) por um momento <u>consigo perceber o que se passa</u>" (Andreia PT)</p> <p>" (...) É um <u>controle</u> por parte dos professores (...) <u>porque assim eu monitoro e entendo se meus alunos estão estudando</u>" (Catarina IT)</p> <p>"Para mim, formativa é você <u>verificar, observar</u> o aprendizado desse aluno." (Elisa BR)</p> <p>" (...)uma etapa <u>para que se possa medir realmente o que se foi aprendido e apreendido</u>" (Gustavo BR)</p> <p>" (...) [É a avaliação que] <u>serve a mim para regular o processo, se as atividades que tenho propostas foram adequadas</u> para aprender ou não, se os próprios alunos se conseguiram aperceber, se estiveram motivados, <u>se os objetivos traçados foram alcançados e para o aprimorar a minha prática também, certo?(...) Há</u></p>	7

			<p>bibliografia que fala que a formativa é aquela que o professor é quem regula o processo com as ferramentas.” (Paloma ES)</p> <p>“Neus Sanmartí (2010) afirma no seu documento “Avaluar per learre” que a avaliação deve permitir tanto <u>verificar</u> o grau de aquisição das competências como <u>regular o processo</u> de aprendizagem. (...) E que as atividades de avaliação visam <u>regular as dificuldades e erros que surgem no processo de ensino e aprendizagem</u>. (...) Dentro deste processo regulatório, <u>considera-se formativa quando as decisões são tomadas pelo corpo docente</u> (...) <u>Avaliar envolve coletar dados ou evidências, analisá-los, fazer julgamentos e tomar decisões sobre o progresso dos alunos</u>” (Pepita ES)</p> <p>“ (...) tipo de avaliação que <u>permite verificar o nível de conhecimento e de habilidades do aluno</u> (...) <u>permite ao professor acessar informações a serem utilizadas durante o percurso de aprendizagem para regular e melhorar constantemente o planejamento da atividade didática</u> [,](...) <u>permite ao professor redefinir e calibrar seu ensino.</u>” (Rita IT)</p>	
	<p>É um processo que exige participação ativa do aluno</p> <p>1Andreia 1Catarina 1Gustavo 1Paloma 1Pepita 1Rita</p>	<p>O aluno é o sujeito ativo do processo (6)</p>	<p>O aluno é o sujeito ativo do processo</p> <p>“ (...) <u>O aluno não precisa estar à espera para conseguir superar a dificuldade dele</u>” (Andreia PT)</p> <p>“ (...) preciso que eles entendam que precisam estudar (...) <u>é o trabalho deles</u>” (Catarina IT)</p> <p>“ (...) Acredito que a avaliação formativa é aquela avaliação que você vai inserir possibilidades do <u>aluno também participar desse processo</u> (...) ela coloca <u>o aluno mais como sujeito</u> (...) Eu acredito nesse aluno sujeito, que traz uma bagagem, que já traz um conhecimento, às vezes não é um conhecimento ainda elaborado (...)” (Gustavo BR)</p> <p>“ (...) <u>[A avaliação formadora] implica aos alunos regularem o seu próprio processo de aprendizagem, tipo autoavaliação, com avaliações entre os próprios alunos</u>, etc. (...)acredito que esse conceito, esse paradigma que estamos operando agora, beneficia (...) [ao] aluno porque aprende a auto aprender <u>sem depender dos julgamentos do pai, da mãe ou do professor</u>, mas sim que “ sou eu mesmo quem me ajudo e me trabalho” (Paloma ES)</p> <p>“ (...) <u>[A avaliação formadora é] quando os alunos [tomam as decisões]</u> ” (Pepita ES)</p> <p>“ (...) <u>ajuda o aluno a se autoavaliar</u>. (...) <u>[Há o] envolvimento do aluno num processo de autoavaliação, que lhe permite acompanhar a sua aprendizagem.</u>” (Rita IT)</p>	6
	<p>É um processo de envolvimento pautado no feedback</p> <p>1Catarina 1Elisa</p>	<p>É interação, troca, retorno dos envolvidos (5)</p>	<p>É interação, troca, retorno dos envolvidos</p> <p>“ (...) a avaliação formativa é, tanto um <u>retorno</u> que os meus alunos podem me dar, como um retorno para mim (...) mas acima de tudo se eles estão entendendo o que eu expliquei (...) E portanto, uma avaliação formativa funciona como uma <u>confirmação, para saber se eu afinal expliquei bem, eles entenderam, mas principalmente, se estão estudando</u>, porque é importante, na minha opinião, que eles estudem de vez em quando, porque assim, chegam à prova sem ter muitas angústias(...) eu também me <u>envolvo</u>, visto que são os meus primeiros anos de trabalho, procuro perceber o que entendem daquilo que estou explicando.(...)”</p>	5

		<p>1Gustavo 1Justyna 1Paloma</p>	<p>enfim, é um trabalho passo a passo (...) Eu estudo para eles e ao mesmo tempo, eles estudam comigo, portanto, <u>um trabalho em simbiose, juntos.</u>” (Catarina IT)</p> <p>“ (...) a gente trabalha <u>uma avaliação que permita que [o aluno] interaja, participe</u>” (Elisa BR)</p> <p>“ (...) Nesse processo de aprendizado, eles trazem referências de filmes para mim, de séries, de quadrinhos (...) Eu gosto muito de inserir nas minhas aulas, então <u>existe uma troca muito grande.</u> (...) <u>eu valorizo muito a opinião dos meus alunos nesse processo de ensino-aprendizagem.</u> (...) Agora mais ainda, eu acredito muito nessa bagagem que os alunos trazem, as experiências... e olha que eu estou me referindo aos alunos tanto do ensino médio como principalmente aos alunos da educação de jovens e adultos⁵³.” (Gustavo BR)</p> <p>“ (...) capacidade social, de <u>trabalhar junto com os outros</u>(...)E também <u>o feedback é muito importante durante o processo.</u>” (Justyna AT)</p> <p>“ (...) Para mim é um conceito bastante amplo, envolve tanto o aluno, o que acontece com o aluno, o que ele conquistou, como a mim também. ” (Paloma ES)</p>	
--	--	--	---	--

Tabela D4. Unidades de sentido do Tema B

⁵³ A Educação de Jovens e Adultos ou EJA é o mesmo que a modalidade de ensino recorrente em Portugal.

Tema C: Instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa

Categories	Subcategorias	Indicadores
Instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa	Questionamento	Debates, discussões, diálogos
		Dinâmicas, jogos
		Dúvidas dos alunos
	Projetos	Geral
		Apresentações, painéis
	Feedback	Do professor para o aluno
		Do aluno para o professor
Autoavaliação e avaliação por pares	Autoavaliação e coavaliação	
Utilização formativa de instrumentos sumativos	Testes, exercícios, revisões, ditados	
Outros	Filmes, vídeos, apresentações de <i>PowerPoint</i>	
	Horas de copresença ou reforço	
	Livros complementares	
Critérios específicos para o uso dos instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa	Observação feita pelos professores	Rúbricas, registos, base de indicadores
	Participação dos alunos nas aulas	Colaboração

Tabela D5. Categorias, Subcategorias e Indicadores do Tema C

Temas	Categorias	Subcategorias X Unidades de Registro (UR)	Indicadores	Unidades de sentido	Qtd. UR
Instrumentos/ferramentas e práticas da avaliação formativa	Instrumentos/ ferramentas e práticas de avaliação formativa	Questionamento 1Andreia 1Catarina 2Elisa 2Grace 2Gustavo 2Jana 1Pepita 1Rita	Debates, discussões, diálogos (8)	<p>Debates, discussões, diálogos</p> <p>“ (...) <u>faço questões de aula</u> em que eles recebem uma questão de um assunto qualquer, depois eles têm que responder” (Andreia PT)</p> <p>“ <u>Eu costumo fazer questionamentos orais</u>, ou pelo menos pergunto "o que fizemos nas outras vezes", talvez não dou nota... até para estimulá-los mesmo, (...)é justo, na minha opinião, fazer (...) <u>um questionamento [é o instrumento mais utilizado]</u>, até porque, assim, eles sabem que depois do questionamento tem uma nota que <u>vai na pauta</u>” (Catarina IT)</p> <p>“ (...) <u>Eu lanço um tema para a discussão [ou debate]</u> e gosto muito de trabalhar assuntos atuais, e eles são avaliados: quem participa, quem respondeu, quem entendeu o assunto que foi abordado.” (Elisa BR)</p> <p>“ (...) Definitivamente o questionamento [é o meu instrumento preferido], eu adoro isso (...) envolver com os alunos. Então, <u>no questionamento para mim, tu acabas conhecendo os alunos no mesmo momento</u>, se eles são confiantes ou não. Não é preciso nem avaliar um aluno sobre um assunto, <u>tu podes pedir ao aluno para ler ou dar o ponto de vista dele ou elaborar algo</u>. Não é o tempo todo “qual é a resposta”, <u>é tentar obter o ponto de vista deles também</u>. Assim, acho que funciona melhor com a maioria dos meus grupos. Isso realmente os faz ficar cientes do estilo de aprendizagem que eles têm como alunos. (...) É muito importante e eu posso ser exigente ao mesmo tempo, especialmente com a habilidade do aluno. Dessa forma, eu uso “<i>higher and lower order questions</i>”⁵⁴ para variar os diferentes estilos de aprendizagem dentro da sala de aula. Isso realmente melhora-te como professora, para conhecer tuas crianças (...) realmente identifica, para mim como professora, os pontos fortes e fracos dos meus alunos, (...) ao mesmo tempo que, quanto mais alto o nível que os alunos são desafiados com <u>questões no quadro</u>, mais elaborativo o estilo de ensino e aprendizagem. É muito mais desafiador para as crianças. A avaliação seria mais o questionamento. Ao contrário do trabalho em pares ou do trabalho de projeto, tento desafiar o aluno sozinho...” (Grace IE)</p> <p>“ (...) Até eu, quando eu tô lecionando, eu gosto de fazer uma exposição mais dialogada, uma conversa, não aquela aula que é tipo palestra... <u>Eu gosto de fazer perguntas</u>, e aí eu faço um teste com algumas <u>perguntas motivadoras pra chamar a atenção deles também</u>.” (Gustavo BR)</p> <p>“ (...) <u>em História podes fazer grandes perguntas de discussão</u>, outra coisa, a qual eu posso avaliar em que nível eles estão. (...) converso com os alunos (...) <u>faço algo em inglês chamado de “Speed Dating”</u>⁵⁵, onde eles têm que se sentar em pares e depois conversar um com o outro e eu acabo por participar. Gosto muito disso porque tenho a chance de conversar com pessoas que são mais tímidas, e elas não sofrem a pressão dos colegas e de falar em uma grande sala de aula. ” (Jana AT)</p> <p>“ (...) gosto sobretudo de observar como trabalham, <u>fazer-lhes perguntas enquanto avançam com as resoluções dos exercícios e problemas</u>, dar-lhes um bom feedback, ágil e relevante, que os faça pensar e ir além. A partir</p>	12

			daí, é possível saber muito sobre teus alunos, mais do que em uma simples prova. Assim, enquanto eles trabalham, passo pelas mesas e <u>faço-lhes muitas perguntas sobre o que estão a fazer, porque é que pensaram nisso desta ou daquela forma, ...</u> " (Pepita ES) " (...)O [instrumento] menos utilizado é o questionamento oral, porque penaliza os alunos emotivos." (Rita IT)
		Dinâmicas, jogos (3)	Dinâmicas, jogos " (...) [A gente] tenta movimentar a sala através de <u>dinâmica</u> , (...) gosto muito de trabalhar em círculos com eles e dentro do assunto abordado, <u>fazer perguntas</u> . Dou atividades em grupo ou em dupla (...) Às vezes eu trabalho jogos, ... as equipes 1 e 2 vão no quadro, <u>responder</u> ." (Elisa BR) "Eu sempre lhes dou avaliações como <i>"pop quizzes"</i> ⁵⁶ . Eu diria[que] são muito simples e explicadas às crianças enquanto elas fazem... " (Grace IE) " (...) [Eu brinco de] <i>"Spotlight"</i> ⁵⁷ (...) no fim da aula, eu jogo uma bolinha e cada aluno deve dizer alguma coisa que se lembra daquela aula, tem que ser uma informação nova, não podes simplesmente repetir a mesma coisa... <u>Essa é uma boa forma de ver onde eles estão, o que eles entenderam</u> e (...) também podes jogar o jogo para "me digas algo achar interessante ou me digas algo que ainda não entendeu" e isso é bom para eu ver onde estão os problemas ou se há algo que preciso explicar novamente. (...) Eu frequentemente jogo com eles para ver em que nível estão, existe um chamado <i>"Vocabulary King"</i> ⁵⁸ (Jana AT)

⁵⁴ "Higher and lower order questions" de acordo com o PDF do website <https://penryn-college.cornwall.sch.uk/wp-content/uploads/2015/12/StretchChallengeQuestions.pdf> é uma designação utilizada no Reino Unido e Irlanda para se referir às questões utilizadas para questionar os alunos em níveis superficiais e profundos, respectivamente. Lower questions são aquelas que requerem memorização, podem ser respondidas com sim ou não. Já as higher order questions envolvem mais a reflexão, e podem ser respondidas de várias formas.

⁵⁵ A técnica de "Speed Dating" segundo o website <https://eslactive.com/activities/speed-dating/>, tem o intuito de encorajar os participantes a conhecerem superficialmente uns aos outros em um determinado ambiente. Em uma sala de aula, isso é utilizado para que os alunos conversem e pratiquem os exercícios orais em pares.

⁵⁶ Tipo de teste aplicado informalmente em um jogo, ou competição, segundo o website <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/pop-quiz>.

⁵⁷ "Spotlight" é um jogo evidenciado pela professora Jana para captar a atenção dos alunos nas aulas de História.

⁵⁸ A professora Jana explica que "Vocabulary King" ou Rei do Vocabulário é um jogo utilizado em aulas de Inglês para testar a agilidade dos alunos quanto ao vocabulário. O jogo termina quando um aluno vence a competição e é eleito rei do vocabulário por ter mais pontos.

		Dúvidas dos alunos (1)	<p>Dúvidas dos alunos</p> <p>" (...) não tem como o professor deixar um <u>questionamento, uma dúvida</u>, que surja só porque [tem que terminar a matéria]. Eu não pertencço a esse grupo. Ao contrário, <u>eu paro [e explico] nem que seja até o final da aula</u>, (...) se eu não conseguir, eu vou correr atrás, vou trazer alguma indicação [para o aluno poder] também estudar. Eu acho que as [disciplinas de] humanas, necessitam dessa crítica, dessa análise." (Gustavo BR)</p>	
	<p>Projetos</p> <p>2Andreia 2Elisa 2Grace 1Gustavo 1Jana 2Justyna</p>	Geral (5)	<p>Geral</p> <p>" (...) <u>O projeto é interdisciplinar</u>, (...) e há uma parte mais formativa" (Andreia PT)</p> <p>" (...) <u>às vezes eu trabalho projeto</u>. Então dentro do projeto, eu divido, aquele que vai construir uma música, uma paródia [ou externalização], teatro, e eu avalio ali também. (...) <u>Eu gosto muito de pegar temas e, encima dos temas, faço projetos</u>." (Elisa BR)</p> <p>" (...) É muito importante construir a confiança dos alunos, ser ativos no <u>trabalho de projeto</u>, trabalhar em pares. "<i>Think pair shares</i>⁵⁹" é muito bom. Assim, quando os alunos se reúnem, eles pensam no assunto que vão trabalhar, eles compartilham suas ideias e é muito bom (...) para desenvolver o tipo de personalidade deles próprios. (...) realizo trabalhos em grupo (...) eu <u>agrupos diferentes habilidades juntas para trabalhar em pares, talvez para fazer um projeto</u> (...) e fazem uma apresentação também" (Grace IE)</p> <p>" (...) <u>São nos projetos que eu foco mais, porque eles acabam criando por conta própria, eu dou as pistas, e eles correm atrás</u>. (...) Nós temos um projeto em sala de aula, (...) "Encenação de um tribunal, o julgamento de um nazista", onde a gente faz a simulação de um júri mesmo. (...) Primeiramente a gente trabalha o conteúdo em si (...) muito bem. Aí depois, a gente trabalha o filme sobre esse tema, e aí sim, encima de um roteiro fictício de um personagem que não existiu, mas dentro do contexto histórico, nós vamos distribuindo os papéis dentro desse julgamento. (...) A criatividade deles nesse projeto é muito grande, porque eles fazem montagens com imagens (...) eles apresentam para os colegas. (...) E no final, além de todo esse material que eles produzem, eles ainda têm que fazer um registro, isso é a avaliação fundamental deles (...) Então isso aí pra mim, <u>eu tô avaliando várias etapas, escrita, oralidade, a capacidade argumentativa, tudo isso eu valorizo, e, pra mim isso é uma avaliação base, o aprendizado é muito grande, supera qualquer tipo de prova</u>." (Gustavo BR)</p> <p>"<u>Eu faço muitos projetos, e fazer projetos é mais fácil de avaliar [de modo formativo]</u>" (Justyna AT)</p>	10

⁵⁹ Em concordância com o website <https://myheritagelanguage.com/pt-pt/Think-pair-share> é uma estratégia de aprendizagem colaborativa que envolve a reflexão individual sobre algum tema, a discussão em grupo e o compartilhamento das ideias com a classe.

			<p>Apresentações, painéis (5)</p> <p>Apresentações, painéis</p> <p>“ (...) <u>há a parte da apresentação [dos projetos]</u> (...) e também estão a ler livros e <u>apresentam aos colegas</u>, cada um apresenta como quer e têm sido ideias muito giras, alguns fazem teatro, outros trazem cartazes, outros fazem um <i>PowerPoint</i> e também avalio a criatividade deles, se eles perceberam ou não a estória, a parte do português” (Andreia PT)</p> <p>“ (...) Uso, às vezes, recortes de revistas, <u>[os alunos] fazem painéis para escola</u>. (...) [Também peço que o aluno] faça um registro (...) de um momento bom e um ruim porque é uma forma de [conhecê-lo] e saber o que pode dar resultado ou não [para eu] observar a estória dele. <u>Ele faz o registro e a gente expõe</u>” (Elisa BR)</p> <p>“ (...) É realmente uma maneira muito boa de aumentar a confiança das crianças porque elas fazem muitos CBAs (<i>Classroom Based Assessments</i>)⁶⁰. Por isso, <u>os alunos apresentam seus trabalhos</u>. Tentamos fazer isso nos primeiros anos. (...) muitas vezes eu <u>peço ao aluno que venha até o quadro e explique, permitindo que eles deem aula também...</u>” (Grace IE)</p> <p>“ (...) <u>Deixo eles fazerem apresentações, pôsteres</u>” (Jana AT)</p> <p>“ (...) eu faço <u>muitos trabalhos em grupo e mini apresentações</u>, mas nós trabalhamos nisso na aula, eles trabalham juntos e depois apresentam” (Justyna AT)</p>	
--	--	--	--	--

⁶⁰ Segundo o website ibe.unesco.org, esse é um tipo de avaliação realizada pelos docentes e que visa a melhoria contínua da aprendizagem por meio de feedbacks tanto para professores como para alunos.

		<p>Feedback</p> <p>1Andreia 1Grace 1Gustavo 1Jana 1Justyna 1Pepita</p>	<p>Do professor para o aluno (5)</p> <p>Feedback (Do professor para o aluno) “Feedback oral dou muitas vezes, há meninos que, cada vez, são mais inseguros, e é importante dar esse tipo de feedback... Quando dizem alguma coisa digo, “muito bem”, e depois, muitas vezes, acontece que têm alguns alunos que têm algumas dificuldades e por algum motivo os colegas até querem bater palmas, nós batemos palmas (...e isso acaba por ser um bom feedback, não só meu, mas de todos... <u>Eu gosto muito de valorizar, também gosto de por autocolantes nos cadernos, eles adoram. (...) E também, quando eles fazem texto, escrevo também “muito bem, bom esforço”. Gosto sempre de dar esse feedback, principalmente quando eles se apercebem nalgumas coisas que eles têm mais dificuldades, para fazerem ainda mais reforço, dou escrito e oral.” (Andreia PT)</u> “ (...) Usamos o <i>Microsoft Teams</i>⁶¹ para aceder às crianças, então <u>muitas vezes elas aparecem online e podemos dar-lhes feedback</u> (também é muito importante). Algumas crianças acham difícil ouvir em sala de aula "isso é certo, isso é errado", então é importante também que eu possa me comunicar com as crianças através do Microsoft Teams e <u>falar com elas individualmente</u>. (...) Acho que, <u>definitivamente, aprender sobre as crianças da forma como elas aprendem em sala de aula e vincular o feedback a isso depois</u>(...) permitir que os alunos gravem seus trabalhos, <u>falar com o professor em um encontro individual</u> (...) E uma coisa boa com a pandemia, você pode fazer videoconferências em grupos menores ou com apenas uma pessoa.” (Grace IE) “ (...) [Utilizo] as <u>rodadas de feedback</u>, (...) <u>eu avalio o dever de casa deles e escrevo muito feedback.</u>” (Jana AT) “ (...) <u>Eu uso muito feedback</u>, (...) estamos no momento em “Ensino à Distância” (...). Eu agora vi que o feedback é muito importante para os alunos, <u>também por causa da distância</u>. Eu sempre tento dar feedback, mas agora como me entregam coisas e tenho que respondê-las, <u>eu dou feedback para cada pessoa da classe.</u>” (Justyna AT) “ (...) Um feedback relevante e ágil, no dia-a-dia da aula de Matemática, permite que os alunos possam retificar os processos em que estão falhando e melhorem a cada dia também.” (Pepita ES)</p> <p>Do aluno para o professor (1)</p> <p>Feedback (Do aluno para o professor) “ (...) inclusive aquela aula final a gente fala ‘olha gente o deu certo?, o que vocês acham que foi <i>legal</i>⁶² nesse projeto?, o que não foi?, [devemos] repetir alguma coisa?’. Eu dou muita liberdade para eles nesse sentido, ... <u>eu não tenho essa dificuldade em absorver críticas não</u>, pelo contrário, eu escuto muito, sabe? <u>E nesse processo de escutar, a gente aprende mais.</u>” (Gustavo BR)</p>	6
--	--	--	--	---

⁶¹ Ferramenta utilizada para videoconferências *online*.

⁶² É o mesmo que *fixe* na linguagem popular.

	<p>Autoavaliação e avaliação por pares (coavaliação)</p> <p>1Andreia 1Catarina 1Gustavo 1Justyna 1Paloma 1Pepita</p>	<p>Autoavaliação e avaliação por pares (coavaliação) (6)</p>	<p>Autoavaliação e avaliação por pares (coavaliação)</p> <p>“ (...) em aula, eu avalio, por exemplo, o cálculo mental, fazemos cálculos, e eles respondem, e <u>depois trocam entre eles</u>, e corrigem os dos colegas; também é outro tipo de avaliação, de instrumento. (...) eles também <u>se autoavaliam</u>, que eu acho que isso também é muito importante porque, muitas vezes, quando há esse tipo de apresentações, eu pergunto-lhes o que eles acharam da apresentação deles, e depois digo aos colegas para dizerem sugestões de melhoria, e <u>isto é uma forma deles se reverem no outro...</u> Acontece muitas vezes deles dizerem alguma coisa ao colega, mas sempre de uma forma construtiva (...) eles acabam por avaliarem também uns aos outros, e acabam por perceber o sentido crítico deles, e o conhecimento que eles têm. E eles gostam muito de fazer isso.” (Andreia PT)</p> <p>“ (...) [A autoavaliação utilizo pouco], porque muitas vezes na aula pode haver antipatias ou simpatias e, na minha opinião, no ensino médio <u>eles são pequenos demais para avaliar objetivamente um colega</u>. E então, eu nunca quero <u>colocá-los em desconforto</u> porque talvez duas pessoas não sejam compatíveis, então se dão uma nota inferior, baixa... Em suma, <u>peço uma autoavaliação deles mesmos, quando talvez não tenham estudado tanto</u> e, portanto, receberão uma nota não tão boa. Eu pergunto: "Estudaste? Mas estás seguro? Como estudaste? Que nota darias a ti mesmo?" (Catarina IT)</p> <p>“ (...) sempre estou colocando a possibilidade <u>dos meus alunos</u>, eles mesmos, <u>se autoavaliarem</u>, [e] produzirem o conhecimento e ao <u>comparar com o que o colega produziu</u>, transformar, perceber, filtrar, ter uma avaliação crítica.” (Gustavo BR)</p> <p>“ (...) Eles têm muitas ferramentas formais e informais... Uma coisa igual que eu faço, às vezes, é que eles devem <u>refletir depois de trabalhar um tópico, como foi, o que foi interessante, o que aprenderam [como uma autoavaliação]</u>” (Justyna AT)</p> <p>“ (...) aplicando esses tipos de instrumentos: a base de orientação⁶³, rubricas⁶⁴, muitas <u>autoavaliações</u>, e apercebes-te que os alunos os estão a integrar e que <u>os ajuda em certos momentos para se regularem</u>. Trabalho com crianças de 6 a 12 anos e, em algumas séries, pensas que serão pequenos para utilizar certos instrumentos de forma objetiva, que talvez vão avaliar melhor seus amigos, ou coisas assim, mas te das conta que <u>aos poucos vão se envolvendo</u>, que <u>fazem isso muito bem</u> e <u>são muito críticos</u>, e <u>o fato de avaliarem os colegas</u>, depois acaba revertendo para eles mesmos e são mais capazes de enxergar seus próprios fracassos (...) Há alguns anos, fizemos uma formação sobre expressão escrita, por exemplo, “Fazer a descrição de um objeto” e o aluno acaba</p>	6
--	--	--	--	---

⁶³ A base de orientação de acordo com o documento PDF disponível no website <https://17jaem.semrm.com/aportaciones/n68.pdf>, é um instrumento que os alunos utilizam para resolver problemas, por meio de uma grelha de critérios ou ações específicas a serem realizadas. Cada aluno deve ser incentivado a construir a sua própria ferramenta.

⁶⁴ O website <https://www.educaciontrespuntocero.com/noticias/evaluar-con-rubricas/> define rubrica como um instrumento para documentar e explicar, de modo geral ou específico, as competências ou indicadores, classificados regularmente por níveis de qualidade (excelente, bom, suficiente, insuficiente), no desempenho de determinada tarefa a ser avaliada.

			<p>por escrever uma única descrição do objeto no final. O processo se estende desde que começamos, modelando com exemplos de descrições, perguntando, fazendo uma avaliação inicial com eles. Depois, <u>elaboramos juntos a base de orientação</u>, para que fique claro como deve ser essa descrição, que aspectos terão que coletar, que tipo de vocabulário. Essa base de vocabulário, eles usam para fazer sua descrição <u>e então trocam as descrições com um colega, para que o colega faça uma coavaliação</u>. Eles se <u>co avaliam</u> como acham, de acordo com a base de utilização. Depois que voltam a trocar as descrições com o colega, que a melhoram, etc., acabam de passar a limpo para finalmente <u>aplicarem outra vez a base de orientação, uma forma de autoavaliação, para terminar de controlar se a fizeram bem ou mal. No final de tudo, eles entregam, e tem a avaliação da minha parte. Essa avaliação acaba sendo qualitativa e quantitativa</u>, uma vez que os comentários são vistos para que possam melhorar, se há algum detalhe para melhorar.” (Paloma ES)</p> <p>“ (...) Em tarefas escritas como o mapa conceitual (que eles podem usar na prova escrita), <u>eu os faço se co avaliarem e se autoavaliarem</u> com uma rubrica que decidimos entre os membros da classe.” (Pepita ES)</p>	
	<p>Utilização formativa de instrumentos sumativos</p> <p>1Andreia 1Elisa 1Grace 1Jana 1Justyna</p>	<p>Testes, exercícios, revisões, ditados (5)</p>	<p>Testes, exercícios, revisões, ditados</p> <p>“ (...) <u>avalio também a ortografia através de ditados</u>” (Andreia PT)</p> <p>“ (...) <u>Às vezes eu passo um exercício ou algo assim, e na correção daquele exercício, quando eu percebo que ele entendeu, eu já estou avaliando esse aluno.</u>” (Elisa BR)</p> <p>“ (...) Suponho que ao avaliar os alunos no <i>ordinary level</i>⁶⁵ é mais com <u>questionários, testes, fichas de estudo</u>. É realmente prático e vario meu ensino (...) Especialmente ao fazer avaliações ou <u>revisar um tópico</u>, posso colocar uma <u>ficha de exercícios</u> e dar a elas meia hora para fazer como dever de casa <u>para testar</u> o que fariam em sala de aula. Então, <u>posso dar-lhes feedback naquele momento.</u>” (Grace IE)</p> <p>“ (...) <u>discutimos suas notas, (...) dou a eles basicamente de 10 a 15 minutos</u> para conversarem comigo na aula e nesse momento, podemos discutir coisas, o que é bom para eles, o que eles precisam de mim, o que eu gostaria deles. Nós basicamente conversamos e <u>dizemos uns aos outros o que queremos uns dos outros...</u>” (Jana AT)</p> <p>“ (...) <u>faço pequenas revisões</u> (...) escrevo com toda a turma porque é mais rápido, costumo escrever para ver como aprendem vocabulário, (...) gramática(...) para que eles não tenham tanto para estudar antes do exame. É para que sempre estudem um pouco” (Justyna AT)</p>	5

⁶⁵ *Ordinary level classes*, AO ou *O level* é uma designação para educação formal conforme o website <https://www.igcsecentre.com/what-is-o-level/>. A conclusão da escolaridade secundária é obrigatória para que se aceda ao ensino superior.

	Outros 1Catarina 1Elisa 1Grace 2Gustavo	Filmes, vídeos, apresentações de <i>PowerPoint</i> (3)	<p>Filmes, vídeos, apresentações de <i>PowerPoint</i> “ (...) Eu às vezes <u>coloco filmes</u> que eles assistem. (...) sempre antes de inserir qualquer matéria, eu gosto de passar <u>um vídeo para ele visualizar aquele assunto</u>, conhecer um pouco aquela estória. Eu procuro trazer esse conhecimento prático de mundo, <u>para que seja mais próximo deles.</u>” (Elisa BR) “ (...) Eu uso muito o <u><i>PowerPoint</i>, vídeos da internet, muitos documentários</u> relacionados aos temas que estou trabalhando. Eu ensino Religião, então muitas vezes em vez de ensinar o tempo todo, pego um palestrante <i>online</i>. Eles podem estar relacionados a um tópico de moralidade ou depressão, ou uma deficiência, e isso <u>permite que o aluno conheça uma maneira diferente de aprendizagem, em vez de apenas a do livro</u>” (Grace IE) “ (...) <u>Trabalho muito com filmes, documentários, animações</u>. Sempre que eu começo um conteúdo, eu trago um filme que possa tirar algum conteúdo e tema interessante pro que eu vou falar... Isso [motiva e incentiva os alunos].” (Gustavo BR)</p>	5
		Horas de copresença ou reforço (1)	<p>Horas de copresença ou reforço “ (...) <u>existem as horas de copresença [ou reforço]</u>, em que, há dois professores juntos e os sujeitos mais fracos são divididos em duas classes, e eu os levo talvez para fazer um pouco de Italiano, um pouco de História, Geografia, esperando que aquelas horas sirvam” (Catarina IT)</p>	
		Livros complementares (1)	<p>Livros complementares “ (...) O livro didático pra mim é um mecanismo, uma ferramenta interessante, mas eu também <u>tenho que incentivar meus alunos a lerem outros livros [complementares](...)porque hoje eu acredito que todos os conteúdos precisam lançar mão do uso da tecnologia, ir além do livro didático, e ir além daquele tipo de conteúdo que fica engessado.</u>” (Gustavo BR)</p>	
Critérios específicos para o uso dos instrumentos/ferramentas e práticas de avaliação formativa	Observação feita pelos professores 1Andreia 1Catarina 1Grace 1Paloma 1Pepita	Rúbricas, registros, base de indicadores (5)	<p>Rubricas, registros, base de indicadores “ (...) <u>Eu faço muitos registros porque eu acho que são importantes, eu defino ali alguns critérios, que eles sabem quais são</u>. Eu registro o desempenho dos alunos, não por nota, porque ali não interessa essa parte, mas como é que eles foram, como é que responderam, se poderiam ter dito mais alguma coisa. E depois, a observação, é mais isso.” (Andreia PT) “ (...) <u>Existem tabelas...</u> onde levo em consideração alguns critérios (...)Eu uso essas tabelas principalmente sobre os tópicos (...), sigo <u>grelhas de avaliação</u>, assim, como eles escreveram, a forma, os termos utilizados, o quanto eles compreenderam do texto, o quão compreensível é o que eles escrevem (...)” (Catarina IT) “ (...) <u>[É importante ter uma gama de] critérios de avaliação disponíveis para esses alunos, que pode ser um pouco difícil, porque tu estás tão acostumada com todos os alunos em um mesmo nível às vezes,</u> “ (Grace IE) “ (...)Além da rubrica, usamos muito a base de orientação <u>quando fazes avaliação formadora com eles</u>, e essa base de orientação, os alunos a utilizam durante o processo para se autorregular, se estão fazendo bem, ou</p>	5

			<p>mal também. Da minha parte, evidentemente há a recolha de informações, <u>registo anedótico</u>⁶⁶, que dizemos muitas vezes, que está em um nível excelente ou notável, anotas as coisas que são importantes, que te chamam a atenção durante um processo qualquer. (...) <u>As ferramentas que utilizo são “construir meus indicadores”, os critérios de avaliação... os indicadores específicos que vou aplicar numa determinada atividade e com base nestes indicadores, os tenho regulados</u> (o indicador corresponderá a excelente, a notável, a suficiente).(...) Em algumas situações, <u>a rubrica</u> vai muito bem, o que acontece é que leva muito tempo para prepará-la bem, para sequenciar bem os diferentes indicadores, etc. ... Sempre estás em revisão contínua, embora às vezes seja muito confortável... Estou usando o Additio há dois anos(...)E Idoceo (...)são aplicativos que facilitam a coleta de informações, todo o gerenciamento de dados do processo de avaliação... Então, com o Additio é muito confortável, porque inseres todos os indicadores, todas as competências do currículo e podes facilmente programa-lo e ir acumulando os dados.” (Paloma ES)</p> <p>“Observação sistemática e tomada de notas do aluno (quase todos os dias)(...)Rubricas de avaliação (dentro do prazo) (...) Em outros trabalhos escritos mais abertos, eu os avalio, mas <u>muitas vezes concordamos com cada equipe de trabalho durante o processo. Dessa forma, eles aprendem a se autorregular.</u>” (Pepita ES)</p>	
	<p>Participação dos alunos na aula</p> <p>1Elisa 1Gustavo 1Justyna 1Jana</p>	<p>Colaboração (4)</p>	<p>Colaboração/Participação dos alunos nas aulas</p> <p>“ (...) Tento avaliar muito dentro de sala. (...) Eu preciso dar <u>pontos de participação</u>” (Elisa BR)</p> <p>“ (...)Sempre nos projetos que eu desenvolvo eu <u>valorizo muito essa participação dos alunos</u>” (Gustavo BR)</p> <p>“(...)a <u>colaboração</u> nas aulas é muito importante, <u>é simplesmente participar.</u> (...) Se fazem o dever de casa, se participam da aula e não fazem outra coisa, se eu vejo que estão trabalhando, a colaboração é positiva e a colaboração, para mim, é o mais importante, porque os exames são uma coisa pontual e podem depender do dia, se estão bem, da concentração. E, em Música (...) é só colaboração, não tem exames.” (Justyna AT)</p> <p>“ (...) <u>e se eles colocarem esforço, eu verei isso, e também valorizarei isso.</u> Acho que é muito importante que eles aprendam isso.” (Jana AT)</p>	<p>4</p>

Tabela D6. Unidades de sentido do Tema C

⁶⁶ De acordo com o website <https://maestrovirtuale.com/registo-anedotico-o-que-e-e-como-e-usado-em-psicologia-e-educacao/>, o registo anedótico é um instrumento utilizado para apontar determinadas observações de situações corriqueiras relacionadas ao comportamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Tema D: Frequência da aplicação da avaliação formativa

Categoria	Subcategorias	Indicadores
Frequência da avaliação formativa	Com frequência	Muito (Constantemente, frequentemente, sempre, muitas vezes, regularmente, diariamente, quase diariamente)
	Com pouca frequência	Pouco (Duas a três vezes ao ano)

Tabela D7. Categorias, Subcategorias e Indicadores do Tema D

Temas	Categorias	Subcategorias X Unidades de Registo (UR)	Indicadores	Unidades de sentido	Qtd. UR
Frequência da aplicação da avaliação formativa	Frequência da avaliação formativa	Com frequência 1Andreia 1Catarina 1Elisa 1Grace 1Gustavo 1Jana 1Justyna 1Paloma 1Pepita 1Rita	Muito (Constantemente, frequentemente, sempre, muitas vezes, regularmente, diariamente, quase diariamente) (10)	Muito “ (...) <u>Constantemente</u> . Às vezes, não dá, eu sou sincera, que nem sempre eu consigo registrar tudo o que acontece, porque há coisas que acontecem espontaneamente (...), mas <u>é diário</u> , mas não consigo dizer que estou em todas as aulas (...) a escrever tudo o que acontece. Eu não consigo, é impossível ...”(Andreia PT) “ (...) <u>Frequentemente</u> (...) quando terminamos talvez, um capítulo. Assim, um capítulo pode ter 12 páginas, mais ou menos. Eu uso <u>muito</u> a avaliação formativa porque é importante tanto para entender de fato, se eles entenderam e, sobretudo, controlá-los e responsabilizá-los. Eles estudam para eles mesmos, não fazem por mim, então é justo que estudem pontualmente.” (Catarina IT) “ <u>Eu sempre estou avaliando</u> porque eu divido muito os pontos <u>para eles não serem reprovados...</u> ” (Elisa BR) “Tento variar o máximo que posso e suponho que tento fazer isso para grupos diferentes, e <u>muitas vezes</u> . Eu acho que quando dás aulas para <u>ordinary level</u> , tu tens que fazer <u>muito mais</u> porque eles ficam muito desinteressados, tu realmente <u>precisas motivá-los</u> . (...) Eu faço isso em todas as aulas[de Matemática]: tiro as crianças das suas cadeiras. (...) O questionamento (...), <u>uma vez a cada duas semanas</u> , ... (Grace IE) “ <u>Eu utilizo bastante</u> . (...) geralmente eu faço isso de uma forma processual, até porque até que a gente vai conhecendo as turmas (...) no caso <u>História</u> , <u>são duas aulas por semana</u> , <u>então a gente tem um contato com esse aluno regularmente</u> . <u>É mais fácil avaliá-lo</u> , é mais fácil, muitas vezes, conhecer um pouco da realidade dele. (...). Com o aluno da EJA é diferente, porque o aluno da EJA, por se tratar de um aluno que já é trabalhador, primeiramente ele tem muito problema em manter aquela regularidade das aulas”(Gustavo BR) “ (...) <u>quero dar oportunidade aos outros alunos também de me mostrarem os seus processos</u> , por isso também uso métodos formativos. <u>E eu diria pelo menos a cada segunda lição</u> , senão a cada lição.” (Jana AT) “ (...) Em <u>Música</u> , penso que <u> muitíssimo</u> , diria, <u>quase sempre</u> .” (Justyna AT) “ <u>Quase diariamente</u> , não? <u>Não passa um dia sem que eu não faça uma anotação anedótica ou recolha um resultado...</u> Estou <u>continuamente</u> avaliando, eu diria, e a prática com os alunos é a mesma, estás em contato contínuo, <u>dando feedback o tempo todo</u> ... Para que seja uma reflexão contínua, não é um processo que acontece no final de um período, senão que desde o início, durante e até o final, certo?”(Paloma ES) “ (...) <u>diariamente ou quase</u> .”(Pepita ES) “ <u>Muitas vezes</u> , porque me <u>permite regular e melhorar o processo de ensino-aprendizagem</u> .” (Rita IT)	10
		Com pouca frequência 1Justyna	Pouco (Duas a três vezes ao ano)(1)	Pouco “ (...) não tanto em Espanhol, talvez <u>duas ou três vezes por ano</u> , <u>quando decido fazer a coisa um pouco diferente do que normalmente é...</u> ”(Justyna AT)	1

Tabela D8. Unidades de sentido do Tema D

Tema E: Efeitos da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Efeitos da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação	Vantagens	Os alunos se sentem valorizados, confiantes, satisfeitos, motivados
		Diminui a ansiedade e pressão sofridas pelos alunos
Críticas ao ensino tradicional quantitativo (provas, notas)	Positivas	Os prós da avaliação sumativa no geral
	Negativas	Os contra da avaliação sumativa em relação à avaliação formativa

Tabela D9. Categorias, Subcategorias e Indicadores do Tema E

Temas	Categorias	Subcategorias X Unidades de Registo (UR)	Indicadores	Unidades de registo	Qtd. UR
Efeitos da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação	Efeitos da avaliação formativa em relação às outras modalidades de avaliação	Vantagens 1Andreia 2Catarina 1Elisa 2Grace 1Gustavo 2Jana 2Justyna 1Rita	Os alunos se sentem valorizados, confiantes, satisfeitos e motivados (7)	<p>Os alunos se sentem mais valorizados, confiantes, satisfeitos e motivados</p> <p>“Positivo porque <u>os alunos sempre estudam, então nas provas eles têm grande satisfação (...)</u> se vejo que em qualquer caso, eles sempre estudaram e tudo mais, a nota pode subir e, portanto, <u>é uma satisfação pessoal para eles.</u>” (Catarina IT)</p> <p>“A gente vê crescimento, interesse” (Elisa BR)</p> <p>“(...)definitivamente os alunos se tornam muito mais confiantes” (Grace IE)</p> <p>“(...)Tem também, logicamente, que <u>levar em consideração as diferenças que existem entre as pessoas, entre as condições que são apresentadas à elas.</u>” (Gustavo BR)</p> <p>“ (...)é <u>pessoalmente muito importante para os alunos, porque passam a ser valorizados como pessoa, e não apenas pelo seu desempenho(...)</u>acho muito importante (...) <u>mostrar que não é só [uma] prova específica que define todo o conhecimento e toda a pontuação, (...)</u> mas é o processo”(Jana AT)</p> <p>“ (...) Em Música, eles sabem que, se eu vejo que funcionam bem e que fazem esforços óbvios, terão uma boa nota e não depende se são superinteligentes ou não. (...) <u>é mais pessoal (...)</u>é mais positiva(...) Acho que o importante é ver os indivíduos, (...) não se deve comparar os alunos (...) É valorizar mais a pessoa, e não “todos são iguais e têm que conseguir a mesma coisa (...) <u>é importante para a motivação dos alunos (...)</u> acho <u>que eles gostam de aprender mais</u>” (Justyna AT)</p> <p>“ (...) [<u>Há o]aumento da autoestima do aluno.</u>” (Rita IT)</p>	12
			Diminui a ansiedade e pressão sofridas pelos alunos (5)	<p>Diminui a ansiedade e pressão sofridas pelos alunos</p> <p>“eu acho que, <u>o que é mais importante aqui é a questão da espontaneidade dos alunos, (...)</u> porque eles, <u>ao fazer um teste (eu tenho muitos alunos que acontece isso), tiveram a estudar o fim-de-semana inteiro e, depois chegam ali, e, ficam nervosos, (...)</u> e nem sempre conseguem demonstrar aquilo que realmente sabem. (...)Aquele momento da avaliação que eles vão responder a perguntas [do teste], nem sempre eles estão a pensar bem, ou, estão pensando em outra coisa.” (Andreia PT)</p> <p>“[O] sentido positivo da avaliação formativa é precisamente isso: <u>ter menos ansiedade no dia da prova</u> porque, no entanto, eles têm uma carga de trabalho que acham muito, mas feito em vários meses, não é tanto. E <u>o estresse [e a ansiedade diminuem],</u> porque eles tiveram a oportunidade de aprender os termos, as noções, as competências (...) Há menos ansiedade porque teoricamente a dominaram, também porque, primeiro, questionamos “ (Catarina IT)</p> <p>“ (...) Às vezes, <u>as avaliações podem ter implicações, quando o aluno está nervoso ou ansioso.</u> Estar consciente disso, mas ainda ser capaz de avaliá-los <u>e ter a certeza de que eles estão confortáveis [é importante].</u>” (Grace IE)</p> <p>“ (...)Acho que é muito importante não pressionar muito os alunos (...) [<u>porque assim] eles não têm medo</u>” (Jana AT)</p>	

	<p>Críticas ao ensino tradicional quantitativo (provas, notas)</p>	<p>Positivas</p> <p>1Andreia 1Elisa 1Grace 1Paloma 1Rita</p>	<p>Os prós da avaliação sumativa no geral (5)</p>	<p>“ (...) [<u>Acho que para os alunos é positivo porque</u>] <u>não há tanta pressão.</u> (Justyna AT)</p> <p>Os prós da avaliação sumativa no geral</p> <p>“ (...) sou sincera, lá no colégio, <u>os testes são muito importantes pros pais, pro colégio,</u> que são as médias que os alunos têm (...) Se nós não tivéssemos esse tal avaliação sumativa, <u>os pais acabariam por duvidar um pouco</u> “porque aquela avaliação? porque ele teve aquilo? como é que isso se avaliou?” (Andreia PT)</p> <p>“ (...)Eu acredito que <u>a avaliação ser escrita é importante, porque temos que passar para o corpo da escola, mas é mais que isso.</u> (Elisa BR)</p> <p>“ (...)Por meio da avaliação sumativa, fazemos testes de classe ou formulários da Microsoft online. <u>É uma maneira muito boa de avaliar as crianças, especialmente durante a pandemia.</u> (...) <u>É um pouco cheio, mas se adapta ao estilo de aprendizagem delas.</u>” (Grace IE)</p> <p>“ (...), talvez tentas afastar-te do tradicional, de uma prova individual em papel e quem sabe a transforma para que se faça em grupo e uma coisa diferente, <u>mas no fim acabas fazendo uma avaliação final e eu concordo bastante com isso. No final, tens muitas áreas que não alcanças, que são cumulativas e que não podes estabelecer ou emitir um critério sobre o aluno...</u> “ (...) Na Catalunha temos agora uma avaliação que tende a ser cada vez menos quantitativa [<u>sumativa</u>] e mais qualitativa, embora seja um pouco uma falácia, porque afinal, nem as famílias a recebem assim, nem o processo está bem regulado para o fazer. Eu acredito que tudo isso está em mudança contínua, e há muito debate e opiniões muito diversas.” (...) [<u>Há</u>] <u>contradições,</u> porque <u>há quem defenda que não deveria haver nenhum tipo de nota final,</u> por exemplo. Criam uma qualificação final para uma avaliação final formativa ou formadora... não se pode colocar notas, <u>porque se sentem recusados, só pensam na nota,</u> etc. <u>Eu acredito que a nota,</u> um elemento a mais que também <u>tem que existir,</u> é um elemento para ti mesmo, <u>para saber no final onde estás,</u> e em certos momentos <u>é necessário.</u> (...) <u>Bom, só com uma nota no final do curso é suficiente, e quem sabe no decorrer do curso seja muito mais efetivo com as famílias</u> “ (Paloma ES)</p> <p>“ [<u>Prefiro</u>] <u>Provas objetivas</u> de verificação com questões de preenchimento e provas de resolução de problemas, <u>porque é possível estabelecer uma avaliação mais objetiva, não influenciada pela subjetividade do professor.</u>” (Rita IT)</p>	<p>5</p>
--	--	--	---	--	----------

		<p>Negativas</p> <p>1Andreia 1Elisa 1Gustavo 1Jana 1Justyna 1Pepita</p>	<p>Os contra da avaliação sumativa em relação à avaliação formativa (6)</p>	<p>Os contra da avaliação sumativa em relação à avaliação formativa</p> <p>“a avaliação formativa é aquela avaliação em que nós não precisamos de uma ficha ou de um teste para conhecer o aluno. (...) É aquela avaliação que nós não precisamos de um papel (...)acho que os professores estão muito centrados nos testes (...) [e]as médias (...)não deveriam de ser [importantes.] (...) [A] avaliação sumativa acaba por, nem sempre, ser um espelho daquilo que os alunos são. (...)Eu tive alunos, agora esse período, que tiveram bom e que são muito bons, e que me disseram, “ai professora, eu sabia aquilo” e eu sei que ele sabe, só que, como estão vidrados nos testes e nos resultados...” (Andreia PT)</p> <p>“ (...) <u>Se você entrega a prova para eles</u>, muitos não estudam, <u>muitos não vão conseguir responder</u>.(...)a prova (...)não precisa ser tradicional, escrita... Eu posso avaliar esse aluno de outra forma. (...) A gente percebe que o menino fica preso e <u>não existe tanta interação</u>. [Ao ver] as respostas, percebe que se mudar uma coisa ali, eles têm dificuldade de interpretação. (...) Eu tento avaliar, mas não é <u>aquela avaliação só por nota</u>, (...)porque percebo que se for só aquela coisa de folha, aquela avaliação, <u>eles decoram muito, e copiam muito do colega</u> (...) O ensino tradicional vai tolhendo o desejo do aluno de buscar, querem tudo muito pronto.” (Elisa BR)</p> <p>“ (...) eu ainda utilizo essa avaliação quantitativa por necessidade, por obrigatoriedade (...) <u>Se eu pudesse abolir a minha prova escrita e valorizar a participação nos projetos, eu faria hoje com certeza</u>.(...) Nós temos uma sociedade ainda onde o aluno tem bimestre (...), e ele tem que alcançar uma média (...) de 60 % para ser aprovado, e também isso criou aquela cultura de que a quantidade é mais importante que a qualidade. Muitas vezes, <u>você fica frustrado, de ver alunos seus, bons alunos, excelentes, que têm uma capacidade de aprendizado fantástica, quando alcançam 60%, 70%, falam assim “eu já passei”</u>. Então você ouve essa frase e fica triste pensando, ‘perai, mas nós estamos aqui só pra passar? (...) [Entretanto,]esse <u>tipo de ensino reprodutivista</u>, que é o <u>conteudista</u>, eu, já há algum tempo, não faço uso.” (Gustavo BR)</p> <p>“<u>Não é apenas um grande teste no final de tudo</u>” (Jana AT)</p> <p>“ (...) acredito que <u>o processo é muito mais importante do que o produto</u>” (Justyna AT)</p> <p>“ (...) <u>o importante não é o destino (exame/prova), mas tudo o que acontece no caminho (dia a dia)</u>.” (Pepita ES)</p>	6
--	--	---	---	--	---

Tabela D10. Unidades de sentido do Tema E

Tema F: Implicações da avaliação formativa na aprendizagem

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Implicações da avaliação formativa	Consequências para a aprendizagem do aluno	Prepara o aluno para o futuro
		Ajuda a desenvolver a autocrítica

Tabela D11. Categorias, Subcategorias e Indicadores do Tema F

Temas	Categorias	Subcategorias X Unidades de Registo (UR)	Indicadores	Unidades de sentido	Qtd. UR
Implicações da avaliação formativa na aprendizagem	Implicações da avaliação formativa	Consequências para a aprendizagem do aluno 1Catarina 1Elisa 1Gustavo 1Jana 1Justyna 1Paloma	Prepara o aluno para o futuro (2)	<p>Prepara o aluno para o futuro</p> <p>“(…) seguramente a avaliação formativa serve para <u>responsabilizar as crianças</u>, no sentido de que o que lhes digo agora “é vosso dever estudar na escola, <u>que no futuro deverão trabalhar</u>”. Não sei que trabalho farão, mas <u>procuro sempre dar-lhes as ferramentas para contribuir com o futuro deles</u>, portanto, as mesmas ferramentas para todos. Depois, tem quem, enfim, não vai para a universidade e tudo bem, <u>mas na vida, terá sempre compromissos e deveres que devem ser respeitados</u>, portanto, agora eles têm um questionamento escrito, oral, aquilo que é e têm esse dever de estudar, etc.” (Catarina IT)</p> <p>“(…) <u>é muito importante para a vida futura, e eles sabem que têm que continuar trabalhando para conseguir algo</u>. Então, acho que é importante o que eles vão aprender.” (Jana AT)</p>	6
			Ajuda a desenvolver a autocrítica (4)	<p>“Há um crescimento. <u>Eles começam a sair do campo só da teoria</u>, da “decoreba⁶⁷”, percebo que <u>muitas coisas que eles tentam decorar não fazem parte do mundo deles</u>, não fazem parte da realidade deles. Eu acho muito importante a gente ter essa atenção, porque <u>senão ele perde a vontade de estudar</u>, e está ali por nota e para passar de ano.” (Elisa BR)</p> <p>“(…)acredito que a avaliação formativa <u>é fundamental para a escola se tornar um ambiente mais crítico e menos reprodutivista</u>. (...) Eu acredito que são só efeitos positivos, (...) O que eu percebo é que o <u>aluno que é avaliado dessa forma, que é questionado, também passa a questionar</u>. (...)Então eu acredito que a avaliação formativa, o maior mérito dela é esse: de <u>criar pessoas mais críticas diante da realidade</u>, que possam lutar pelos seus interesses, pela sua comunidade também, <u>que não sejam apenas meramente copistas que passam pela escola</u>(...) Quando a gente apresenta para eles esse mundo e eles conhecem, de uma avaliação mais crítica, que mude ele, que coloque a opinião dele valorizando principalmente isso, ele não quer mais voltar para aquele modelo antigo não, que é o modelo tradicional.” (Gustavo BR)</p> <p>“Para o <u>desenvolvimento pessoal</u>, a avaliação formativa é muito melhor” (Justyna AT)</p> <p>“(…)focar talvez, deixar a quantidade de lado. (...)a informação, já sabemos que podemos buscá-la, talvez não seja necessário tanta informação, senão menos, e <u>ser mais críticos e que essa informação seja de qualidade, certo?, e que tenhas ferramentas para pensar</u>. (...) <u>menos quantidade e mais qualidade nas atividades e no processo em geral</u>.” Paloma (ES)</p>	

Tabela D12. Unidades de sentido do Tema F

⁶⁷ Decoreba, na linguagem informal quer dizer, memorizar sem compreender de fato o sentido, sem refletir no que foi memorizado.

Tema G: Obstáculos e desafios da aplicação da avaliação formativa

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Dificuldades e desafios para realizar a avaliação formativa	Mais citados	O que está previsto no plano curricular
		O tempo e a quantidade de alunos por classe
		O uso de métodos de ensino variados
		Os pais e agentes educativos (supervisão da escola) nem sempre estão abertos
		Não há compartilhamento de informações entre professores
		Outros
	Falta de acompanhamento pela família	
	Excesso de trabalho dos professores	
	Falta de equipamentos	
	A auto-avaliação do professor	
	Os alunos tímidos	
	O uso do questionamento como instrumento	
	A avaliação à distância	

Tabela D13. Categorias, Subcategorias e Indicadores do Tema G

Temas	Categorias	Subcategorias X Unidades de Registo (UR)	Indicadores	Unidades de sentido	Qtd. UR
Obstáculos e desafios da aplicação da avaliação formativa	Dificuldades e desafios para realizar a avaliação formativa	Mais citados 1Andreia 1Catarina 2Elisa 2Jana 2Justyna 1Grace 2Gustavo 2Paloma 1Pepita	O que está previsto no plano curricular (4)	<p>O que está previsto no plano curricular</p> <p>“ (...) o ano letivo é muito corrido, <u>com muitas datas para fazer ‘isso ou aquilo’</u>” (Elisa BR)</p> <p>“ (...) Quando você traz novas formas de avaliar, projetos, dinâmicas diferentes das costumeiras, você costuma chamar atenção e <u>algumas pessoas são resistentes</u>. (...) <u>No trabalho com projetos, existe a falsa ideia que o projeto sai do conteúdo</u>, que o projeto é uma maneira de você enrolar a aula, vamos dizer assim, quando na verdade não é. O professor que trabalha com projeto, não trabalha só na sala de aula, ele trabalha em casa, ele trabalha na pesquisa, ele tem que buscar ir além, porque tem que se preparar antes. Não tem o conteúdo lá no livro, que ele só vai mandar o aluno abrir na página para ler o texto.” (Gustavo BR)</p> <p>“ (...) <u>depende muito do plano de ensino</u>, (...) <u>em Espanhol é mais concreto</u> (...) Para todos é igual, não depende se têm ou não talentos linguísticos, (...) todos os alunos da Áustria fazem o mesmo exame e, por isso, há muito mais estresse para preparar os alunos para este exame. (...) Temos que passar no último exame, <u>é muito “ensinar para a prova”</u>, e acredito que essas circunstâncias dificultam muito a aplicação da educação formativa. (...) Em Espanhol, (...) <u>todos têm que fazer o mesmo exame</u> (...) [e] é inútil que os alunos tenham progredido muito por eles mesmos, porque, se não têm muito talento, terão que fazer mais esforço que os outros para chegar a este nível, [e] terão uma péssima nota. No entanto, (...) têm que melhorar muito mais do que os bons alunos e isso eu acho que é injusto, e também pode ser problemático para os alunos. (...) <u>Em Música, o plano é muito aberto</u> (...) tenho muito mais liberdade para escolher os temas, processos criativos, e também é muito mais fácil unir os diferentes talentos...” (Justyna AT)</p> <p>“ (...) percebes controvérsias na prática, porque mesmo que a ideia seja “menos quantidade, mais qualidade”, <u>no final tens um currículo muito extenso que, embora permita vislumbrar conteúdos optativos, são propostos “simplesmente”, e, que tens que selecionar. Sempre existe uma certa pressão do administrativo, da inspeção, para justificar que atingiste um certo nível, que deu certos conteúdos [que fez] “x” quantidade de coisas, quando na realidade, menos, mas com mais qualidade [seria melhor].</u>” (Paloma ES)</p>	14
			O tempo e a quantidade de alunos por classe (4)	<p>O tempo e a quantidade de alunos por classe</p> <p>“ (...) o efeito negativo, “entre aspas”, <u>se perde um pouco de tempo de continuação do programa escolar, (...) quando se poderia continuar e ao invés disso, se está ali, enfim ...</u>” (Catarina IT)</p> <p>“ (...) a gente tem um pouco de dificuldade porque <u>a sala é muito cheia. A gente tem muitos alunos</u>” (Elisa BR)</p> <p>“ Definitivamente, <u>o tempo é um problema</u> (...) <u>talvez demore mais, especialmente se fizeres rodadas de feedback e coisas assim</u>, leva muito tempo.” (Jana AT)</p> <p>“ (...) <u>temos turmas muito grandes</u>, às vezes até 30 alunos, e <u>se tem até 30 alunos, não pode haver um feedback detalhado para cada pessoa, porque não tem esse tempo.</u>” (Justyna AT)</p> <p>“<u>O tempo / ratios⁶⁸ são um obstáculo</u>, pois muitas vezes não podemos dedicar a cada um dos nossos alunos”</p>	

			(Pepita ES)	
		O uso de métodos de ensino variados (2)	<p>O uso de métodos de ensino variados</p> <p>“ (...) [Os alunos] não gostam de ficar no topo da sala, eles podem até não conseguir trabalhar dentro do seu grupo, em pares. Desse modo, <u>é também ter uma gama de recursos (...), eles querem diferentes modos de aprendizagem</u>” (Grace IE)</p> <p>“ (...)Em Inglês eu acho que é mais fácil, e em História e disciplinas que tens muita informação é mais difícil, eu diria. Portanto, <u>precisas ter métodos diferentes, porque se continuas fazendo as mesmas avaliações formativas repetidas vezes, os alunos ficam entediados, isso está claro.</u>” (Jana AT)</p>	
		Os pais e agentes educativos (supervisão da escola) nem sempre estão abertos (2)	<p>Os pais e agentes educativos (supervisão da escola) nem sempre estão abertos</p> <p>“ (...)depende do meio onde nós trabalhamos, e das pessoas com quem estamos, e <u>dos nossos superiores, porque se forem alguém que é aberto a ter novos desafios, e não ser tudo como era antigamente...</u> Eu saí da escola há muitos anos, (...) há coisas que são praticamente iguais, e <u>se nós queremos que as coisas mudem, há que abrir mentalidades não só dos professores, mas também de quem manda, e dos pais dos alunos, que, muitas vezes, são difíceis de perceber o nosso trabalho [, e muitas vezes,] não estão abertos a novas formas de avaliar, a novos métodos de ensino, e, isso também é muito complicado para nós. (...) Porquê a avaliação sumativa está tão intrínseca, desde sempre, acaba por ser mais difícil implementar a formativa...</u>” (Andreia PT)</p> <p>(...)quando trazemos essa oportunidade [de ler, de participar de projetos], <u>existe sim uma certa resistência, às vezes os pais de alguns alunos (uma minoria felizmente) e por parte de colegas da supervisão.</u>” (Gustavo BR)</p>	
		Não há compartilhamento de informações entre professores (2)	<p>Não há compartilhamento de informações entre professores colegas</p> <p>“ (...) não há momentos de interação [entre colegas]. <u>Nós não temos oficinas de trocas. Nós trabalhamos muito cada um no seu mundo, na sua sala...</u>” (Elisa BR)</p> <p>“ (...)Para mim seria importante, (...)que eu não fizesse a revisão sozinha, que eu compartilhasse essa avaliação com meus colegas, <u>porque é aí que acabas por aprender, ter outras perspectivas, cada um de nós tem as próprias experiências. Aqui na Catalunha existe muita mobilidade de professores, e cada um tem as suas ideias, as suas experiências, e quando consegues reunir-te com os teus colegas para partilhar...</u>” (Paloma ES)</p>	
	Outros 1Andreia 1Catarina 2Elisa 3Grace	A complexidade na apresentação de evidências claras (1)	<p>A complexidade na apresentação de evidências claras</p> <p>“Sim, (...) se nós não tivéssemos a avaliação sumativa, acho que seria complicado mostrar [o resultado] aos pais efetivamente, (...), e <u>se nós não os mostramos uma nota e um resultado, se não há evidências claras, acabam por, se calhar, duvidar um pouco do professor (...)</u>A avaliação formativa tem que estar estruturada de <u>uma forma muito concisa</u> para conseguirmos mostrar que efetivamente o aluno é um “bom” e não é um “satisfaz”, é um bocado por aí. A dificuldade de ter só a avaliação formativa é essa, <u>porque acabamos por não</u></p>	8

⁶⁸ No sentido de proporção em relação à quantidade de alunos para um professor, de modo geral.

		1Gustavo		ter uma evidência clara do que efetivamente é o aluno. <u>Se for só observação, eu posso dizer qualquer coisa, posso dizer que o aluno é uma coisa e, não ser. (...)Portanto, tem que haver sempre evidências do que o aluno é, e das potencialidades ou dificuldades que o aluno tem.</u> " (Andreia PT)
			Falta de acompanhamento pela família (1)	Falta de acompanhamento pela família “(…)Existem alunos mais frágeis, onde a escola tem que apoiá-los mais e por isso, (...), se perde, "entre aspas", um pouco mais de tempo, <u>porque em casa eles não têm uma família que os acompanha [controla]</u> , então naquelas horas procura-se ensinar-lhes a maior parte das coisas” (Catarina IT)
			Excesso de trabalho dos professores (1)	Excesso de trabalho dos professores “(…) Os professores que <u>trabalham dois turnos, três turnos, estão cansados</u> ” (Elisa BR)
			Falta de equipamentos (1)	Falta de equipamentos “(…) <u>os professores não têm equipamentos</u> , (...)fica difícil ter que ir lá na sala de [projektor] e estar sempre ocupado.” (Elisa BR)
			A autoavaliação do professor (1)	A autoavaliação do professor “(…) Suponho que <u>tua própria autoavaliação</u> (...), pois <u>pode ser difícil desenvolver habilidades como professora e ter confiança em ti mesma. Às vezes, não é tudo sobre os alunos, mas também sobre ti</u> e se estás trabalhando bem com teu grupo específico de alunos ou se há um estilo de ensino e aprendizagem que precisas mudar para te conectares com teus alunos.” (Grace IE)
			Os alunos tímidos (1)	Os alunos tímidos “(…) <u>quando tu tens alguém muito quieto e nervoso, fica difícil</u> . Eles seriam o principal tipo de dificuldades. (...)às vezes, os alunos ficam muito estressados, não querem ler, não querem trabalhar em pares.” (Grace IE)
			O uso do questionamento como instrumento (1)	O uso do questionamento como instrumento “(…) às vezes pode ser difícil e desafiador <u>usar o questionamento em sala de aula</u> (...)porque varia, e tu meio que <u>queres desafiar os alunos de níveis superiores...</u> [com] <u>Perguntas gerais significativas, relacionadas à faixa etária, relacionadas ao estilo de aprendizagem que os alunos têm, às vezes podem ser difíceis</u> [mas] (...)se obtiveres apenas uma resposta, acho que é o suficiente.” (Grace IE)
			A avaliação à distância (1)	A avaliação à distância “(…)Hoje mais do que nunca, a gente vive esse desafio, porque não tem como a gente fazer uma avaliação dos nossos alunos à distância. Por mais que a gente tente mensurar dados,(...)no final nós <u>não conseguimos estar ali, olhando no olho do aluno, ouvindo realmente quais são as demandas</u> ”(Gustavo BR)

Tabela D14. Unidades de sentido do Tema G

Apêndice E

Aprovação do estudo pela Comissão de Ética

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
COMISSÃO DE ÉTICA**

PARECER

A Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo procedido à análise dos elementos relativos ao projeto de investigação da estudante do curso de Mestrado em Educação e Formação, especialidade Organização e Gestão da Formação, Carolina Guimarães Bettero, intitulado “Avaliação formativa no contexto escolar do Ensino Básico – Um estudo com professores de “6” países”, considera que os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, são respeitados.

IEUL, 22 de fevereiro de 2021,

A Vice- Presidente,

Assinado por : **MARIA LEONOR DE ALMEIDA
DOMINGUES DOS SANTOS**
Num. de Identificação: BI003107582
Data: 2021.02.22 17:17:26+00'00'

(Prof.^a Doutora Leonor Santos)